FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 650

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O RELATÓRIO DENNING

Devemos esperar uma crise política de primeira grandeza

— declarou um comentador da TV inglesa

LONDRES, 26 — A imprensa britanica, nas suas primeiras edições, apresenta o relatório de «lord» Denning sob os seguintes títulos: o «Times» (a duas colunas) «Denning critica os ministros: é sobre eles que incide inteiramente a responsabilidade do caso Profumo». O «Daily Telegraph» (conservador) a três colunas: «O primeiro-ministro «deu á costa» no caso Profumo. Qualquer perigo para a segurança é eliminado no relatório Denning». O «Guardian» (liberal) a três colunas: «Não houve riscos para a segurança no caso Profumo mas «lord» Denning diz que o primeiro-ministro não enfrentou as suas responsabilidades». O «Daily Express» (conservador moderado) em «Manchette»: «Dinamite: os rumores de imoralidades ministeriais são desmentidos mas cinco ministros são censurados por não terem sabido resolver o caso Profumo». O «Daily Herald» (trabalhista): «Nenhum escandalo novo mas Macmillan e os seus ministros afundaram-se». O «Daily Mirror» (tendência trabalhista): «Lord Denning coloca Macmillan no banco dos réus». O «Daily Worker» (comunista): «Nenhuma auréola para Macmillan. Todos são absolvidos excepto os ministros do Gabinete».

Os jornais dedicam até seis pá-

(Continua na página central)

«Lord» Denning — o «homem do dia» na Grã-Bretanha

Christine Keeler desinteressada

LONDRES, 26 — Christine Keeler deu ontem á noite uma festa na sua residência, a que assistiu um pequeno grupo de amigos, enquanto o relatório sobre o «escandalo Profumo» era discutido na Televisão — revela o «Daily Express».

Ao perguntarem-lhe o que pensa do relatório Denning, a jovem declarou apenas: «Não estou interessada em falar nisso». — (A. N. I.).

A decisão sobre as bases norte-americanas em Espanha será tomada até à meia-noite

NOVA YORK, 26 — Continuando as conversações diplomáticas com os ministros dos Negócios Estrangeiros que se encontram nesta cidade, Dean Rusk voltou a conferenciar ontem com Fernando Castiella. Foi a segunda conversação no espaço de três dias dos representantes de Washington e Madrid e afirma-se que permitiu progressos no sentido de uma decisão quanto ao futuro das bases militares americanas em Espanha. Essa decisão, a tomar até hoje á meia-noite, consistirá quer da prorrogação pura e simples do tratado existente, quer, pelo contrário, a denuncia e o entabolamento de novas negociações.

Prevalece a opinião de que o tratado será prorrogado por cinco anos. — (F. P.).

Prevalece a opinião de que o tratado será prorrogado por cinco anos

O DISCURSO DE CASTIELLA SOBRE PORTUGAL

MADRID, 26 — Toda a Imprensa matutina madrilena se faz eco da repercussão que obteve nos jornais diários lisboetas o discurso que o ministro espanhol dos Assuntos Exteriores, Fernando Maria Castiella, proferriu na Assembleia Geral da O. N. U.

«O discurso do sr. Castiella re-

(Continua na 16.ª página)

A população de Nova Lisboa recebeu o Chefe do Estado em ambiente festivo

NOVA LISBOA, 26 — O avião presidencial aterrou no aeroporto de Nova Lisboa, ás 10 horas. Desde cedo que a população afluía a este aeródromo ansiosa por aclamar o Chefe do Estado. Calcula-se em cerca de 100 mil o numero de pessoas que se concentraram para saudar o Presidente da Republica.

A multidão rompeu em estrondosas ovações logo que o Chefe do Estado desceu do aparelho e pisou terras do Huambo.

Os primeiros cumprimentos foram apresentados pelo governador do distrito, intendente Queimado Pinto e pelo vereador Carlos Ferreira de Sousa, em representação do presidente da Camara Municipal, ausente em Lisboa por motivo de doença.

A guarda de honra foi prestada por um batalhão do Regimento de Infantaria, com bandeira, banda de musica e fanfarra. Merece destaque o facto de a maioria dos soldados que constituiam a guarda de honra serem bailundos.

Depois de o Chefe do Estado ter passado revista, o batalhão desfilou em continência.

Seguiu-se a cerimónia da entrega da chave da cidade, numa tribuna erguida no aeroporto. Sucederam-se as aclamações e os «vivas». A imensa multidão, onde predominavam os autoctones, deu largas ao seu entusiasmo. O Chefe do Estado agradecia, acenando para o povo.

No final do desfile uma banda de bailundos tocou a marcha «Angola é Nossa», arrancando entusiásticas ovações.

O cortejo automóvel que conduziu o Chefe do Estado e comitiva, do aeroporto até á Camara Municipal, onde se efectuará a sessão solene, foi sempre acompanhado por uma massa enorme de populares, que não se cansavam de vitoriar o Presidente da Republica, o minis-

(Continua na 10.ª página)

«Sir» Roy Welensky, primeiro-ministro da Federação das Rodésias e da Niassalândia, em trânsito para Nova York, permaneceu algumas horas em Lisboa, conferenciando com o dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, e avistando-se com o prof. dr. Oliveira Salazar. A foto documenta o encontro de «sir» Roy Welensky com o prof. dr. Oliveira Salazar, na residência de Verão do Presidente do Conselho

(Ler notícia na página central)

A sra. Nhu «melindrou» Cabot Lodge

SAIGÃO, 26. — O embaixador Cabot Lodge «protestou» vigorosamente contra a declaração da sr.ª Ngo Dinh Nhu, em Roma, no sentido de que «os jovens oficiais americanos no Vietnam portam-se como soldados improvisados».

O representante diplomático dos Estados Unidos, segundo uma nota da Embaixada, qualificou a expressão da cunhada do presidente Diem de «chocante e cruel», acrescentando que os oficiais em causa «merecem mais agradecimentos que insultos». — (F. P.).

O Chefe do Estado coloca um ramo de flores na base do monumento a Silva Porto

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

FRUTO FATÍDICO

No tempo da fruta, consoante a novidade, nada mais agradável aos rapazes do que subir ás árvores e, uma vez instalados o mais cómodo possível, comer regaladamente do que lá houver. Qual de nós o não fez, na infancia? Todos, decerto. No entanto, nada há de bom na vida que não tenha, por não se sabe que vingança dos deuses, um correspondente lado mau. No caso, o sabor amargo e tanta vez fatídico do belo fruto da árvore, é cair dela abaixo. Foi o que, infelizmente, aconteceu ao António Tavares, rapazote de 14 anos, quando, em Pessegueiro do Vouga, comia figos empoleirado numa pernada. E má queda foi essa, pois faleceu, apesar da operação de urgência a que o submeteram no hospital.

Uma queda sem importância

Homem no vigor da idade, 38 anos, saudáveis e rijos, o sr. Francisco Ramalho ia, já de noite a caminho da residência, em S. Marcos do Campo, Reguengos de Monsaraz, quando deu uma pequena queda da bicicleta — coisa sem importancia, apenas uma feridazita de nada na cabeça. Fez o curativo, por mero desfastio, não que aquilo merecesse a pena, e como eram muito boas horas, foi deitar-se, esquecido inteiramente de tão reles acontecimento. Acabada a lida da casa, a esposa foi encontrá-lo fora da cama e sem sentidos, prostrado no chão. O médico, que de pronto acorreu ao apelo da inquieta mulher, nem teve oportunidade para intervir, pois que o sr. Francisco Ramalho falecia, no entretanto, vítima da feridazita que, na ocasião, lhe pareceu, a ele e a todos, coisa sem importancia.

●

MORTE SÚBITA

No lugar de Quintão, em Agilde, Celorico de Basto, Albino dos Santos, que procedia á descarga de uma carrada de toros de pinheiros, sentiu-se mal. Como o seu estado se tornasse alarmante, chamou-se o médico de Vila da Lixa. De nada serviu, pois que o facultativo, ao chegar, apenas interveio para a mais ingrata tarefa da sua profissão: verificar o óbito.

SUBSÍDIOS PARA AS CORPORAÇÕES DE BOMBEIROS

Da colecta cobrada o ano passado, no total de 18 219 420$, os ministros do Interior e das Finanças aprovaram os subsídios a distribuir ás corporações de bombeiros do Continente e Ilhas Adjacentes, segundo a proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios. Bem conseguida colecta, que tanto irá agora beneficiar e apetrechar um dos mais abnegados e beneméritos organismos sociais, a maioria dos quais, entre nós, infelizmente luta com faltas de toda a ordem. Por demais são frequentes, vindas do norte a sul do País, as notícias que ferir frisando quanto é precário ou antiquado o material de incêndio, quer pedindo providências no sentido de acudir-se a tão grave lacuna. Deve ser, na verdade, trágico sentirem-se sem meios de luta esses corajosos homens, que arriscam, a qualquer hora e dia, a vida e o futuro das próprias famílias para correrem a salvar os haveres e as vidas dos seus semelhantes.

Falsificações criminosas

de leite comum e pasteurizado

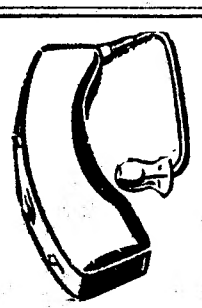
descobertas pela Fiscalização da I. G. A.

Avolumando-se as reclamações de consumidores, contra a má qualidade do leite que adquirem, os Serviços de Fiscalização da I. G. A., activaram a vigilancia da comercialização daquele produto. As brigadas destacadas para o efeito, acompanhadas de técnicos dos Serviços, têm percorrido as áreas de Lisboa e arredores, fiscalizando os postos de abastecimento, pastelarias, leitarias e vendedores ambulantes. Verificou-se que, nalguns casos, o leite comum ou pasteurizado não apresentava as características reveladoras de um produto higienizado; na maioria de outros casos, o leite estava falsificado por forte adição de água. Nos postos de abastecimento de Lisboa foram retirados da venda 210 litros de leite pasteurizado, cujas garrafas de 1 litro apresentavam as cápsulas roturadas ou sem cápsulas e algumas tinham os gargalos partidos; verificou-se ainda manifesta deficiência na capsulagem e na integridade e higiene das mesmas, bem como a existência de garrafas com as cápsulas avariadas, pelo que foram devolvidas á procedência.

Por venda ou transporte de leite falsificado, foram autuados 14 vendedores ambulantes de Lisboa, dois no Monte de Caparica, três na Amadora, Buraca e Parede, e um proprietário de Vale Côvo (Bombarral), cujo leite era proveniente de vacas doentes.

Numa escada da Rua Almirante Barroso, uma ambulante foi surpreendida a vazar leite comum para uma garrafa de leite pasteurizado; um outro andava na venda de leite azedo, em bilhas sujas e com restos de leite acidificado; uma outra utilizava medidas viciadas. Uma pastelaria da Calçada da Estrela, foi processada por especular na venda de leite pasteurizado, e numa leitaria da Calçada da Ajuda, foi encontrado leite comum em garrafas de leite pasteurizado, capsuladas; um agricultor e um ambulante, ambos de Amora, andavam a vender leite que não tinha passado pelo posto de higienização; em São Martinho do Porto, um ambulante vendia leite impróprio por excesso de acidez.

PELES
CONFECÇÕES E ARRANJOS
LONGA EXPERIÊNCIA
Rua do Comércio, 28, 3.º — T. 3 50 42



SURDEZ

SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição; não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas senhoras, várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado, circuito electrónico completo sem avarias, contactos em ouro e rodium. **SCANDIAVOX**, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATÁLOGO GRÁTIS DESTE MARAVILHOSO APARELHO A:

MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º-E. — PORTO: Praça da Batalha, 3

Novo governador militar da Madeira

FUNCHAL, 26 — O brigadeiro Cunha Baptista, que tem exercido o cargo de governador militar da Madeira, será substituído naquelas funções pelo brigadeiro Pinto Monteiro e deve partir para Lisboa no dia 7, segundo anunciou, ontem, o vespertino «Madeira Popular».

O novo governador militar é aguardado nesta cidade durante o próximo mês. — (A. N. 1.).

Concílio Ecuménico

A fim de participar nos trabalhos do Concílio Ecuménico, que recomeçam no próximo domingo, seguiram, esta manhã, para Roma, por via aérea, os bispos D. José Joaquim Ribeiro, auxiliar de Évora; D. Pompeu Leão Seabra, de Malanje; D. Ernesto Gonçalves Costa, de Inhambane; e D. Francisco Esteves Dias, de Luso, Angola, acompanhado do rev. Manuel Madureira Dias.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Arma de dois gumes» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Uma rapariga chamada Tamiko» e «O homem que enganou a morte» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Os cinco cavaleiros sem medo» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Espionagem em Hong-Kong» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Lutar até morrer» e «Os três sargentos» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). *Helénica* — R. Elias Garcia J. P. L. loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda. 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — (Estefania) (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

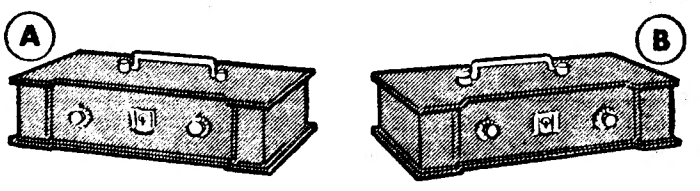
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

2.ª SESSÃO
5/10/1963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Faleceu ALEXANDRE SAKHAROFF célebre coreógrafo e bailarino que vivia há dez anos em Roma

O mundo da dança acaba de perder uma das suas figuras contemporaneas mais ilustres que trouxe ao bailado moderno um ensinamento e contribuição dos mais valiosos que qualquer coreógrafo alguma vez criou.

Alexandre Sakharoff que vivia há dez anos em Roma, onde tinha fundado com sua mulher uma escola de dança, faleceu ontem, em Siena, com a idade de 77 anos.

A sua carreira foi uma das mais longas e também uma das mais proveitosas para a dança moderna.

Alexandre, russo de nascimento, veio para Paris no princípio do século, para estudar pintura.

Em vez de seguir essa carreira Sakharoff dedicou-se ao estudo da dança. Mas a sua atenção foi desde logo atraída para as extraordinárias virtualidades expressivas do corpo humano, pelas suas posições e pelo gesto. Libertando-se do classissismo Sakharoff iniciou um longo treino acrobático, a fim de moldar o seu corpo para as exigências da expressão corporal. Diz-se que descobriu a magia do gesto, que foi um dos maiores segredos do seu triunfo, quando assistia em Paris á representação de «L'Aiglon», com Sarah Bernhardt.

Os seus primeiros recitais de dança de raiz expressionista obtiveram êxito clamoroso.

Pouco depois da primeira guerra mundial, quando começava já a ser conhecido, relacionou-se em Munich com uma aristocrata alemã, Clothilde von Derp, que nessa altura era já muito conhecida como bailarina solista de muitas das produções de Max Reinhardt. Casaram-se. Começou assim a longa carreira de um dos mais célebres casais de bailarinos, cujo nome fica, inseparável, assinalado na história da dança.

Percorrendo o Mundo com um vasto repertório, para o qual Alexandre desenhou sempre os figurinos e «décores», o casal deu o seu ultimo recital em Paris de 1953.

A Itália foi a terra escolhida para os seus ultimos dias, gastos na condução da sua escola, da qual têm saído discípulos famosos, dentre os quais Lisboa conhece Anne e Michel Sandrez, que deram o ano passado dois recitais, no Tivoli e no Monumental.

Êxito após êxito o passatempo «PAC»

vai no 6.º mês

de lotações esgotadas

As duas horas e meia de espectáculo que o passatempo «PAC» ofereceu no passado dia 22 decorreram sob o signo da boa disposição e alegria, e tendo como momentos culminantes as actuações de Fernando Conde e os seus «Electrónicos», e António Calvário.

Desta vez, Arlindo Conde não se quis cingir apenas a artistas nacionais e por esse motivo contratou para o próximo domingo o «duo» internacional «Julmar's», além dos artistas Deolinda Rodrigues, que pela primeira vez vai actuar neste espectáculo matutino, Marina Isabel, Mário Laertes, José Nobre, Paula Ribas e o popular fadista Joaquim Cordeiro.

Perante este grupo de artistas, não duvidamos que o Passatempo «PAC» juntará mais um êxito de bilheteira áqueles com que já conta. A locução estará a cargo do popular Francisco Armando e Rui Cidrais e os acompanhamentos serão feitos pela orquestra «PAC», dirigida por Victor Bonjour.

UM FRIGORÍFICO QUE SURPREENDE E IMPRESSIONA O COMPRADOR PORQUE REUNE TODAS AS CARACTERÍSTICAS QUE DERAM REPUTAÇÃO ÀS VÁRIAS MARÇAS CONHECIDAS NO MERCADO.

Interior invulgar de aproveitamento total e a cores combinadas.

Todo em chapa de aço de tratamento especial.

Descongelamento automático.

Porta accionada por fecho e pedal de sistema muito prático.

AGORA MODELOS
DESDE ESC. 3.350$00

ESTABELECIMENTOS *Sida*, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 369332 (4 linhas) • LISBOA

E SEUS CONCESSIONÁRIOS:

sodal — RUA SERPA PINTO, 35 — ÉVORA

NOGUEIRA & MARQUES — RUA DR. CANDIDO NUNES MADUREIRA, 56 — TOMAR

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

«Chapéu Alto», no A B C

Gente nova. Caras conhecidas. Expectativa. Teatro a abarrotar do publico habitual, entusiasmado. Flores no palco, nos braços das actrizes, pessoas satisfeitas, comentários favoráveis escutados durante o intervalo. A gente nova do Parque Mayer, em rodagem há três meses, acertou o passo, agarrou o tom, lançou no ar quatro cantigas e pôs chapéu alto. A cartola, atributo próprio dos grandes momentos, veio assim servir da melhor forma o seu *doutoramento honoris*... sem causa.

«Bikini», seu primeiro espectáculo, foi uma revista sem história que quase passou despercebida. A rodagem de três meses, criando um grupo, com muita gente nova a servir nos vários trabalhos de cena, culminou ontem, no ABC, com esta revista de nova vaga.

Todos nós pedimos gente nova, numeros novos, experiências novas, tudo novinho em folha, enfim. Esse o motivo primeiro por que saudámos com entusiasmo este «Chapéu Alto».

Mocidade significa genica, entusiasmo, entrega total ás tarefas propostas. Tudo isso possui a nova companhia e aí temos de buscar cinquenta por cento do seu êxito, a anular os toques de amadorismo, visíveis aqui e além, as ingenuidades, os desequilíbrios, por excesso ou carência, e tudo o mais que indica um caminho pisado ainda sem certezas. Mas tudo isso é mocidade.

Francisco Nicholson, César de Oliveira e Rogério Bracinha, são os autores do poema desta revista vazada em 2 actos e 28 quadros.

Ao longo deles são muitos os quadros que nos transportam, a nós os de vinte anos, para os anos da infancia, com «As pombinhas da Catrina», «O elefante», «O bicho mau» visíveis e tantas outras melodias que na escola faziam as delícias das festas de turma.

Transpor isto para o palco da revista sem cair no ridículo já é muito. É, aliás, curiosa a textura do espectáculo. Como se fossem actos de comédia, do teatro declamado, talvez na tentativa de poupar dinheiro pela supressão dos cenários e cortinas complicadas. O primeiro acto pareceu-nos realmente pior que o segundo, a abrir com um incrível numero (crime) que os autores não hesitarão um minuto em cortar.

Outros numeros, demasiado extensos e retóricos, também precisam de ser abreviados. São os ajustes a que tradicionalmente se procede depois da «première».

(Continua na 10.ª página)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos regressa a Lisboa no próximo dia 4 de Outubro e iniciará imediatamente os ensaios do espectáculo a apresentar no Capitólio.
- Continua prevista a reposição, no Porto, da peça «Os Maias», do dr. Bruno Carneiro, segundo

(Continua na 7.ª página)

Actualidades mundiais

● Frank Sinatra — publicidade e simpatia

NOVA YORK, 26 — Coincidindo com a estreia do filme da Paramount «Mulheres, é comigo!» («Come Blow Your Horn»), no Rádio City Music-Hall, apareceram misteriosamente na Times Square e na Broadway, estátuas gigantes de Frank Sinatra medindo cerca de 4 metros de altura. Centenas de turistas e uma multidão de pessoas curiosas rodeavam a estátua que se encontrava na Broadway e que foi fotografada por inumeros jornalistas até que a Polícia, para descongestionar o transito, tratou de apear a estátua. No entanto, a estátua que se encontrava em Brooklyn permaneceu no seu lugar e serviu de divertimento ás estudantes da vizinha Universidade de Long Island que deixaram a face da estátua coberta de marcas de baton, num sinal significativo da popularidade que Frank Sinatra disfruta entre o publico feminino. Lee J. Cobb, Molly Picon, Barbara Rush, Jill St. John e Tony Bill, são os restantes protagonistas de «Mulheres, é comigo!» («Come Blow Your Horn»). Bud Yorkin e Norman Lear produziram esta comédia em Panavision e Tecnicolor.

● Filmes holandeses premiados

AMSTERDAM, 26 — Foram premiados nos festivais internacionais de cinema efectuados em La Felguera (Espanha) e em Paris dois filmes holandeses.

O filme «Los de Vang», do cineasta Otto van Neijenhoff, recebeu o prémio da secção de filmes folclóricos do Festival de Filmes Turísticos em Paris e Bert Haanstra foi distinguido com o primeiro prémio de documentário no II Festival Internacional de Cinema em La Felguera, com o seu «Rembrandt, Schilder van Mens» («Rembrandt, pintor de homens»).

● «Amor em Acapulco»

ACAPULCO, 26 — Elsa Cadenas, a célebre artista mexicana que contracena com Elvis Presley no filme da Paramount «Amor em Acapulco» («Fun In Acapulco»), é uma grande aficionada da festa brava. Por isso, para o seu papel de toureira neste filme, Elsa serve ainda como sua própria conselheira técnica. Paul Lukas e Ursula Andress são os outros intérpretes principais do filme que é produzido por Hall Wallis e realizado por Richard Thorpe.

● Dois concertos em Paris

PARIS, 26 — O terceto Isaac Stern, Eugène Istomin e Léonard Rose dará dois concertos nesta capital, durante o próximo mês. Datas previstas: 11 e 21.

● Cinema e motociclismo

HOLLYWOOD, 26 — Steve McQueen completou as filmagens de «O meu tipo de homem» («Love With The Proper Stranger»), em que contracena com Natalie Wood. Esta distribuição «Paramount» foi dirigida por Robert Mulligan, segundo argumento de Arnold Schulman.

Steve McQueen que se privou de entrar em corridas de motociclismo durante as filmagens da película, mal elas terminaram imediatamente tomou parte nas 500 milhas de Greenhorn Enduro da Califórnia, competição que reune os melhores motociclistas do país. Steve McQueen já ganhou muitos trofeus tanto em corridas de motos como de automóveis.

Edie Adams, Herschel Bernardi, Harvey Lambeck e Tom Bosley são os restantes protagonistas de «O meu tipo de homem».

Manuel de Oliveira

vai ser homenageado na Casa da Imprensa

A comissão executiva da homenagem ao realizador Manuel de Oliveira, levará a efeito amanhã, pelas 21 e 30, na sede da Casa da Imprensa, na Rua da Horta Seca, 20, uma sessão solene, no decorrer da qual falarão da vida e da obra daquele grande cineasta português, Roberto Nobre, Manuel de Azevedo e José Régio. Serão projectados os filmes: «Douro, faina fluvial» e o «Pão», concluindo-se a sessão com o «trailer» de «Acto da Primavera», ultimo filme de Manuel de Oliveira, que dentro de dias será estreado em Portugal, depois de ter sido exibido em França com o maior êxito.

CASINO ESTORIL

APRESENTA AMANHÃ

AMÁLIA RODRIGUES

convidada especialmente para actuar no «show» extraordinário do jantar oferecido pela R. T. P. aos delegados da EBU - UER

Preço para este espectáculo — 120$00, com direito a 40$00 de consumo. Preço do jantar — 80$00 (Taxas e impostos não incluídos)

TODAS AS NOITES O «SHOW» HABITUAL COM
CLÁUDIO DE BARROS ● XAVIER MORRIS and partner
MARIA CANDAL ● BAILADOS PORTUGUESES

No **CINEMA**, às 21,30: **«O SARGENTO YORK»**

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

CLÁUDIO DE BARROS — XAVIER MORRIS — MARIA CANDAL e BAILADOS PORTUGUESES actuam também todas as noites no

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

SÁBADO, 28 — DIA HÍPICO

no HIPÓDROMO DA MARINHA, em Cascais

Às 10 h. «Rallye-Paper»; às 13 h. Almoço Campestre; a partir das 14,30 h. Prova de Obstáculos, Corridas de Trotadores e Estafetas e demonstrações de Caça à Lebre e à Raposa.

Inscrição para as Provas e Almoço e Venda de Bilhetes, na Soc. Hípica e no Hipódromo (no próprio dia)

Autocarros a partir da Estação de Cascais às 9,25 — 10,20 — 14,40 e 15,20 horas.

HAVAS

As mães modernas

fazem de TODDY

o complemento

da alimentação infantil

impulso para uma vida melhor

FRIO OU QUENTE É UMA FONTE DE SAÚDE E ENERGIA

Contendo cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, TODDY constitui a síntese mais feliz de elementos nutritivos.

TODDY FAZ BEM, MUITO BEM... E SABE TÃO BEM

Oferta TODDY COMPLETAMENTE GRÁTIS!

SUPORTES PARA COPOS DE UM NOVO MATERIAL

★ INQUEBRÁVEIS ★ PRÁTICOS E LEVES
★ HIGIÉNICOS ★ PROTECTORES DOS DEDOS CONTRA O CALOR OU O FRIO
★ BELA APARÊNCIA

Para receber esta magnífica lembrança, entregue uma tampinha interior de alumínio com o emblema TODDY, de qualquer das latas, ou 10 frentes das doses individuais ao: seu fornecedor habitual que lhe dará esta oferta TODDY sem quaisquer despesas

NOVAMENTE... A PEDIDO DO PÚBLICO!

UM FILME ÚNICO...
...Em que todos nós revivemos um pouco do nossa vida!

EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA

AVIS

HOJE, às 21,45

PARA TODOS

Um exclusivo DOPERFILME

A GRANDE FAMÍLIA

UMA FAMÍLIA QUE NUNCA MAIS ACABA – SÓ FILHOS: SÃO 15!!!

COM ALBERTO CLOSAS - AMPARO SOLER REAL - JOSÉ LUÍS VASQUEZ

À FRENTE DE UM ENDIABRADO E TUMULTUOSO ELENCO

A PARAMOUNT apresenta

O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL

NENHUM FILME AINDA OUSOU SER TÃO REALISTA!

Maiores de 17 anos

PREMIADO NO FESTIVAL DE VENEZA DE 1963

para o qual foi seleccionado a fim de representar oficialmente os E.U.A.

HUD É UM HOMEM DE FERRO. AS MULHERES ACHAM-NO FASCINANTE, ELE CONQUISTA-AS. OS HOMENS ODEIAM-NO OU ADMIRAM-NO. MAS NINGUÉM LHE FICA INDIFERENTE. PARA ELE TODAS AS COISAS SÃO PARA SER POSSUIDAS, USADAS OU MANOBRADAS. HUD FOI UM HERÓI ATÉ AQUELA NOITE DE AMOR E VIOLÊNCIA...

PAUL NEWMAN é "HUD"

UMA PRODUÇÃO com SALEM-DOVER

Realiz. de MARTIN RITT · Argum. de IRVING RAVETCH e HARRIET FRANK, JR. · Da Nov. de LARRY McMURTRY

MELVYN DOUGLAS · PATRICIA NEAL · BRANDON deWILDE

PANAVISION® · Prod. de MARTIN RITT e IRVING RAVETCH ·

Um filme PARAMOUNT

AMANHÃ

O FILME ESCOLHIDO PARA INAUGURAR A NOVA E BRILHANTE TEMPORADA DO

SÃO LUIZ · ALVALADE

---

abc

HOJE, às 20.45 e 22.45

FOI UM ÊXITO

A ESTREIA DA REVISTA

ANTÓNIO CALVÁRIO

IVONE SILVA

CHAPÉU ALTO

UM ÊXITO PARA A EMPRESA, AUTORES E INTÉRPRETES

UMA REVISTA DIFERENTE e ALEGRE
UM ESPECTÁCULO DE COR e SIMPATIA

Domingo 1.ª MATINÉE (ADULTOS)

CONCURSO

CANÇÃO E MARCHA DO CARNAVAL INTERNACIONAL DO ESTORIL DE 1964

Está aberto concurso, desde esta data e pelo prazo de 15 dias, para apresentação da letra e música da Marcha do Carnaval Internacional do Estoril de 1964.

As composições musicais apresentadas devem ser para piano, com pauta para canto e a letra escrita por baixo da música.

As condições do Concurso encontram-se patentes no Casino Estoril ou serão enviadas, pelo correio, a quem as pedir.

Estoril, 26 de Setembro de 1963.

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

FALTAM APENAS CINCO DIAS PARA SE ENCERRAR A FEIRA DE 1963

PORTANTO, MAIS DO QUE NUNCA, DEVE APROVEITAR TODAS AS DELÍCIAS QUE LHE SÃO OFERECIDAS

HOJE EXIBIÇÃO DO RANCHO FOLCLÓRICO DA CASA DO POVO DE ALMEIRIM

NOS SEUS CANTARES E DANÇARES ORIGINAIS CHEIOS DE MOVIMENTO E GRACIOSIDADE

«STANDS» DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA ETC.

Transportes fáceis, directos e assegurados — Abertura ás 19 horas

HOJE: 4.º SORTEIO DA SEMANA «MONTE SERVES». Uma caixa com 12 GARRAFAS DE VINHO «MONTE SERVES»

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

GRANDIOSO FESTIVAL

Maiores 6 anos

DOMINGO 29 DE SETEMBRO às 16 e 30

TOIROS em CASCAIS

6 NOVILHOS DE JOSÉ PEDROSA

FORCADOS — GRUPO DE AMADORES (CABO D. ANTÓNIO CORREIA DE SÁ)

e GRUPO AMADORES DE CASCAIS

4 CAVALEIROS

D. JOSÉ ATAIDE
JOSÉ M. CORTES
MANUEL SABINO
LUÍS M. DA VEIGA

2 ESPADAS

JOSÉ BARAHONA
NÚNCIO
e ALFREDO CONDE

BILHETES À VENDA — PREÇOS POPULARES

Em LISBOA: na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 32 88 23 e na Tabacaria da Rua 1.º de Dezembro, 85

Em CASCAIS: na Sociedade de Propaganda de Cascais, Rua Regimento 19, n.º 18-1.º, Telef. 28 00 66 e no dia da corrida também nas bilheteiras da Praça

PANCADARIA... PERSEGUIÇÕES... PERIGOS... CILADAS...

NUMA HISTÓRIA DE POLÍCIAS E LADRÕES COM UMA DELICIOSA DETECTIVE A FAZER DAS SUAS E UM GORDUCHO DETECTIVE MORENO A FAZER DAS DELE...

UM «DRAMA» DE HUMOR NEGRO QUE TORNA A VIDA COR-DE-ROSA!

MARTINE CAROL
FELIX MARTEN
FRANCIS BLANCHE

NUM FILME DE HILARIDADE FORTEMENTE POSITIVA

Mais um grande exclusivo de FILMES CASTELLO LOPES

Realização de GEORGES LAUTNER

MARTINE e os DETECTIVES

(EN PLEIN CIRAGE)

AMANHÃ · ESTREIA

CONDES — ADULTOS

TOIROS EM MONTIJO

Domingo, 29 de Setembro de 1963
(Às 16.30 horas)

GRANDIOSA CORRIDA

CAVALEIROS:
JOÃO NÚNCIO
MESTRE BATISTA
e JOSÉ LUPI

MATADORES
JOSÉ FALCÃO
e OSCAR ROSMANO

FORCADOS
AMADORES DE MONTIJO

8 TOIROS

7 — Toiros da Ganadaria do Exm. Senhor José Joaquim da Silva (Herdeiros)
De Vila Franca de Xira

1 — Toiro da Ganadaria do Exm.° Senhor Dr. António da Silva
De Coruche

Bilhetes á venda na Agência ABEP — Restauradores — e na Bilheteira na Praça do Montijo

Transportes assegurados: Vapor no Cais da Ribeira
Partida de Lisboa: Às 9.45 e 14.30 horas e regresso ás 20 horas.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — F. B. I. Agente implacável — POLITEAMA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Dois artistas famosos:
Claudia Cardinale e **Anthony Franciosa** em
BELEZA PERVERSA
A história de uma paixão obcecante e selvagem.

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de amor e mistério
ALUCINAÇÃO
com **Marina Vlady** e **Jean Servais**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
2.ª semana triunfal
Um fabuloso espectáculo musical
com o «monstro» da dança
ALFREDO ALÁRIA
DIFERENTE
Grandiosos e vibrantes bailados
EASTMANCOLOR (Adultos)

POLITEAMA — Telefone 326305
HOJE, ÀS 21.30
ESTREIA
Uma extraordinária e arrebatadora história policial
O MELHOR FILME DO FAMOSO IDOLO
EDDIE CONSTANTINE
F. B. I. — AGENTE IMPLACÁVEL
UMA REALIZAÇÃO DE ALTO NÍVEL DE «SUSPENSE»
(M. 17 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas
(M. 17 anos)
GOLPE AUDACIOSO
OS AMANTES DE SALZBURG

CASINO ESTORIL — Telefone 610375
A's 17 horas (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
O SARGENTO YORK
com Gary Cooper — Walter Brennan — Joan Leslie e George Tobias

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Silvana Mangano e **Kirk Douglas**
no colossal filme em Technicolor
ULISSES
com **Rossana Podestá** e **Anthony Quinn**
(Ar condicionado)

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de amor e mistério
ALUCINAÇÃO
com **Marina Vlady** e **Jean Servais**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
do maior acontecimento da temporada
MOCIDADE EM FÉRIAS
Cinemascope
Technicolor
com **Cliff Richard** e «**The Shadows**»
NO PALCO: Actuação de um conjunto musical!

AVIS — Telef. 4 76 63
A's 21.45
Em continuação de ESTREIA
(M. 6 anos)
A GRANDE FAMÍLIA
Uma história que começa assim:
«Pai, mãe, avó e 15 filhos vivem «confortàvelmente» num andar de renda limitada...»
com **Alberto Closas** — **Amparo Soler Real** e **José Luiz Vasquez**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Uma célebre comédia
A FONTE DOS AMORES
com **Clifton Webb** — **Dorothy McGuire**

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(Maiores de 12 anos)
BALALAIKA
REVAK, O REBELDE

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
6.ª SEMANA
Uma alucinante volta ao Mundo aos lugares proibidos!...
MUNDO CÃO

EDEN — Telefone 320768
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O filme de elevada categoria em Tecnicolor
55 DIAS EM PEQUIM
com **Charlton Heston, Ava Gardner e David Niven**
Uma aventura alucinante na mais extraordinária reconstituição de uma época.

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme que por todos era esperado
Em 2.ª semana
A RESPEITÁVEL CARCAÇA
Conceitos e gargalhadas na... comédia das comédias!
Com **Stanley Baxter** — **James Robertson Justice** — **Leslie Phillips**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A obra-prima de **Julien Duvivier**
O DIABO E OS MANDAMENTOS
com **Alain Delon** — **Danielle Darrieux** — **Jean Claude Brialy** — **Françoise Arnould** — e muitos outros nomes famosos

ROYAL — Telef. 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A ÚNICA ESPERANÇA
QUEM VENTOS SEMEIA

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47163
A's 21.15
(Maiores de 17 anos)
ELE, ELA E O MARIDO
O PISTOLEIRO NEGRO

TERRASSE — Telefone 320917
As 21 horas
(M. 12 anos)
O RAPAZ ATÓMICO
O PRAZER DA SUA COMPANHIA

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK
ÀS 15,15 — 18,15 — 21 e 30

EM 2.ª SEMANA

A RESPEITÁVEL CARCAÇA

A COMÉDIA DAS COMÉDIAS
COM STANLEY BAXTER
...O TAL!

NA HORA DOS COMPLEXOS TUDO SE CONSEGUE NA VIDA!

com *Maiores de 12 anos*

STANLEY BAXTER · JAMES ROBERTSON JUSTICE · LESLIE PHILLIPS · KATHLEEN HARRISON · JULIE CHRISTIE

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas

realização de RAOUL ANDRÉ
segundo o romance «Dynamite girl»
com CHRISTIANE MINAZZOLI
e ROBERT MANUEL
STELLA BARRAL
MISHA AUER
JACQUES HARDEN
com BERNADETTE LAFONT
e DARIO MORENO

F.B.I. AGENTE IMPLACÁVEL

UM FILME DA NOVA SELECÇÃO «LUSOMUNDO»

HOJE — ESTREIA

POLITEAMA

ADULTOS (M/ 17 ANOS)

NUMA RÁPIDA SUCESSÃO DE EPISÓDIOS VIOLENTOS, NO MEIO DO PERIGO, A SOCO E A TIRO, ELE SÓ PENSA... NELAS!

NO TEATRO
MONUMENTAL
VASCO MORGADO
apresenta
SÁBADO e DOMINGO
À TARDE, ÀS 18.30 H.
O

FESTIVAL Internacional de TWIST

O EXTRAORDINÁRIO CONJUNTO-ATRACÇÃO AUSTRALIANO

GENTILMENTE CEDIDO PELA EMPRESA DO
«MAXIME»

«THE MAHORI HI-FIVE»

E AINDA A PRESENÇA DOS DOIS MELHORES CONJUNTOS PORTUGUESES

VICTOR GOMES
O REI DO TWIST DE 1963
E OS SEUS «GATOS NEGROS»

FERNANDO CONDE
E OS SEUS «ELECTRÓNICOS»
APRESENTAÇÃO
DE HENRIQUE MENDES

● BILHETES À VENDA ●
PREÇOS NORMAIS A 5$00

NO AVENIDA

Florbela

HOJE
ás 21.45 h.
(12 ANOS)

25.ª SEMANA
A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

DUAS HORAS A RIR

VAMOS CONTAR MENTIRAS

com SOLNADO
FLORBELA
CORTEZ
á frente de um triunfal elenco

BALCÃO PARA O POVO
2$50 e 5$00
SÁBADO — 2 SESSÕES
Às 21 e 23 h.
DOMINGO—À TARDE, ás 16 h.

O TIVOLI

APRESENTA

NOS DIAS 30 DE SETEMBRO E 1 E 2 DE OUTUBRO
ÀS 18,30 H.

EUNICE MUÑOZ
E
JACINTO RAMOS

Na peça em 2 actos de JEROME KILTY

ADORÁVEL MENTIROSO

Tradução e encenação de STAU MONTEIRO

BILHETES À VENDA

I CICLO GULBENKIAN DE TEATRO:

Preços especiais para estudantes, que poderão adquirir, das 17 às 19 horas, nas bilheteiras do Tivoli, lugares de 2.º balcão ao preço de 5 escudos.
Maiores de 17 anos

HOJE, ÀS 21,15, OIÇA EM
RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

«ENCONTRO COM AS ESTRELAS»

AS ACTUAÇÕES DE
LINA MARIA
E A
ORQUESTRA DE JORGE COSTA PINTO

NO ESPECTACULO OUVINDO AS ESTRELAS, REALIZADO NO TEATRO MONUMENTAL

★ NA «MONTRA MUSICAL»
AS ULTIMAS GRAVAÇÕES DO MUNDO DO DISCO
seleccionadas pelos EST. MELODIA — Rua do Carmo

APRESENTAÇÃO DE:
ISABEL WOLMAR e HENRIQUE MENDES
PRODUÇÃO DE:
PAULO ALEXANDRE E NUNO D'ALMEIDA

OFERTA DA

REGOJO

APRESENTANDO A ULTIMA NOVIDADE DA SUIÇA

SPLENDESTO

A CAMISA DE POPELINE, 100 % ALGODÃO
QUE REALMENTE NUNCA PRECISA DE SER PASSADA A FERRO

A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO

BOA NOITE, LISBOA!

com os incomparáveis cómicos
EUGÉNIO SALVADOR
HUMBERTO MADEIRA
EM DIGRESSÃO PELO PAIS

HOJE ..... SETÚBAL
Amanhã ..... MONTIJO
Sábado ..... SANTARÉM
Domingo ..... ALCOBAÇA
Dias 30 e 1 ..... COIMBRA
Dias 2 e 3 ..... AVEIRO
Dia 4 — No TEATRO LAURA ALVES, instalado na cidade do PORTO ——— Adultos)

ESCOLA DE BALLET DO C. P. B.

Estão abertas as inscrições para as aulas da Escola de Ballet promovidas pelo C. P. B. e que se realizam nos seus estúdios da R. Cristóvão de Figueiredo, n.ºs 10-B e 12-A (ao Bairro Santos).

No intuito de tornar acessível a aprendizagem daquela arte, os preços são muito reduzidos, funcionando a par do curso de Ballet, aulas de ginástica e ritmo e de flexibilidade e estética.

Todas as aulas serão dirigidas por Norman Dixon.

UMA DIGRESSÃO
com «A Rapariga do Bar»

«A Máscara» — Sociedade Artística de Cultura Popular — vai iniciar a partir do fim do corrente mês, uma «tournée» pela província com a peça da conhecida escritora Olga Alves Guerra, «A Rapariga do Bar», que foi um dos grandes êxitos das ultimas temporadas. Serão intérpretes Fernanda Coimbra, Elisa de Guisett, Daniel Martins, Maria Crespo, Roberto Viana e, nos protagonistas, Hermínia Tojal e Carlos César.

Analisite Cezal
A mais antiga e acreditada marca de líquidos para a determinação volumétrica da acidez dos azeites
Depósito Geral
SOCIEDADE DE DROGAS GRANCHINHO, LIMITADA
Rua das Gaivotas, 21-A a 23-A (ao Conde Barão)
Telefones 664316-665037 — LISBOA

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Interpretada por «estrelas» do Teatro de comédia

«O GATO» sobe esta noite à cena

Depois de alguns dias de afinação do seu novo espectáculo, e após as tradicionais férias, reaparece esta noite em Lisboa, a Companhia Teatro Alegre, para uma nova temporada de gargalhada, que se prevê tão afortunada como a primeira.

Surge aquele agrupamento artístico reforçado com nomes novos e outros que o público já fixou há muito. Além de Henrique Santana e sua mulher, a actriz Helena Matos, titulares da companhia, reaparece Irene Isidro, Alina Vaz e Henrique Viana. Juntaram-se a estes, no actual elenco, António Silva, Costinha e Luísa Durão, um triunvirato dos mais famosos do nosso teatro ligeiro e cinema; Luís Horta, que reaparece após um grande período de afastamento do palco; Fernanda de Figueiredo, que terminou o seu curso de Teatro o ano passado, esteve na companhia do D. Maria II, e mantém uma actividade regular, como locutora, aos microfones de Rádio Clube; e Palmira Ferreira, segunda classificada no ultimo concurso para «miss» Portugal, que tem trabalhado na revista, no Avenida e no Monumental.

Como o seu nome indica a Companhia Teatro Alegre permanece fiel á exploração de teatro para rir. E o seu original de estreia, que pela força das circunstancias é o primeiro a aparecer esta temporada, foi escrito por Henrique Santana, com essa mesma intenção. «O gato», assim se chama a nova peça, tem também encenação e interpretação de Henrique Santana, no protagonista.

O Monumental deve, pois, registar esta noite uma enchente, para a qual hão-de contribuir todos aqueles que não perdem uma «première». E a avaliar pelos antecedentes, se Henrique Santana tiver sido feliz, não faltará naquela casa de espectáculos, nas noites seguintes, o grande público que nãoperde oportunidade de rir com uma boa laracha.

«O Gato», que esta noite sobe á cena, é a ultima da série de oito peças, escritas por Henrique Santana. Segue-se a «Um fantasma chamado Isabel», «Uma bomba chamada Etelvina», «Três em lua-de-mel», «Aquí há fantasmas» e «A Barraca», esta apresentada na temporada passada, entre as obras de que nos lembramos no momento.

Henrique Santana, o autor, encenador e protagonista

Adaptações ou traduções de várias peças, o autor já fez 66, aparecidas sob nomes vários.

Quisemos ouvir algumas palavras de Henrique Santana sobre a sua nova obra.

— Procurei fazer — disse-nos — uma peça que divertisse, possuidora de um cheirinho de novidade que a torne diferente. Embora sem as pretensões que tive quando escrevi «A Barraca». Enfim, uma peça acessível, de entendimento fácil para o grande publico. Retratei um gato com a mesma pera e os mesmos bigodes. Mas com um jeito mais moderno no miar.

Vamos lá ver se ele logo faz diabruras ou se se porta com o juízo habitual.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

o romance de Eça de Queiroz, que foi representada na ultima época no Teatro Nacional.

● Deve estrear-se no Trindade, na segunda quinzena de Outubro, a peça «O Mercador de Veneza», de Shakespeare, como noticiámos, os ensaios já começaram.

NO AVENIDA

«Vamos contar mentiras»

No Avenida continua a triunfal carreira de «Vamos contar mentiras», a peça das multidões.

O publico continua a acorrer todas as noites ao popular teatro para se divertir com a hilariante comédia de Alfonso Paso, garantindo assim a sua permanência no cartaz. No protagonista distingue-se Raul Solnado, ao lado de Florbela Queirós e Armando Cortês, nos principais papéis.

No desempenho participam ainda Santos Carvalho, Lyne Mota, Lourdes Cabral, José Alberto, Isabel Ferreira e Nicolau Breyner.

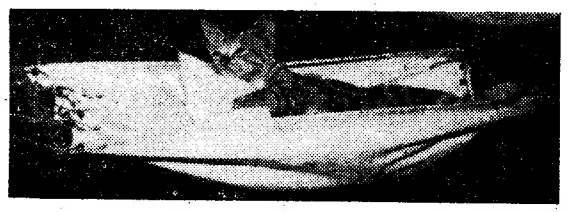
Todas as noites, no Avenida, em espectáculo para maiores de 12 anos, a interessante comédia «Vamos contar mentiras».

HOJE
ÀS 21,45 HORAS
VASCO MORGADO
APRESENTA

TEATRO Monumental

ESTREIA
P/ MAIORES DE 12 ANOS

O PRIMEIRO ORIGINAL PORTUGUÊS DA TEMPORADA NO MELHOR TEATRO DO PAÍS PELOS MELHORES ACTORES, A FABULOSA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA DESEMPENHADA POR:



O GATO

HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO * COSTINHA
MARIA HELENA * LUÍSA DURÃO * ALINA VAZ
LUÍS HORTA * FERNANDA DE FIGUEIREDO
HENRIQUE VIANA * PALMIRA FERREIRA
com a colaboração especial de ANTÓNIO SILVA

ADULTOS

O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL

PREMIADO NO FESTIVAL DE VENEZA 1963

Uma produção de MARTIN RITT, com PAUL NEWMAN e PATRICIA NEAL

O FILME APLAUDIDO PELO PÚBLICO E PELA CRÍTICA

PAUL NEWMAN

Newman foi duas vezes candidato ao Óscar. Agora merece ganhar o Óscar com este filme.
«London Sunday Telegraph»

Paul Newman no papel de HUD é formidável.
«Bosley Crowther
New York Times»

Newman merece que eu o aplauda com as duas mãos. E se tivesse uma terceira mão aplaudiria o notável filme em que aparece.
«Alexander Walker
London Evening Standar»

PATRICIA NEAL

Patrícia Neal dá uma interpretação de tanta coragem, clareza e de tão perfeita compreensão que nos sentimos tentados a violar as normas que devem seguir os críticos, aplaudindo-a.
«Henry Murdock
Philadelphia Inquirer»

Patrícia Neal é soberba.
«Rose Pelswick
New York Journal — American»

Patrícia Neal é brilhante.
«Bosley Crowther
New York Times»

MARTIN RITT

Este filme de Martin Ritt apresenta-se como o mais poderoso do ano.
«Bosley Crowther
New York Times»

O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL, de Martin Ritt, é o filme mais poderoso que nos veio da América desde há muito tempo.
«Penelope Gilliatt
London Observer»

O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL é um filme adulto, excitante e do maior interesse em ser visto... pareceu-me um clássico.
«Philip Oakes
London Sunday Telegram»

CAMPO PEQUENO
26 DE SETEMBRO ÀS 22 H.
M/ 6 ANOS

HOJE, FINALMENTE

GRANDE FESTIVAL DAS FIGURAS

O toureio ao serviço duma bela obra
ORFANATO ESCOLA SANTA ISABEL

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7, das 10 às 20 h., e também no dia da corrida, nas bilheteiras da Praça, a partir das 18,30 h.

forcados amadores do Montijo
de RENATO DIAS

7 novilhos toiros
de JOSÉ LICO

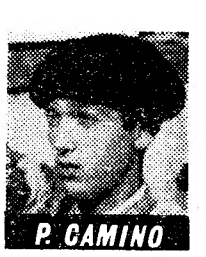
êxito

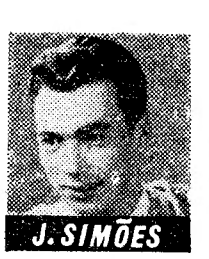
MANUEL CONDE

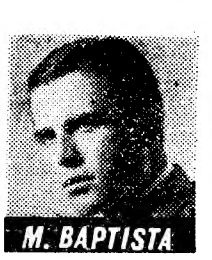
EL LITRI

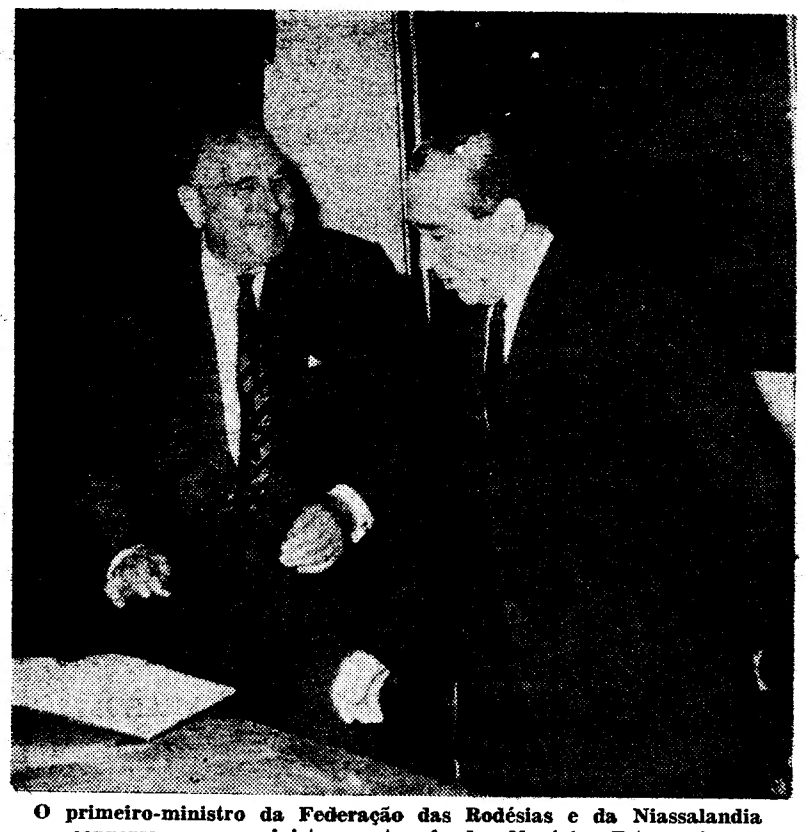
CÉSAR GIRÓN

JOSÉ JÚLIO


P. CAMINO


J. SIMÕES


M. BAPTISTA



O primeiro-ministro da Federação das Rodésias e da Niassalandia conversa com o ministro português dos Negócios Estrangeiros

«Sir» Roy Welensky

de passagem por Lisboa

encontrou-se com o Presidente do Conselho

e com o ministro dos Negócios Estrangeiros

«Sir» Roy Welensky, primeiro-ministro da Federação das Rodésias e da Niassalândia, em trânsito para Nova York, onde participará na Assembleia Geral da O. N. U., desembarcou esta manhã em Lisboa, tendo sido recebido no Aeroporto pelo sr. Wenvas Empis, nas funções de representante do titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira.

Aos jornalistas que o abordaram á saída do avião, declarou «sir» Roy Welensky pretender sómente expor aos delegados da Assembleia problemas relativos á situação interna das Rodésias.

— Não ventilarei quaisquer outros problemas, e muito menos problemas respeitantes á política de outras nações — disse — Tão-sómente me limitarei ao caso das Rodésias.

Do aeroporto, «sir» Roy Welensky seguiu para o Hotel Ritz.

No Palácio das Necessidades

Às 9 e 30, um automóvel conduziu o político recém-chegado ao Palácio das Necessidades, para conferência com o sr. dr. Franco Nogueira.

O motorista, como fossem adiantados, abrandou a marcha do veículo por alturas de Alcântara, o que permitiu que «sir» Roy Welensky admirasse, por momentos, as obras de construção da ponte sobre o Tejo.

Acompanhado pelo seu secretário e pelo sr. Edic Thomas, conselheiro da Embaixada inglesa, «sir» Roy Welensky apertou a mão do dr. Franco Nogueira ás dez e poucos minutos. Os dois estadistas montiveram-se reunidos até cerca das doze horas. «Sir» Roy Welensky, antes de abandonar o Palácio das Necessidades, assinou o livro de cumprimentos. Interrogado um funcionário do Ministério sobre se haveria qualquer comunicado para a Imprensa — a resposta foi negativa.

Em Johannesburgo, no entanto, «sir» Roy Welensky, momentos antes de embarcar, afirmara que «se todos os brancos fossem expulsos da África, o continente negro se afundaria uma vez mais no caos da pré-história». Tendo-lhe sido, então, perguntado, se tencionava abandonar a vida publica depois da Federação das Rodésias ser oficialmente extinta, o que se verificará no dia 31 de Dezembro do corrente ano, «sir» Roy declarou:

— Sim, mas não esqueçam que me não retiro voluntáriamente — correram comigo.

Encontro com o Presidente do Conselho

Do Palácio das Necessidades, o visitante seguiu para S. João do Estoril, onde, na sua casa de Verão o aguardava o sr. prof. dr. Oliveira Salazar.

A' Imprensa não foi distribuído qualquer comunicado.

O encontro com o Presidente do Conselho demorou hora e meia, tendo sido utilizados os serviços de um intérprete.

«Sir» Roy Welensky, que assim se despediu do Governo português, segue ao fim da tarde de avião para Nova York.

Ministro da Defesa

LOURENÇO MARQUES, 26. — O ministro da Defesa, general Gomes de Araújo, percorreu, ontem de tarde, os principais estabelecimentos de ensino de Lourenço Marques e esteve também na Direcção dos Serviços de Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique. — (A. N. I.).

«DIÁRIO DE LISBOA»

De Castelo Branco recebemos um telegrama do sr. dr. Luís Pinto Garcia que, em seu nome e da sua família, agradece ao «Diário de Lisboa» as palavras justas que ontem publicámos acerca de Elias Garcia, no artigo de fundo intitulado «Instrução popular».

UM LIVRO ACTUAL

«Problemas Portugueses»

de

ALEXANDRE COELHO

A VENDA NAS LIVRARIAS

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Um acidente de automóvel levou à descoberta em Espanha de novo caso de emigração clandestina de portugueses

MADRID, 26 — Um acidente de automóvel ocorrido nos suburbios de Madrid permitiu descobrir a passagem ilegal de trabalhadores portugueses para outros países europeus.

Na madrugada de terça-feira, o motorista de um taxi de Salamanca levou ao hospital o português João Vicente Marques, de 42 anos, que apresentava ferimentos no rosto e contusões multiplas no corpo.

Tanto o ferido como o motorista declararam que o português havia caido do veículo em andamento.

Como, porém, João Vicente Marques não apresentasse documentação, foi chamada a Polícia á qual confessou que fazia parte de um grupo de quatro portugueses que havia passado a fronteira clandestinamente e se preparava para fazer o mesmo na francesa, para trabalhar em França.

O Marques acrescentou que pela entrada clandestina na Espanha pagara uma elevada quantia a duas pessoas, que desapareceram, abandonando-o em Madrid, não tendo sabido mais nada acerca delas.

A Polícia procura localizar os engajadores. — (A. N. I.).

A ÁFRICA PODERÁ TORNAR-SE A PRINCIPAL FONTE DE MÃO-DE-OBRA PARA A EUROPA

GENEBRA, 26 — A evolução económica da Itália, da Grécia, da Espanha, de Portugal e da Turquia provocará o declínio da migração de trabalhadores de uns países para os outros da Europa — prevê o delegado francês dos refugiados e do superpovoamento ao Conselho da Europa, Pierre Schneiter.

Actualmente, totaliza setecentos mil o numero de emigrantes dos países menos industrializados para os países altamente desenvolvidos da Europa, cuja mão-de-obra não é suficiente para as necessidades industriais.

Durante o conselho internacional de agências de voluntários, o antigo ministro francês das Finanças e professor de Economia na Universidade de Paris, André Philip, declarou que a «Africa virá a constituir para a Europa a principal fonte de mão-de-obra» daqui a cerca de cinco anos. Quando isso acontecer — sublinhou — os governos europeus terão que assumir maior responsabilidade pela solução dos problemas da preparação vocacional e do ajustamento socio-cultural de trabalhadores «cujo nível de preparação e cultura é inferior». — (A. N. I.).

Dia de Verão

(27 graus à sombra)

em Lisboa

Depois de um Verão que teimou em negar-se constantemente, parece-nos que vamos passar a usufruir de dias melhores, proporcionados por um Outono que se nos apresenta muito promissor. Hoje, por exemplo, a temperatura foi surpreendentemente estival, com o termómetro a acusar 27 graus á sombra, eram 13 horas. Em relação ao mesmo dia do ano anterior (21,6) a coluna do mercurio subiu 5,4 graus...

Estamos, portanto, em pleno Verão, a convidar-nos a um aliciante e salutar passeio até á praia ou ao campo, que, de algum modo, nos pode compensar das desilusões das ultimas semanas. Se a temperatura se mantiver mais ou menos estável, podemos afirmar que o Outono, entre nós, é a grande época do turismo. Oxalá que os metereologistas norte-americanos não venham destruir-nos mais esta possibilidade.

Outra explosão

no centro de Madrid

MADRID, 26 — Verificou-se hoje uma pequena explosão junto do Governo Civil, no centro da cidade, a qual estilhaçou uma janela. Não há feridos a registar.

É a quinta explosão de pequena potência registada nos ultimos dias nesta cidade. — (R.).

A actriz Anita Ekberg, que tanto tem dado que falar após o seu divórcio de Anthony Steel

Anita Ekberg espera bebé

ROMA, 26 — Anita Ekberg está provávelmente á espera de bebé — anunciou um porta-voz daquela actriz sueca.

O informador acrescentou que a notícia é práticamente certa, embora seja ainda demasiado cedo para fornecer garantias absolutas.

Anita Ekberg, que conta 31 anos, casou-se em Abril com o actor americano Rick van Nutter, em Lugano. Anteriormente fora casada com o actor inglês Anthony Steel. — (Reuter).

Ministro das Finanças

O sr. prof. Pinto Barbosa, ministro das Finanças, partiu, esta tarde, de avião, para Nova York, onde vai assistir á reunião anual do Banco Mundial.

Os tambores ingleses desembarc

TAMBORES INGL CHEGARAM HOJ

para tomar parte

do 153.º aniversário da bat

O 153.º aniversário da batalha do Buçaco é hoje e amanhã comemorado por iniciativa do Museu Militar, instituição da Direcção dos Serviços Histórico-Militar do Estado-Maior do Exército.

Pelas 21 horas de hoje as cerimónias principiam por uma salva de 21 morteiros, seguida de repique de sinos e inauguração das iluminações.

Amanhã, ás 6 horas, haverá alvorada, por uma fanfarra militar, diante da capela e junto ao monumento; salva de 21 morteiros e repique dos sinos; ás 8 horas, içar das bandeiras inglesa e nacional, junto do monumento, com as honras regulamentares prestada por força de Infantaria; montagem de uma guarda ao monumento; ás 11 horas, organização e saída da procissão da Vi guido procis des o sente fanta dadas 1810; sermã rimór orden por u tinên ciona tivos do C. Abreu lo ad ção d sas d valari equip ca d mane forças ta-se, ingles tinge tambe da ép peran de to Ás á cap ria, c tivo; Muse distri bres; blico ás 24 memo morte Em hoje bralta de ta Regin vite Exérc versá For pelo oficia

Aviso americano à Indonésia

WASHINGTON, 26. — A Indonésia arrisca-se a perder 100 milhões de dólares de auxílio norte-americano e mais 30 milhões do Fundo Monetário Internacional, se continuar com a sua política de hostilidade contra a Malásia — dizem círculos oficiais norte-americanos.

Um informador da Secretaria de Estado declarou que essa decisão não será tomada como represália contra a Indonésia, mas apenas porque a instabilidade da sua situação económica torna arriscado o investimento de capitais naquele país.

Outros informadores dizem, porém, que o embaixador norte-americano em Djakarta já informou o Governo indonésio de que os Estados Unidos mantêm em suspenso a sua decisão sobre o plano de estabilização da economia indonésia, enquanto não forem mais claras «as intenções da Indonésia em relação á Malásia e ás empresas britanicas». — (A. N. I.).

O Papa utilizou o satélite «Telstar»

CIDADE DO VATICANO, 26 — O Papa enviou hoje uma mensagem pela rádio, em inglês, da sua biblioteca, por intermédio do satélite de comunicações «Telstar», felicitando a universidade católica americana de Georgetown pelo seu 175.º aniversário. — (R.).

COLÉGIO MODERNO

R. DE MALPIQUE, 19 (Junto á Cidade Universitária) — LISBOA

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO
SEXO MASCULINO, CURSO INFANTIL, PRIMARIO E LICEAL
CURSO LICEAL NOCTURNO PARA ADULTOS

TELEFONES 761239 e 775038

Superiormente autorizada, a direcção comunica aos Ex.mos Pais e Encarregados de Educação que as aulas — por motivo de amplas obras de remodelação — só abrem em 7 de Outubro.

CAPITAL

Empresta-se qualquer importância a partir de 10 contos sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província, ao juro da Lei

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º Telefs. 369384/5/6

ngleses desembarcam no aeroporto

INGLESES
I HOJE A LISBOA

har parte nas comemorações
io da batalha do Buçaco

alha do
omemo-
eu Mi-
ão dos
o Esta-

s ceri-
a salva
e repi-
das ilu-

erá al-
militar,
monu-
s e re-
s, içar
acional,
as hon-
da por
gem de
ás 11
da pro-

0

ésia

donésia
de dó-
e mais
o Inter-
ia polí-
lásia —
ricanos.
de Esta-
ão será
a Indo-
bilidade
a arris-
naquele

porém,
ano em
o indo-
s man-
o sobre
conomia
ais cla-
m rela-
anicas».

—

tar»
26 —
asagem
sua bi-
satéli
», feli-
atólica
elo seu

cissão da capela de Nossa Senhora da Vitória, para junto do altar erguido perto do monumento; nesta procissão incorporam-se as entidades oficiais, as forças militares presentes e as forças militares de Infantaria, Artilharia e Cavalaria, fardadas com os uniformes da época, 1810; ás 11 e 30, missa campal com sermão; ás 12 e 30, início das cerimónias militares pela seguinte ordem: salvas pela peça de 1810, e por uma bateria de artilharia; continência ás bandeiras inglesa e nacional, com a execução dos respectivos hinos; alocução pelo major do C. E. M., Manuel Nicolau de Abreu Castelo Branco; alocução pelo adido militar inglês; apresentação das forças militares portuguesas de Infantaria, Artilharia e Cavalaria, envergando os uniformes, equipamentos e armamento da época da Batalha do Buçaco, 1810; manejo de armas e evoluções destas forças, com a táctica de 1810. Conta-se, este ano, com a cooperação inglesa, representada por um contingente de soldados britanicos, também fardados com uniformes da época, 1810. Segue-se o desfile, perante as autoridades militares, de todas as tropas em parada.

Ás 13 e 30, regresso da procissão á capela de Nossa Senhora da Vitória, com acompanhamento facultativo; ás 13 e 45, visita oficial ao Museu Militar do Buçaco; ás 15, distribuição de um bodo a 250 pobres; das 16 ás 18, concerto publico por uma banda militar; e, ás 24 horas, encerramento das comemorações, com uma salva de 21 morteiros.

Em avião especial chegaram hoje ao aeroporto, vindos de Gibraltar, 24 componentes do corpo de tambores do 1.º Batalhão do Regimento de Middlese que a convite do chefe do Estado-Maior do Exército participam no 153.º aniversário da batalha do Buçaco.

Foram recebidos no aeroporto pelo adido Militar inglês e por um oficial delegado do Estado Maior.

O Governo Macmillan deve ser censurado pela maneira como conduziu o caso Profumo — conclui a Imprensa britânica

(Continuação da 1.ª página)

ginas cada, além dos grandes títulos, fotografias das principais personalidades envolvidas no caso, cujo relatório era há muito aguardado. O autor do relatório é o juiz, Denning, de 64 anos. Trata-se, com efeito de um escândalo que abalou a Grã-Bretanha e ameaçou derrubar o Governo conservador de Macmillan.

Se está confirmado que os rumores mais fantasistas acerca dos costumes políticos ingleses, que correram no auge do caso Profumo, não tinham qualquer fundamento, mantem-se a convicção de que, no plano da competência, o Governo Macmillan merece censura. A indiferença do primeiro-ministro, por um lado, e a ingenuidade do chefe de fila conservador, Martin Redmayne, e do procurador-geral, «sir» John Hobson, por outro, não têm desculpa. É esta a sentença da Imprensa inglesa que, no entanto, não reclama a demissão do Gabinete.

MILHÕES DE BRITÂNICOS ESPERAM PELAS EMISSÕES DA TELEVISÃO

Milhões de britânicos estiveram acordados até tarde a fim de assistirem, á meia-noite, ás emissões especiais da Televisão, revelando o relatório Denning, de 50 mil palavras, sobre o escândalo provocado pelas relações entre o ex-ministro da Guerra, John Profumo e Christine Keeler, de 21 anos.

O comentador da Televisão, declarou a propósito do ansiado documento: «Com o relatório Denning o caso Profumo atinge mais o seu apogeu do que o seu termo e devemos esperar um debate político e uma crise política de primeira grandeza».

A exposição do relatório principiou pela questão que preocupava o publico, ou seja pela possibilidade de outras imoralidades ministeriais, categóricamente rejeitada por «lord» Denning.

GEORGE WIGG ATACOU O PRIMEIRO-MINISTRO

Dois parlamentares tomaram seguidamente a palavra: o trabalhista George Wigg, autor de um esmagador «dossier» contra Profumo, que desencadeou o ataque no Parlamento, o qual culminou com a declaração mentirosa do antigo ministro da Guerra. O outro deputado foi o conservador Fitzroy Maclean. Os dois parlamentares atacaram em termos quase idênticos o sensacionalismo que rodeia a divulgação do relatório Denning.

«A atitude do chefe da oposição foi plenamente justificada» — declarou Wigg, que recordou haver Harold Wilson entregado o relatório que ele próprio elaborara a Macmillan, que apenas se interessou pelo seu conteudo dois meses depois. «Se a situação degenerou a tal ponto» — acrescentou Wigg — «isso deve-se, em grande parte, á forma inapta e vacilante como foi manobrada pelo Governo...».

«Convém encontrar de novo o sentido das proporções» — disse por sua vez o deputado conservador Fitzroy Maclean. «Há outras coisas mais importantes no Mundo que o escândalo Profumo. Muita gente merece ser censurada. Houve sem escândalos, mas quando se chega ao ponto de um ministro ser forçado a submeter-se a um exame médico para se desculpar, chegou verdadeiramente a altura de parar». — (F. P. e R.).

MACMILLAN RESPONDERÁ A PERGUNTAS NA B. B. C.

LONDRES, 26 — O primeiro-ministro Macmillan responderá hoje á noite a perguntas a respeito do relatório Denning, no programa «Ten O'Clock» da B. B. C. A emissão será difundida directamente da residência do chefe do Governo.

Numa emissão da Televisão comercial, dedicada ao mesmo assunto, tomará parte o chefe da oposição, Harold Wilson. — (F. P.).

O relatório Denning tornado «best seller»

LONDRES, 26 — A's zero horas e trinta minutos milhares de pessoas empurravam-se e apertavam-se debaixo da chuva persistente, a fim de chegarem á pequena porta da tipografia real que, desde as primeiras horas da tarde, anunciava «Relatório Denning, texto completo, sete xelins e meio», (30 escudos).

O acontecimento não tem precedentes. Com efeito, pela primeira vez, aquela tipografia abriu ao publico a hora tão insólita. Mas, muito antes da hora marcada, formara-se comprida fila, que não tardou a contornar todo o quarteirão. Havia gente de todas as idades e de todas as categorias sociais, onde os novos pareciam predominar. Vieram estudantes propositadamente de longe, de Oxford ou Manchester. Um negociante da City, de chapéu de coco e fato escuro, afirmou, com ar sério e grave, que pretendia acima de tudo apurar o papel exacto que Christine Keeler desempenhou «em tudo isto».

Enquanto uns manifestantes distribuiam panfletos, outros desfraldavam bandeirolas, pedindo uma a retirada do Governo Conservador e novas eleições e a outra convidando o povo a ouvir, no próximo domingo, em Trafalgar Square, «o que «lord» Denning não diz».

Em escassos minutos, foram vendidos milhares de exemplares do famoso relatório. A tipografia real trabalhou a noite inteira para atender os pedidos que recebeu de todos os pontos do Reino Unido. Projectada em 30 mil, a tiragem atingirá, possivelmente, os 100 mil exemplares. Será, pela certa, o «best seller» das publicações oficiais britanicas... — (F. P.).

EM 3 LINHAS

Em 14 de Agosto passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (15 153 665 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (26 677 808 contos) era de 56,80 por cento.

///

O posto fiscal de S. Leonardo, considerado alfandega com habilitação de 2.ª classe, passa a ficar com as funções de despachar, em regime de importação, minério de ferro, vindo de Espanha.

///

Foi hoje publicado um decreto que aprova o Regulamento do Serviço Radioeléctrico das Embarcações portuguesas, incluindo a fiscalização das comunicações relativas á segurança da navegação e da vida humana no mar.

///

Vai ser requisitado para a industria do álcool todo o figo industrial produzido no nosso País, mantendo-se, para a campanha de 1963-1964, os preços do figo industrial, da aguardente de figo, do álcool desnaturado e do álcool puro praticados na campanha anterior.

///

Vão ser adquiridos á Casa Serras, com destino ao aeroporto de Lisboa, seis emissores e seis receptores de VHF «Collins», pela importancia de 748 contos.

///

Foram autorizados a aceitar: a grã-cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul do Brasil, o dr. Carlos Pedro Pinto Ferreira; e o oficialato da Ordem Legião de Mérito, dos Estados Unidos da América, o capitão-de-mar-e-guerra Virgílio Ferreira Ribeiro.

///

Foi fixada a zona de protecção da Escola Industrial e Comercial de Bragança.

///

Foram autorizadas a lançar derramas as Camaras Municipais de Albufeira, Fornos de Algodres, Golegã, Lourinhã, Moimenta da Beira, Monforte, Montijo, Moura, Vila do Conde e Vinhais.

///

O eng.º José Luís Abecasis foi nomeado definitivamente para o cargo de director dos Serviços Hidráulicos da Direcção-Geral de Obras Publicas e Comunicações do Ministério do Ultramar.

///

O eng.º Alfredo Augusto Macedo Santos Junior, director-geral dos Serviços de Urbanização, foi nomeado vogal do Conselho Superior de Fomento Ultramarino.

///

E' de 20 763 contos, a base de licitação do concurso publico que, no dia 11 de Outubro, se efectuará, para a construção de 288 fogos na célula E de Olivais-Sul, para a Federação de Caixas de Previdência.

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Esc 22$00. em selos
COUTO, LDA. — PORTO

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da lição n.º 14, parte 2, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 27, pelas 20 horas:

INGLES	PORTUGUES
prefer	— preferir
noisy	— ruidoso
crowded	— com muita gente
rent	— alugar
own	— possuir
pay	— pagar
the rent	— a renda
money	— dinheiro
quiet	— tranquilo
very	— muito
a little	— um pouco

AS FOCAS NA VIA PÚBLICA — O transito parou para que as focas pudessem calmamente tomar o seu almoço. A cena passa-se algures em Espanha — e nada mais é do que um intervalo nas filmagens de uma película que se intitulará «O Circo»...

O indivíduo que assaltou uma ourivesaria em plena Baixa é procurado pela Judiciária

Cinco da tarde. Ourivesaria na Baixa. Pouco movimento. Um cliente sai. Outro entra. De onde será?... Bem vestido, cabelo alourado, fato verde-escuro, chapéu tirolês? Estrangeiro, pela certa! Logo, á sua volta, tudo são facilidades, boas maneiras, agrados. Mas, espera, o sujeito fala espanhol, mas mal, arrevezado... Oh! Então, ainda é mais estrangeiro do que á primeira vista parecia!... E vá de maiores facilidades, refinadinhas boas maneiras, enternecedores agradozinhos: balcão cheio de jóias, pulseiras de platina, brilhantes, brincos com pedras finas, etc. ... «Quer V. Ex.ª experimentar? Ora essa!». Eis que surge um momento de desatenção do obsequioso empregado — e lá vai o «estrangeiro», a correr porta fora, com as jóias todas ao colo, que nunca mais o viram! «Parece mentira! A fugir pelas ruas da Baixa, com as mãos cheias de pulseiras, braceletes, colares, diamantes, um estrangeiro tão fino, bem vestido, de cabelo alourado e chapéu á tirolês!»... Afinal, era mesmo verdade... E, a Judiciária, anda agora a dar umas voltas, a ver se apanha o falso estrangeiro, roubador de jóias verdadeiras.

O referido indivíduo aparentava ter uns 50 anos, de estatura média (1,67 m), cabelo alourado e já grisalho, pele e olhos claros, vestia fato verde de tom escuro, casaco tipo «paletot» e chapéu escuro tipo tirolês, com a copa circundada por um cordão da mesma cor.

A Polícia Judiciária suspeita que o larápio se encontre ainda hospedado em qualquer hotel ou pensão, pelo que, por nosso intermédio, solicita lhe sejam fornecidas quaisquer indicações uteis para a localização do referido indivíduo, o que pode fazer-se pelo telefone 73 31 31 ou 73 53 80.

CASAMENTO
Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço
PASTELARIA S. JOÃO
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

«Gangster» delator cuja cabeça «vale» uns 2900 contos

WASHINGTON, 26 — Joseph Valachi, de 60 anos, condenado a uma pesada pena de prisão por assassinato e tráfico de narcóticos, será ouvido hoje em sessão secreta pela subcomissão do Senado que se ocupa de crimes.

Valachi é um antigo «gangster» que rompeu com a Mafia há um ano e que passou a informar a Polícia norte-americana acerca da organização dos sindicatos do crime. Valachi encontra-se numa cela isolada da prisão de Washington para sua própria segurança.

A Mafia terá oferecido um prémio de 100 mil dólares (cerca de 2900 contos) pela sua cabeça, com instruções para que seja morto antes de poder testemunhar. — (R.).

A VIAGEM PRESIDENCIAL

(Continuação da 1.ª página)

tro do Ultramar e o governador-geral de Angola.

O largo fronteiro ao palácio municipal de Nova Lisboa encontra-se transformado num autêntico mar de gente. Não havia uma unica clareira entre a multidão que acolheu com vibrantes aclamações o sr. almirante Américo Thomaz logo que assomou a uma das janelas. Foi o delírio. — (L.).

A recepção mais grandiosa

NOVA LISBOA, 26. — Nova Lisboa, a Brasília de Angola, a cidade criada por esse Juscelino Kubitschek do seu tempo que foi Norton de Matos, porventura a unica cidade africana que nasceu segundo um plano de urbanização rigorosamente cumprido, quis que a sua recepção ao Chefe do Estado, hoje, fosse, depois da recepção em Luanda, a mais grandiosa e a mais espectacular.

Não é talvez o entusiasmo febril, a frenética exaltação, o dolorido patriotismo das populações do Norte, que sentiram na carne dos seus filhos a mordedura cruel do terrorismo. Os homens do planalto são, por outro lado, naturalmente menos expansivos. Mas, para além da viva simpatia pela pessoa do almirante Américo Thomaz, todos os de Nova Lisboa e de uma vasta região em redor querem aproveitar esta oportunidade para dizerem ao Mundo, de maneira insofismável e clara, que não saem de onde estão — e que estão no que é seu.

Desde ontem, pela manhã, que milhares de pessoas — utilizando toda a espécie de transportes: automóveis, «carrinhas», camionetas, motocicletas, bicicletas motorizadas e até camiões de carga transformados, na emergência, em camiões de passageiros, com bancos improvizados — começaram a chegar a Nova Lisboa para a recepção ao Presidente da Republica. E hoje, desde que amanheceu, não cessam de chegar novos grupos de colonos, ranchos de nativos e o povo das imediações da cidade. Em todos os carros sobressai a bandeira nacional, colada no pára-brisas ou a flutuar á frente do «capot». Muitas pessoas trazem flores. E toda a cidade amanheceu já engalanada, as janelas enfeitadas com colchas de cores variegadas e com ramos de verdura, as montras dos estabelecimentos comerciais com o retrato do Presidente da Republica emoldurado de flores e de fitas com as cores nacionais, as ruas com dísticos patrióticos de lado a lado.

Despovoaram-se as localidades da região

Veio gente da Caala, a antiga Robert Williams, da Caima, do Sambo, do Chinguar, de Vila Teixeira da Silva, do Bimbe, de Luimbale, de Balombo, de Quinjenje, de Vila Mariano Machado e do Cubal. As terras ao longo do Caminho de Ferro de Benguela como que se despovoaram: mesmo do Lobito e de Benguela chegaram portugueses desejosos de aclamarem o Chefe do Estado, antes mesmo da visita do almirante Américo Thomaz ás suas cidades. Mas veio gente ainda de mais longe: da Gabela, da Quibala, de Santa Comba Dão, de Caconda, já a meio do caminho entre Nova Lisboa e Sá da Bandeira. E vieram os colonos do Lepi, de Vila Verde, de Vila Flor e da Bela Vista. E cada grupo que chega traz o seu dístico, que imediatamente desdobra, para se identificar, para proclamar que também a terra de onde vêm está presente hoje aqui e não quis deixar de vir trazer ao supremo magistrado da Nação a certeza do seu portuguesismo e a sua confiança no futuro: no futuro de Angola e no futuro de Portugal.

Uma multidão diferente

É uma multidão diferente daquelas que o Chefe do Estado tem encontrado até hoje. Multirracial sem duvida: aqui estão os sobas bailundos a documentá-lo. Mas uma multidão em que os brancos são já mais numerosos do que os negros. Brancos, que na sua maioria nasceram ainda nas terras da Metrópole, mas entre os quais muitos são já naturais de Angola, tão africanos como os negros das sanzalas vizinhas das suas vilas ou das suas fazendas. E foi isto mesmo o que quiseram dizer hoje os do planalto. Dizê-lo ao primeiro de todos os portugueses e dizê-lo também ao Mundo. Esta manifestação, para além das aclamações dirigidas ao Chefe do Estado, ao supremo magistrado da Nação portuguesa é, assim, como que uma advertência dirigida aos inimigos de Portugal. Toda esta gente que está aqui hoje, que se reuniu em Nova Lisboa para acolher com as suas palmas e com os seus vivas o Presidente da Republica, nem sequer está inquieta, nem sequer se interroga sobre o que a possa esperar no futuro: em Angola está com os pés bem cravados na terra, em Angola continuará, queiram ou não queiram os que pontificam nos areópagos internacionais.

Milhares de archotes numa marcha luminosa

Duas oportunidades principais tem hoje a multidão de se manifestar e de manifestar ao Presidente da Republica os seus sentimentos: primeiramente, após a chegada do Chefe do Estado ao aeroporto, vindo de Silva Porto, quando do desfile organizado em seguida á cerimónia da entrega das chaves da cidade e ás honras militares prestadas ao supremo magistrado da Nação; depois, á noite, quando da marcha luminosa, para a qual milhares de archotes foram já distribuídos e em que também participam centenas de automobilistas, com os faróis dos carros envolvidos em papel de celofane verde e encarnado.

Como nas outras cidades, haverá apenas dois discursos na sessão solene de boas-vindas, efectuada nos Paços do Concelho: o discurso de saudação do presidente do Municipio e o discurso de resposta do Chefe do Estado, que seguidamente condecorará alguns dos presentes, depois do que procede á distribuição de medalhas comemorativas da sua visita aos chefes gentílicos.

A tarde será consagrada a visitas na cidade.

Programa de visitas

Na Associação Comercial, Industrial e Agrícola do Huambo, o Presidente da Republica inaugura uma exposição das actividades económicas do distrito. Vai depois ás oficinas do Caminho de Ferro de Benguela — unicas no seu género, pela extensão, em toda a Africa ao Sul do Sahará. A sede social da Companhia Mineira do Lobito recebe mais tarde a visita presidencial, e o Chefe do Estado irá ainda á escola comercial e industrial — onde inaugura uma exposição de trabalhos escolares. Visitará igualmente o liceu.

Ao fim da tarde efectua-se uma recepção na residência do governador do distrito do Huambo, intendente Queimado Pinto.

A inauguração pelo Chefe do Estado, no morro de Mocolocolo, do centro emissor do Rádio Clube do Huambo — onde o Presidente será acolhido com o hino nacional cantado pelo grupo folclórico do Rádio Clube, secundado por todos os presentes — efectua-se depois da visita á Associação Comercial, no palácio do Comércio, onde o Presidente da Republica é convidado a descerrar uma placa comemorativa da sua passagem por Nova Lisboa.

Amanhã, depois de inaugurar em Vila Mariano Machado as instalações fabris da Companhia de Celulose, o almirante Américo Thomaz regressa a Nova Lisboa, onde visitará o conjunto de instituições científicas de que a cidade mais se orgulha e que em Africa só podem ser comparadas com as existentes na Republica Sul-Africana — conjunto formado pelo Instituto de Investigação Agronómica, pelo Laboratório de Patologia Veterinária e pelo Instituto de Investigação Médica. O Chefe do Estado visitará também o Hospital Central de Nova Lisboa. — (A. N. I.).

Recintos de diversões

Acompanhada á guitarra por Vitor Ramos e á viola por Amadeu Ramin, está actuando com agrado, no típico Hermínia Silva, a artista nortenha Zília Maria.

— Em gozo de férias, parte por estes dias para as Canárias Fernando Farinha.

— O jovem fadista Sidónio Gonçalves actua no próximo domingo, na festa organizada pelo Grupo Amigos dos Pequeninos, que se efectua na Avenida Brasil.

— A popular e estimada artista do cinema, rádio, fado, teatro e televisão, Deolinda Rodrigues, trabalha, no próximo domingo, no programa P. A. C., de Arlindo Conde, no Eden-Teatro, e á tarde em Almeirim, no festival dedicado ao rancho infantil daquela localidade.

— No próximo sábado faz anos Márcia Condessa, proprietária do típico que tem o seu nome. Nesse dia serão inauguradas novas decorações da sua casa.

— A castiça Argentina Santos, proprietária da «Parreirinha de Alfama», oferece no próximo domingo um almoço ao seu pessoal, para festejar mais um aniversário do seu típico.

— O crítico e produtor da rádio, Ápio Garcia, que no seu programa «Jornal da Cidade» tem feito a divulgação e defesa dos artistas, vai ser em breve homenageado com um almoço.

— A fiel intérprete do fado castiço, Adelina Ramos, proprietária do típico «A Tipóia», também gentilmente se fará ouvir, pela primeira vez no Pavilhão dos Desportos, no dia 12 de Outubro, pelas 21 e 45, no festival de gratidão, dedicado ao trabalhador da Imprensa Carlos Fernandes.

— É no próximo domingo que, pelas 16 horas, se efectua uma festa na Póvoa de Santo Andrião, organizada pelo Povoense Atlético Clube e sob a direcção artística de António dos Santos. Participam também os artistas Moisés Campelos, Veríssimo Coutinho, Jacinto Pereira, Zilia Maria, Mariana Isabel e o acordeonista Tulio Pereira.

O PORTO PELO TELEFONE

Preso ao tentar roubar um automóvel

PORTO, 26 — Foi preso pela P. S. P. o enfermeiro Manuel Vieira de Castro, de 40 anos, casado, morador em Gondomar, que foi surpreendido na Rua do Campinho a tentar furtar um automóvel pertencente ao sr. Carlos de Araujo Figueiredo.

Mulher colhida por uma bicicleta

Recolheu ao Hospital de Santo António, a sr.ª D. Maria Rosa Oliveira Gaspar, de 67 anos, solteira, residente em Valongo, que ali foi colhida por uma bicicleta, sofrendo traumatismo craniano.

Novo comandante dos bombeiros de Leixões

Efectua-se esta noite, ás 22 horas na sede dos Bombeiros Voluntários de Leixões, o acto da posse do sr. eng.º José Oliveira e Silva do cargo de comandante no corpo activo daquela corporação.

Satélite atómico norte-americano

WASHINGTON, 26.—Uma comunidade conjunta da Secretaria da Defesa e da Comissão de Energia Atómica (A. E. C.) anunciou ontem que um satélite cujos instrumentos funcionarão a partir de uma fonte de energia atómica será em breve colocado em órbita terrestre.

Um gerador radioisotópico «Snap-9 A» servirá o conjunto da aparelhagem. Esse pequeno motor atómico foi construído e aperfeiçoado pelas Forças Navais americanas.—(F. P.).

MARÍTIMO DESAPARECIDO

O sr. Albino Curado, capitão do navio de pesca «Alfion», participou á Polícia Marítima que, quando o navio se encontrava no Olho de Boi, momentos antes de largar para Cabo Branco, deu pela falta do marinheiro Manuel Luís, de 47 anos, da Lourinhã, filho de José Francisco e de Teresa Patrocinio.

Fizeram-se várias e infrutíferas buscas a bordo e pesquisas no local onde o navio esteve atracado.

O capitão pensa que ele morreu, vítima de desastre, mas a Polícia Marítima vai proceder a investigações.

O CASO DO AÇÚCAR DESEMBARCADO SEM PAGAR DIREITOS

O armador do navio grego «Zoi», por intermédio do seu representante em Lisboa, prestou a caução de 300 contos, no tribunal da Alfandega, a pagamento de provável multa resultante do descaminho a direitos numa descarga clandestina de açucar efectuada há dias, conforme noticiámos. O navio já largou do Tejo.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um pneu para automóvel; dois relógios de senhora; uma quantia em notas do Banco de Portugal; uma carteira com documentos de Alberto Távora Magalhães Barros e determinada quantia; um binóculo; uma camisola para homem; os bilhetes de identidade de Arménio dos Santos Jorge, Vítor Manuel dos Santos Gonçalves; Ana Maria Gordo Cortiço e João Nuno de Sousa Fernandes Lima; uma licença de velocípede em nome de João Ribeiro; um cartão em nome de Maria de Jesus Pinheiro; um lenço para cabeça; uma declaração de honra de Mário Francisco Grego Lopes; cinco folhas de manifesto de mercadorias; uma chave de tipo inglês; um tampão para roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

O eng.º Oliveira e Silva substitui o capitão Sérgio Bacelar que em breve parte para o Ultramar em missão de soberania.

Inspecção do vinho do Porto

O Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto, oferece amanhã, ás 20 horas, no palácio da Associação Comercial do Porto, um jantar volante em honra dos comerciantes e jornalistas dinamarqueses que a convite daquele Grémio visitam a região do Norte.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «O miudo da Bica» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Segue o teu destino» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Barrabás» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Julgamento á porta fechada» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os mosqueteiros do mar» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O sr. X» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e as 21 e 30: «Parisiense em férias» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A raça» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «O aventureiro do Mussissipi» e «A contra-espionagem ataca» (17 anos).
JÚLIO DINIS — A's 21 e 30: «O rapaz e os piratas» (12 anos).

«Chapéu Alto» no Teatro A B C

(Continuação da 3.ª página)

Na interpretação quase não é justo que destaquemos Ivone Silva, Henriqueta Maya, Francisco Nicholson ou António Anjos. São os quatro pilares do espectáculo e cada um segundo o seu estilo esteve bem. Ivone Silva é uma vedeta do tipo popular, a lembrar Beatriz Costa, no numero do burro e no «travesti». Henriqueta Maya, num alarde de qualidades, percorreu uma gama variada de papéis e esteve particularmente bem em «Viuva alegre», um numero que resulta realmente bem porque todos cantam mal. Francisco Nicholson, o animador n.º 1 do espectáculo, foi infantigável de graça e fantasia. António Anjos esteve certo e fez um «Alcagoita» com muita graça.

Uma palavra especial é devida a Manuela Maria, sóbria, exacta, discreta mas sempre na melhor forma. Foi realmente estupenda, sobretudo na «telefonista».

A surpresa aguardada com maior interesse seria porventura a estreia de António Calvário no teatro. O cançonetista todos nós conhecemos e dum modo geral apreciamos. Pisou o palco com sobriedade, elegante e discreto. Na parte declamada de «É Paris» não desiludiu, antes confirmou possibilidades a aproveitar.

Esmeralda Amoedo cantou alguns fados, e dois bailarinos estrangeiros não merecem referência especial.

O quadro das discípulas apresenta-se melhorado com caras novas. *Voilà* o progresso da urbe! Mariano Franco e Rudolfo Leinée coreografaram alguns numeros, entre eles um sobre a «Habanera», de «Carmen», que não é muito feliz, ao contrário da «Onda de calor», que tem categoria e onde as bailarinas da casa se saíram bem.

Pinto de Campos, que se rodeou duma equipa de novos desenhadores e cenógrafos, que está a invadir o Parque Mayer, deu-nos algumas notas de requintado bom gosto. Pareceram-nos excelentes os quadros do «fim de século» e do «comboio inglês». A encenação de Nicholson peca com frequência por estatismo e há inspirados numeros dos maestros João Nobre e José Magalhães.

A nova vaga termina o espectáculo com uma vénia ao publico. De se lhe tirar o chapéu. Uma vénia a propósito fica bem e não faz mal. Aqui deixamos, também, a nossa reverência a estas esperanças.

L. d'O. N.

Morta por uma faísca

FREIXO DE ESPADA A' CINTA, 26. — Quando trabalhava no campo, foi fulminada por uma faísca, Maria Alice Reais, casada, de 36 anos, residente nesta vila, filha de Eduardo Augusto Reais e de Maria de Jesus Estácio.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. João de Melo Costa da Câmara

SERPA, 26 — Muitas centenas de pessoas acompanharam, depois da missa de corpo presente, celebrada na igreja do Salvador, o corpo do sr. D. João de Melo Costa da Câmara, que, no passado dia 21, faleceu em Cascais, onde há tempos se encontrava, e cuja morte foi muito sentida nesta região, onde gozava de gerais simpatias.

Jerónimo Lopes Colaço

SERPA, 26 — Com acompanhamento de numerosas pessoas desta vila e de várias aldeias do concelho, onde o falecido era muito conhecido, efectuou-se o funeral do proprietário sr. Jerónimo Lopes Colaço, viuvo, irmão dos srs. António, João e Marcelino Lopes Colaço e pai do sr. José Lopes, todos proprietários, que faleceu inesperadamente.

D. Maria da Conceição Rodrigues da Silva

CAMINHA, 26 — Efectuou-se o funeral da sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues da Silva, de 63 anos, viuva, natural desta vila, e mãe das sr.as D. Maria Emília Rodrigues da Silva e D. Carlota Rodrigues da Silva Pinto e do sr. Jorge Rodrigues da Silva.

SUFRAGIOS

D. Ana Joaquina Lopes

Na Basílica dos Mártires, são celebradas amanhã, ás 9 e ás 10 horas, missas do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Ana Joaquina Lopes, mãe do director da Rádio Renascença e prior da freguesia dos Mártires, monsenhor Manuel Lopes da Cruz. A missa das 9 horas é mandada rezar pelo pessoal da Emissora Católica Portuguesa.

Libanio Ribeiro Amoedo

Mandada rezar por sua família, amanhã, ás 12 horas, na igreja do Santo Condestável, será celebrada missa pelo eterno descanso de Libanio Ribeiro Amoedo.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

LOJAS
PEQUENOS ESTABELECIMENTOS PARA VENDA DE FRUTAS PROCURAM-SE EM PRÉDIOS NOVOS. RENDA NÃO SUPERIOR A 1.200$00 MENSAIS. Resposta ao Apartado n.º 632 — Lisboa 2.

GOULART

MANTEVE-SE FIEL à política do equilíbrio no caso dos generais

RIO DE JANEIRO, 26 — Pelo menos oficialmente, o caso dos generais está encerrado. Uma nota distribuída ontem pelo Ministério da Guerra informa que foi censurado o comandante da região militar de São Paulo, general Pery Bevilacqua, que desacatou os regulamentos do Exército, criticando violentamente a «acção subversiva» da Confederação Geral dos Trabalhadores. O ministro da Guerra, general Jair Ribeiro Dantas, salienta naquela nota a necessidade de «restabelecer a atmosfera de serenidade e disciplina ameaçada por uma crise político-militar artificial, por sua vez provocada por declarações do comandante da região militar de São Paulo, imediatamente exploradas e deformadas por círculos políticos da oposição».

O ministro declara-se consciente da gravidade da situação e afirma que o Exército «não está disposto a perfilhar qualquer das causas políticas em conflito». E, mais adiante, «chama a atenção do Exército para o facto de que não deve deixar-se influenciar pelas campanhas de agitação lançadas por esferas políticas extremistas, com a finalidade de desviar dos caminhos da legalidade o todo ou parte dos soldados da nação».

Nesta situação, conclui a nota, o ministro da Guerra garante que o Governo é norteado pelo respeito absoluto do texto da Constituição federal e considera esta maneira de ver a unica capaz de salvar a nação das paixões e interesses extremistas que ameaçam as liberdades democráticas.

E' impressão geral dos círculos políticos que o Governo quis, acima de tudo, evitar a prova de força. O aviso-censura ao general Pery Bevilacqua constitui uma solução de meio termo. A C. G. T., que o general em causa qualificou de «ninho de víboras», pretendia «a cabeça» do comandante da região de São Paulo. Não a conseguiu, mas a nota do ministro da Guerra dá-lhe relativa satisfação. Quanto aos conservadores, civis e militares, que fizeram causa comum com o general Bevilacqua, não têm, pela sua parte, razão de queixa, posto que a sanção é «académica». O presidente Goulart mantém-se deste modo fiel á sua política de equilíbrio. — (F. P.).

Faleceu em Santarém
o dr. José Cisneiros Ferreira

SANTAREM, 26 — Morreu inesperadamente, num hotel desta cidade, onde se deslocava com regularidade para visita a doentes seus, o médico neurologista sr. dr. José Cisneiros Ferreira.

Aquele clínico era casado com a sr.ª D. Maria Clara Alves e cunhado do sr. tenente-coronel Pastor Fernandes.

MONTEMOR-O-NOVO

MARIA EUGÉNIA DE SOUSA ROMEIRAS PALMA

FALECEU

José Joaquim Palma, filhos, genros, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua esposa, mãe e parente.

Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, o funeral realizar-se-á amanhã, ás 14 horas, para o cemitério local.

MONTEMOR-O-NOVO

MARIA EUGÉNIA DE SOUSA ROMEIRAS PALMA

FALECEU

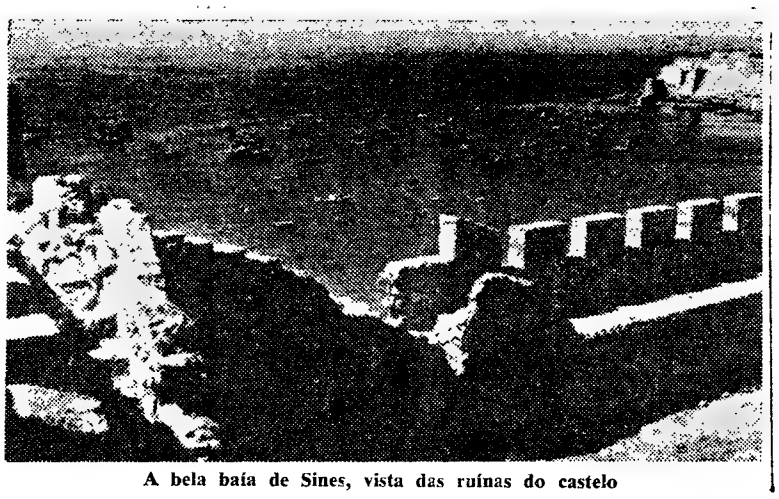
Leonel Filipe de Sousa Romeiras Palma, com o mais profundo pesar participa o falecimento de sua mãe, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, para o cemitério local.

MONTEMOR-O-NOVO

MARIA EUGÉNIA DE SOUSA ROMEIRAS PALMA

FALECEU

CASABELA, LDA., com o mais profundo pesar participam o falecimento da mãe do seu sócio gerente sr. João Filipe de Sousa Romeiras Palma e que o seu funeral se realizará amanhã, pelas 14 horas, para o cemitério local.



A bela baía de Sines, vista das ruínas do castelo

«Viagens» na minha terra — Sines

Pelo título deste artigo, não se julgue que vol plagiar, ou tão-pouco parafrasear as garrettianas viagens pelo Tejo arriba e pelo vale de Santarém, até encontrar a Joaninha de olhos verdes, aquela doce Joaninha que tanto amou—e sofreu. Garrett, paira lá muito alto no firmamento dos astros de primeira grandeza da vibrante constelação dos nossos escritores, onde a minha muito «terrena» e descolorida prosa não pode nunca alcandorar-me E mesmo que assim fosse, não encontraria por aqui nenhuma Joaninha de olhos verdes, ou de qualquer azuis —, cuja maleitas de amar azuis —, cujas maleitas de amor inspirassem qualquer romancista. Nesta vila pacata e modesta, onde a vida decorre em ritmo rotineiro e normal, não encontrará o romancista travessuras de Cupido, que mereçam ser romanceadas.

E se alguém, com mérito para tal, viesse auscultar a vida pacata destas gentes, com o fim de urdir romance ou drama, se se debruçasse sobre o viver quotidiano dos pescadores da minha terra, jamais quando o Inverno fustiga o mar e a fome ronda os humildes casebres, então, sim, teria muito que escrever. Mas, isto, é assunto que ficará para outro artigo.

Perdôe-se-me o arrazoado, e tentemos justificar o título do artigo.

Para conhecer Sines, ou, quem já a conheça e pretenda «revelar», não basta viajar até cá. É preciso «viajar» em Sines.

Ora, se o leitor costuma passar as suas férias de Verão em qualquer praia das muitas em que se recorta o nosso litoral, venha conhecer esta linda praia alentejana, e eu o acompanharei nas «viagens» na minha terra.

Vamos, primeiro, á praia Vasco da Gama, alvinitente lençol de finíssima areia, que o mar, muito sereno, muito azulíneo, vem beijar em ondas pequeninas debruadas de arminho, murmurando segredos de epopeias marítimas de antanho. E o mar, translucido e sereno, é como imenso, infindo lago a reflectir no espelho das águas tranquilas a alvura das velas, como asas de gigantescas gaivotas baloiçadas suavemente na quase imperceptível ondulação da baía; a roubar ao céu todas as cambiantes de que se tinge, do alvorecer ruborescente de róseas alvoradas, aos nostálgicos poentes diluídos em oiro.

«Viajando», agora, seis quilómetros pela estrada do Cercal do Alentejo, vamos á praia de São Torpes, a que dá acesso um ramal amplo e de bom «piso». Praia de alguns quilómetros de extensão, a sua areia é também finíssima e beijada pelo mesmo mar, mas de mais acentuada ondulação. O seu nome radica-se numa lenda, de que dou um leve resumo.

São Torpes, foi um áulico de Nero, que por se ter convertido ao cristianismo, o cruel imperador martirizou, mandando-o decapitar, em Pisa, onde a cabeça ficou na catedral, lançando-se, ás águas do Arno, o corpo decapitado, numa pequena barca. Um mensageiro celestial, timonou a barca até á foz da ribeira da Junqueira, que corre por terras da herdade da «Provença», em Sines.

Santa Celerina sonhou o milagre do evento, e com São Manços foi dar-lhe jazida e ergueu-lhe um templo no lugar do «naufrágio». Mas a cidade de Saint-Tropez, na Provença, em França, também tomou o nome do mesmo santo e do mesmo milagroso «naufrágio», pelo que será lógico deduzir-se que o santo tinha dois corpos, embora com uma só cabeça, a que ficou em Pisa. Porém, deixemos a lenda e o milagre de ubiquidade, e continuemos a nossa «viagem». Aproveitamos a mesma estrada do Cercal do Alentejo, e vamos até o Porto Covo.

Este pequeno povoado, que ainda não tem definida categoria administrativa de vila ou de aldeia, e que a exige para se integrar no concelho de Sines como sua unica freguesia, foi por muito tempo uma triste reminiscência do feudalismo, em que tinham direito de senhorio os condes de Porto Covo da Bandeira. Assim, foi penoso e arrastado o seu desenvolvimento urbanistico e cultural — por muito tempo não teve escolas! —, o que, felizmente, para aquelas gentes, agora se não verifica, pois tem dado ultimamente um surto para o progresso muito assinalável. E o visitante, turista ou não, que ali vá, já lá encontra bons estabelecimentos, pensões e «cafés».

Debruçada sobre o mar, á beirinha de caprichosas falésias, tem, também uma pequena mas boa praia de banhos. Por isso, os alentejanos menos endinheirados, a frequentam para tratamentos talassoterapêuticos.

Agora, no regresso do Porto Covo, vamos ao aeródromo municipal.

Sines, como bela praia de banhos e estancia de repouso que é, está prestando a melhor atenção ao turismo, e, assim, mercê do esforço da edilidade e do precioso auxílio do S. N. I., possui um aeródromo para aviação turística, com uma extensa pista de 2500 metros de extensão. Não faltam, pois, boas vias de acesso a esta admirável praia alentejana, tanto terrestres como aéreas. Assim, Sines, pode esperar do turismo uma nova fonte de receita que revitalize a sua precária economia, ressentida do enfraquecimento da, outrora próspera, industria corticeira, decadente por falta do almejado porto comercial e piscatório. Deste assunto, falaremos próximamente.

Vamos, agora, até o parque de campismo.

Aqui, no termo oeste da vila, no meio de umbroso e extenso pinhal, insere-se um dos melhores parques de campismo, com as mais modernas instalações proporcionadoras da máxima comodidade para os seus utentes.

Percorridos, nestas «viagens», os lugares mais pitorescos da minha terra, dispensamo-nos de «viajar» pelos bucólicos arredores campesinos, pois, embora atraentes, neste fim de Verão ainda morno, mais nos apetece «viajar» pela orla marítima, haurindo o olor salsugino-so trazido nas asas imponderáveis da brisa marinha.

Estas nótulas simples das «viagens» na minha terra, pouco ou nada dizem das belezas naturais de Sines.

Delas falaremos em próximo artigo.

JÚLIO GOMES DA SILVA

MONTEMOR-O-NOVO

MARIA EUGÉNIA DE SOUSA ROMEIRAS PALMA

FALECEU

J. F. S. Romeiras Palma, com o mais profundo pesar participa o falecimento de sua mãe, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, para o cemitério local.

A OBRA DO PADRE AMÉRICO EM ANGOLA

SERÃO FUNDADAS BREVEMENTE CASAS DO GAIATO EM MALANJE E BENGUELA

PAÇO DE SOUSA, 25 — No próximo mês de Novembro, concretizar-se-á um velho anseio do saudoso Padre Américo — o prolongamento da «Obra da Rua» ás províncias ultramarinas, com a fundação de «Casas do Gaiato» em Malanje e Benguela.

O notável empreendimento social — revelado com a habitual discrição nas colunas de «O Gaiato» tão vinculadas no espírito do seu fundador — é mais uma prova concreta da vitalidade da «Obra da Rua» que prossegue, activamente, a «revolução» social do Padre Américo em prol do rapaz abandonado, do pobre habitante das barracas e cortelhas e do doente pobre incurável: contam-se, actualmente, nove «Casas do Gaiato», com mais de 500 rapazes sem eira nem beira; sob a bandeira do «Património dos Pobres», levantaram-se já mais de 2200 moradias em diversas partes do mundo português; e o Calvário — formoso aldeamento na freguesia de Beire, Paredes — tem uma população de 60 doentes, cuja indigência e males incuráveis obstam o seu internamento em estabelecimentos hospitalares, ainda sem possibilidades adequadas para esses dolorosos casos, que tantos são.

No ultimo numero de «O Gaiato», serve de intróito á notícia da breve instalação da «Obra da Rua» em Angola uma carta de um velho amigo da instituição residente em Luanda, que oferecendo o produto de uma subscrição destinada, em princípio, a outro fim, acentua: «Melhor aplicação não podia ter do que a por mim sugerida: dinheiro conseguido por rapazes de Luanda seja para a «Casa do Gaiato de Angola», a província portuguesa que tanto, tanto precisa de franciscanizar-se!». Comentando, a seguir, diz o Padre Carlos, sucessor do Padre Américo:

«Não é de ontem esta carta. Chegou a principiar Dezembro, o ano passado. Desde então a guardei para o soar da hora em que nós devessemos dar conta á legião de amigos de todos os continentes, e muito especialmente aos de Africa, de que ia ser realidade próxima o desejo antigo de Pai Américo, que só agora Deus mostrou querer torná-lo possível « a casa que pensam arranjar aqui para os seus rapazes angolanos». E Deus excedeu-se possibilitando-nos não uma, mas duas casas, quando nos deu mais dois padres (um deles, engenheiro agrónomo, recentemente ordenado na sé catedral do Porto). Serão pois, em breve, se Deus quiser, duas «Casas do Gaiato» em Angola, não porque queiramos começar em grande («a obra da Rua nasceu pequena... Por isso se tornou tamanha»), mas porque queremos mandar os obreiros dois a dois, a evangelizar os pobres, a dilatar o Reino, tal como o Mestre fez, segundo nos relata o Evangelho. Lá, como cá, queremos ser «Obra de todos, para todos e por todos». A nossa face mais directamente iluminada mostra-nos «para os pobres». E se é verdade que somos para eles, seríamos mentira se não «fôssemos deles», negar-lhes-famos o reconhecimento do valor que verdadeiramente têm, se não aceitássemos que eles o investissem na missão a realizar, cuja integral verdade exige que seja também «por eles».

«Mas o «Obra da Rua» tem duas faces, como os corpos vivos. Se uma ficou virada para a luz, a outra está na sombra. Por isso menos se repara nela. Mas ela é, e só com duas faces é que há um rosto.

«A outra face é esta: nós somos para os ricos e para os remediados. Somos para lhes lembrar que a sua abundancia e a sua suficiência os tornam responsáveis segundo a Justiça distributiva que Deus não quis consumar por Si mesmo, para que os homens a realizassem.

«Deus nos leve por Sua mão e nós possamos ajudar a ganhar-se pelo amor essa querida Angola «que tanto, tanto precisa de franciscanizar-se».

«O resto virá por acréscimo» — termina assim o Padre Carlos.

E nesta linguagem incisiva e impregnada de amor cristão se anuncia a próxima instalação da Obra do Padre Américo em Angola, onde terá, como na Metrópole, largo campo para desenvolver a sua benemérita acção — em prol dos nossos irmãos angolanos, sem distinção de raça ou de cor.

HOMENAGEM a um assalariado
da Escola Prática de Engenharia

TANCOS, 26 — Na Escola Prática de Engenharia, aqui localizada, e perante uma formatura geral, foi hoje homenageado o assalariado sr. José Faustino, que completa 70 anos de idade e mais de cinquenta de serviço efectivo e contínuo, nas oficinas daquele estabelecimento. Usaram da palavra diversos oradores, entre os quais o comandante da unidade, sr. tenente-coronel João Correia de Magalhães Figueiredo, que, no final, fez entrega ao homenageado de um valioso prémio.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Juramento de bandeira
em Infantaria 10, de Aveiro

AVEIRO, 26 — Juraram esta manhã bandeira no Regimento de Infantaria 10, do comando do sr. coronel Tavares Barreto, mil e setecentos recrutas.

Presidiu á cerimónia aquele oficial, que dirigiu palavras de sentido patriótico aos ajuramentados.

DESPORTOS

TRESNJVKA, 0 BELENENSES, 2

Vitória indiscutível da melhor equipa no terreno

• Os «azuis» têm quase garantida a passagem à segunda eliminatória da Taça das Cidades com Feira

Por MONDJICASKOVIC

Especial para o «Diário de Lisboa»

ZAGREB, 25 — A vitória que o Belenenses veio conquistar a Zagreb, verdade que frente a uma equipa técnicamente fraca, foi preciosa para a carreira do clube no torneio, na medida em que a vantagem de 2-0 fora de casa lhe garante, com a certeza que nas coisas de futebol pode dar-se, a presença na fase seguinte do torneio. E a vitória da equipa portuguesa fica tanto mais valorizada quanto foi obtida num ambiente climatérico hostil, com muita chuva e, consequentemente, propícia mais aos jogadores atléticos como os jugoslavos, do que aos portugueses.

O Belenenses entrou a jogar cautelosamente, como que a apalpar o terreno, a ver até onde podia afoitar-se. E pouco a pouco foi ganhando confiança, desatando as suas jogadas, entrando pela defesa adversária onde semeou o panico. Apenas um homem, entre os jugoslavos, manteve a calma: Popovic, o defesa central, autêntico grande senhor no terreno.

Nada, porém, podia deter o Belenenses ao fim do primeiro quarto de hora. Ainda não houvera golos, como já podia ter havido, nomeadamente na marcação de um «livre» que levou a bola a Peres para este rematar prontamente, mas sobre a barra. E, efectivamente, aos 17 minutos, Estêvão rematou forte e o guarda-redes jugoslavo, um pouco infantilmente, deixou escapar-se-lhe a bola das mãos e fugir para dentro da baliza, ao pé da qual já se encontrava Peres — que jogou excepcionalmente bem — para o que desse e viesse. Estava encontrado o vencedor que desde os primeiros minutos se avizinhava.

FICHA TÉCNICA

Estádio do Dínamo em Zagreb.

Arbitro: Gambarotta (Itália).

Fiscais de linha: Righesti e Monti (italianos).

TRESNJEVKA — Mrduljas; Granic e Gracanin; Kovac, Popovic e Balent; Stampfelj, Bradac, Jovicic, Jukic (cap.) e Pintaric.

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Rodrigues; Abdul, Paz e Alberto Luís; Adelino, Palico (cap.), Estêvão, Peres e Godinho.

Marcaram os tentos Peres (17 m) e Estêvão (40 m).

Muito longe, porém, de se entregar, o Tresnijevka continuou a dar luta constante, a responder ao domínio do Belenenses com contra-ataques e a tentar sempre organizar o seu jogo. Os jogadores portugueses — e isso valoriza a sua vitória — não encontraram de maneira nenhuma a tarefa facilitada pela reconhecida inferioridade técnica dos seus adversários. Pelo contrário. Essa inferioridade técnica foi sempre um estímulo para «dar mais», um incentivo para não voltar a cara á luta, para fazer «boa figura». E não há duvida de que os rapazes do Tresnjevka conseguiram não ficar mal.

Por muito boa que fosse, porém, a boa vontade, não conseguiram os jugoslavos evitar o segundo tento do Belenenses e, com ele, a confirmação da vitória. O segundo golo foi ainda Estêvão quem o marcou, numa jogada que poderia ter prejudicado, mas que soube aproveitar da melhor maneira. Peres centrara rasteiro, para um companheiro desmarcado, mas a bola veio encontrar Estêvão em plena corrida dentro da grande área. E foi então que o avançado-centro português mostrou a sua classe dominando rápidamente a bola com os pés e atirando-a para a baliza fora do alcance do guarda-redes.

O resultado estava feito. Poderiam ter surgido mais golos nesta primeira parte. Palico — outro excelente elemento — teve um belo remate, á passagem da meia hora, mas a bola passou a razar a trave e Godinho, numa boa fuga, criou o panico nas hostes adversas, mas acabou por ser desarmado, por excesso de individualismo.

O Tresnjevka nunca se mostrou, aliás, convencido da derrota irreparável. Lutou sempre, com entusiasmo, com empenho e se mais não conseguiu não foi por culpa própria. Aliás, encontraram os avançados jugoslavos, sempre que as suas bolas chegaram ás balizas um guarda-redes atento, aplicado e seguro: Nascimento. Dizem-nos que é o suplente. Pois se este não deixou entrar nenhum golo como seria o outro? Capaz de marcar tentos no pontapé de saída, com tabela num adversário para o árbitro validar?

A segunda parte teve características ligeiramente diferentes. Por um lado o Belenenses já mais descansado não se entregou ao ataque com o empenho que pusera nos 45 minutos iniciais. Acautelou a defesa. Por outro lado, ao Tresnjevka também lhe convinha não sofrer maior punição, na esperança de que em Lisboa as coisas lhe corram melhor. E o resultado foi uma segunda parte de menos interesse, com muitas cautelas. Ao menos, porém, a correcção dos jogadores foi exemplar.

Nesta excelente fase de futebol podem ver-se em acção dois dos melhores jogadores do Tresnjevka, Jukic e Pintaric

Os jugoslavos ainda têm esperança para o jogo de Lisboa

No final da partida, fomos até ás cabinas dos jogadores, cumprindo velho ritual. Tristezas não havia. Resignação, isso sim. Popovic confia que em Lisboa «talvez» se faça melhor e Jovicic acha que «dois golos metem-se num instante», mesmo a uma grande equipa como o Benfica.

Quanto ao Belenenses, Bradac resumiu a opinião de todos os companheiros: «Uma excelente equipa. Frente a ela não envergonha perder».

Na cabina do Belenenses o ambiente era, naturalmente, mais animado:

«Em futebol nunca se sabe nada, mas estou convencido de que, em Lisboa, a vitória já não nos foge. E hoje já fizemos o bastante para passar á fase seguinte. Merecemos passar».

Estas palavras de Peres mereceram a aprovação dos companheiros.

Nascimento quis, porém, acrescentar:

«E diga lá que os jugoslavos do Tresnjevka são excelentes e correctos jogadores. Se a gente se queixa quando são incorrectos, é justo que se diga bem quando são como deve ser».

Bernardo da Velha em litígio com o Sporting

O guineense Bernardo da Velha, que na época passada causou sensação na equipa do Sporting pelo seu extraordinário poder de remate, encontra-se em litígio com o clube «deonino».

Tendo assinado um contrato por uma só época, o citado jogador quando agora pretendia regular a sua situação, foi informado pela Federação de que em vez de contrato fora ali registado apenas um compromisso de não-amador com a validade de 3 anos.

Considerando-se lesado, Bernardo da Velha moveu uma acção contra o Sporting a qual deu ontem entrada na Comissão de Primeira Instancia da Federação de Futebol.

O SPORTING vai homenagear os seus campeões

O Sporting Clube de Portugal promove no dia 3 um jantar de homenagem aos seus atletas, campeões nacionais em 1963.

Os sócios podem inscrever-se na sede do clube.

A SUÉCIA e a Alemanha do Leste à frente do Campeonato de Pentatlo Moderno

BERNA, 26. — Classificações por nações da 4.ª jornada dos Campeonatos do Mundo do Pentatlo Moderno:

1.º, Suécia e Alemanha de Leste, cada um 2180 pontos; 3.º, Hungria, 3060; 4.º, Japão, 2958; 5.º, U. R. S. S., 2818; 6.º, U. S. A., 2808. — (F. P.).

Hóquei em patins A Taça de Portugal

Decididamente a Taça de Portugal de hóquei em patins teve mau olhado... Confirma-o a irregularidade como decorreu a primeira eliminatória da qual apenas estão jogados os encontros da primeira «mão». Já não mencionando as faltas de comparência de algumas das equipas inscritas, há a referir a dispersão, por vários dias, dos jogos. Ontem, das três partidas previstas, sómente se disputaram duas, as quais forneceram os seguintes resultados: Abrantes, 3-Parede, 6; Ginásio de Alcobaça, 3-Entroncamento, 3.

O Rossiense venceu o Ouriense por falta de comparência. Note-se que o clube de Vila Nova de Ourém esteve presente, mas foi-lhe atribuida a derrota por não ter apresentado ao árbitro os cartões dos seus jogadores!

Depois de amanhã, efectuam-se as seguintes partidas da segunda «mão»:

ZONA NORTE — Boavista-Acad. Braga (primeira «mão» 1-4); Conimbricense-Ed. Física (4-9), Famalicense-Valongo (3-4), Galitos-Termas (0-5, f. c.); Hóquei Barcelos-V. Barcelinhos (0-1), Taipas-Vilano-vense (3-9), Vizela-Ag. Porto (1-4).

ZONA SUL — Ateneu Leiria-Pataiense (2-5), Belenenses-Lisgás (3-1), Ed. Física-Fut. Benfica (2-6), Ouriense-Rossiense (0-5), Paço de Arcos-Spt. Leiriense (12-0), Parede-Abrantes (6-3) e Entroncamento-Gin. Alcobaça (3-3).

O belenense Peres, que esteve na base da boa actuação da sua equipa

DECORREM COM GRANDE INTERESSE OS JOGOS DO MEDITERRÂNEO

NÁPOLES, 26 — No prosseguimento dos Jogos do Mediterrâneo aqui em curso verificaram-se os seguintes resultados:

Em polo aquático a Jugoslávia venceu a França por 5-0 (1-0, 1-0, 2-0 e 1-0).

Classificação geral nesta modalidade depois dos encontros de ontem: Itália e Jugoslávia seis pontos cada uma, França e a Republica Árabe Unida dois pontos e Malta zero.

Em voleibol a Republica Árabe Unida derrotou o Marrocos por 3-0 (15-1, 15-6 e 15-6).

Classificação geral: Grupo A — Jugoslávia, 4 pontos; Líbano e Republica Árabe Unida, 2 e Marrocos, 0.

Grupo B — Itália e Turquia, 2 pontos; Tunísia, 0. A Itália e a Turquia disputaram um jogo, todos os outros dois jogos.

Em natação disputaram-se os seguintes resultados: 200 metros, costas (final) — 1.º, Jesus Cabrera (Espanha), 2 m, 21 s, 2/10 («record» dos Jogos); 2.º, Claude Raffy (França), 2 m, 21 s, (7/10); 3.º, Chiaffredo Rora (Itália), 2 m, 21 s, 9/10; 4.º, Ezio Della Savia (Itália), 2 m, 22 s, 2/10); 5.º, Michel Bertin (França), 2 m, 23 s, 7/10; 6.º, Jaime Monzo (Espanha), 2 m, 26 s, 3/10; 7.º, Pietro Pagnini (Itália), 2 m, 28 s, 4/10; 8.º, Danijel Vrhcvsek (Jugoslária), 2 m, 31 s, 4/10.

400 metros, livres — 1.º, Francis Luyce (Fr.), 4 m, 31 s, 9/10 («record» dos Jogos) — medalha de ouro; 2.º, Veliko Robusic (Jug.), 4 m, 33 s, 6/10 — medalha de prata; 3.º, Juan Fortuny (Esp.), 4 m, 34 s, 7/10 — medalha de bronze; 4.º Pierpaolo Spangaro (It.), 4 m, 39 s, 7/10; 5.º, Giovanni Orlando (It.), 4 m, 39 s, 9/10; 6.º, Jean Pomat (Fr.), 4 m, 40 s, 3/10; 7.º, Juan Martinez (Esp.), 4 m, 41 s, 2/10; 8.º, Jean Curtillet (Fr.), 4 m, 44 s.

Em pugilismo os resultados foram os seguintes: *Mínimos* — Fernando Atzori (It.), medalha de ouro; Branislav Mirkovic (Jug.), medalha de prata e Mahmoud Hamza (R.A.U.) e Aomar Raiaum (Mar.), medalha de bronze.

Levíssimos — Franco Zurlo (It.), Abdelnabi Elsayed (RAU) e Ben Abes Houcine (Mar.) e Branko Petric (Jug.).

Pesos-levíssimos — Giovanni Girgenti (Itália), Mohamed Elbejewi (RAU) e Zvonimir Vujin (Jug.) e Valentin Perez (Espanha).

Super leves—Bruno Arcari (It.), Habib Galhia (Tun.) e Mohamed Mahran (RAU) e Kemal Yalcinkaya (Turquia).

Super meio-médio — Sayed Elnahas (RAU), Vlada Vranssevic (Jug.) e Remo Golfarini (It.) e Bouchaid Ben Salah (Mar.).

Leves — Sabri (Itália), Hassan Fawzi Silman (RAU) e Ben Ahmed Lakhdar (Tun.) e Domingo Barbera (Esp.).

Meio-médios — Silvano Bertini (It.), Hussein Sedik (RAU) e Ilhami Evrensel (Turquia) e Jean Claude Leblois (Fce).

Médios — Hassan Maher (RAU), Giovanni Peri (It.) e Amir Tawakalma (Síria) e Ben Lahbib Mustapha (Mar.).

Meios-pesados — Cosimo Pinto (It.), Cosimo Bruno (Fce) e Dimitrios Kiriazis (Grécia) e Perez Francisco San José (Esp.).

Pesados — Dante Cane (It.) e Sayed El Kilani (RAU). — (F. P. e A. N. I.).

HOJE, À NOITE

CICLISMO — Festival de pista, no Estádio José Alvalade, ás 21 e 30, para a apresentação de Anquetil e Timoner.

FUTEBOL — Sintrense-Alhandra, ás 21 e 30, no campo do primeiro.

— Assembleia geral da A. F. P. para a eleição dos corpos gerentes.

NATAÇÃO — Em S. Bento, ás 21 e 30, torneio da «Escada de Honra».

TÉNIS DE MESA — Na A. T. M. L., ás 21 e 30, sorteio das taças «Imprensa».

DESPORTOS

Distillery, 3 Benfica, 3

Decepcionante exibição da turma benfiquista

no seu primeiro jogo desta época para a Taça dos Campeões Europeus

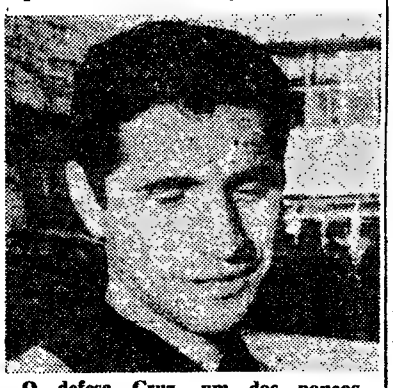
(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Por JIM BLAST

BELFAST, 25 — Cabe perguntar no final deste Benfica-Distillery. Foi um péssimo jogo do Benfica, ou uma excelente partida do Distillery?

Não há duvida alguma que o Distillery jogou como nunca lhe havíamos visto. Mas também é certo que nas ocasiões que vimos jogar o Benfica, vimos muito mais do que hoje. Que se passou então?

Antes de mais passou-se que Tom Finney, acedendo ao pedido do seu velho amigo George Eastham, calçou as botas e veio ao relvado recordar, com os seus 41 anos, os seus tempos de glória. E de que maneira o fez. Galvanizados pelo seu exemplo — ou fosse lá pelo que fosse — os dez rapazitos do Distillery fizeram das



O defesa Cruz, um dos poucos jogadores do Benfica que rendeu o seu normal

forças fraquezas e bateram o pé á equipa que foi bicampeã europeia e tem títulos de nobreza só comparáveis aos do Real Madrid.

Depois passou-se realmente que o Benfica jogou muito mal. Talvez que a passagem por Londres lhe houvesse pegado a «doença do fantasma» e por isso não passou de um fantasma do que estamos habituados a ver. Será mau indício? Talvez. Não há duvida de que o Benfica teve durante os 30 minutos iniciais do segundo tempo actuação capaz de fazer recordar a dos velhos tempos, mas não se compreende que uma turma como aquela consinta, depois de estar a vencer por 3-2, que amadores, cansados, já sem pernas para correr, empatassem a partida. Isto, quanto a mim, o pior sintoma. Poderia acontecer que o Benfica, por quaisquer razões, tivesse uma má primeira parte, um arranco mau. Mas que consentisse, depois de passar de 1-2 para 3-2 o empate é simplesmente inadmissível.

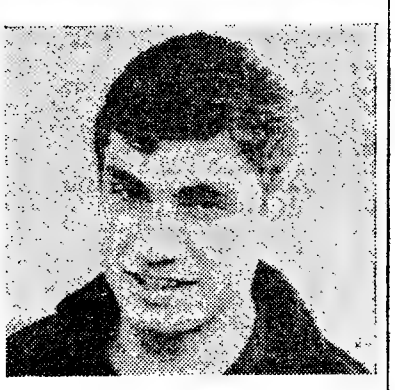
A que deve atribuir-se essa fraqueza do Benfica? E' possível que a equipa portuguesa tenha menosprezado o valor dos irlandeses. Daí a falta de entusiasmo verificado á passagem da situação de vencido para a de vencedor. E o resultado foi que uma equipa esgotada conseguiu empatar o jogo.

Poderá também o Benfica queixar-se do seu guarda-redes. Costa Pereira esteve longe de ser um guardião inspirador de confiança. Uma tarde má, certamente. Nós mesmos lhe temos visto outras soberbas. Mas a verdade é que hoje o «keeper» dos portugueses foi culpado no primeiro e no segundo golos. O terceiro, esse não tinha defesa. Foi um golo limpo.

Note-se que, no meio de tudo isto, existe, também, um sinal positivo. A actuação de Serafim. Jogador jovem, cheio de intenção, se estivesse numa linha em que Eusébio se sentisse inspirado, o aspecto do jogo talvez tivesse sido bem diferente. Mas Eusébio, o grande Eusébio, esteve uma sombra do que é. Outros jogadores que pareceram francamente em má tarde foram Raul, Cavém e Germano.

Vejamos agora como aconteceram os golos. O primeiro nasceu aos 50 segundos de uma fuga de Tom Finney que centrou para Campbel para este ceder, por sua vez, a bola a John Kennedy. O remate partiu e Costa Pereira só tarde se lançou. O empate demorou mas veio também num frango, um frango de amador. Serafim rematou frouxo e Jack Kennedy, talvez supondo que a bola fosse fora, não se mexeu. E quando se mexeu já nada havia a fazer. O terceiro, segundo para os irlandeses, nasceu, aos 25 mnutos, de um remate de Hamilton, para o qual o guarda-redes português mais uma vez não se lançou com a devida presteza, dando a impressão de os seus reflexos estarem tardios. O Benfica empatou na segunda parte graças a uma intervenção de cabeça de Eusébio, no seguimento da passagem de Serafim e logo a seguir, dois minutos depois, ou seja aos 16 minutos, Serafim, sempre ele, desempatou com um bom remate. Nesta altura o Benfica estava a jogar francamente bem, mas foi sol de pouca dura. Abrandou e o Distillery, irreverentemente, procurou — e fez — o terceiro tento. Foi o delírio.

Não há duvidas de que na equipa irlandesa Finney foi o ás, o ás no meio dos valeetezinhos que procuraram ajudá-lo e, á custa de muito esforço físico, o conseguiram. Mas outros dois nomes há que destacar: Campbel, talvez arrastado pelo seu companheiro de asa e Gregg, que actuou com muita autoridade.



O «internacional» Serafim, que marcou dois excelentes tentos

FICHA TÉCNICA

Jogo em Belfast, no Windsor Park (campo do Linfield F. C.).

Arbitro: Joseph Hannet (belga).

Fiscais de linha: Marcel Deck e Robert Dutardoir.

Assistência: 25 000 espectadores.

Receita: 500 contos.

DISTILLERY — Jack Kennedy; Derek Meldrum e Patterson; John Kennedy, Gregg e Ellison; Anderson, Campbell, Finney (cap.), Joe Meldrum e Hamilton.

BENFICA — Costa Pereira; Cávem e Cruz; Germano, Raul e Humberto; Yauca, Eusébio, Serafim, Coluna e Simões.

Marcaram os tentos Kennedy (1 m), Serafim (15 m), Hamilton (25 m), Eusébio (59 m), Serafim (61) e Ellison (79 m).

EM LISBOA tudo será diferente

— sintese do pensamento geral

Que pensavam os jogadores das duas equipas?

Costa Pereira achava que não foi culpado dos golos. Quanto ao Distillery afirma que o «surpreendeu» e teve palavras de muito elogio para Todm Finney, que o maravilhara em Lisboa em 1947.

Eusébio queixou-se do frio. «Jogar á chuva é muito duro para mim. E ainda por cima este ano ainda não apanhei disso nos jogos que já fiz em Portugal».

Quanto a Serafim estava satisfeito com a sua actuação. «Talvez seja imodestia — afirma com um sorriso — mas parece-me que cumpri, até porque meti dois golos e colaborei no outro».

A opinião geral — treinador inclusive — é que o Distillery será vencido em Lisboa.

Essa é também a opinião dos jogadores — e do treinador do Distillery (este lamenta não poder dispor de Finney em Portugal). E também a nossa. Mas que o Benfica jogou mal, não há duvidas.

DISPUTARAM-SE ONTEM vários encontros internacionais

A contar para a Taça dos Vencedores das Taças realizaram-se ontem três encontros. O Barcelona venceu o Shelbourne, em Dublin, por 2-0; o Hamburger venceu o Union Sportiv, do Luxemburgo por 4-0, e o Manchester United empatou com o Willem II a uma bola.

Para a Taça dos Campeões Europeus verificaram-se os seguintes resultados: Rangers-Real Madrid, 0-1; Dundalk do Eire-Zurich, 2-1; Dínamo de Bucareste-Motor Jena, 1-0; Valkeakoskeu-Jeunesse, do Luxemburgo, 4-1; e Standard de Liege-Norrkoping, 1-0.

Para a Taça das Feiras, o Arsenal goleou os dinamarqueses do Staevnet (7-1) e o Sheffield Wednesday ganhou ao D. O. S. de Utreque por 4-1.

PUGILISMO

O SPORTING CONQUISTOU A TAÇA «SILVA RUIVO»

Terminou, ontem, a taça «Silva Ruivo», o segundo troféu disputado no Torneio de Propaganda de Pugilismo. No entanto, má propaganda foi feita do pugilismo, porquanto as decisões do juri beneficiaram mais vezes do que seria aceitável, não os bons pugilistas, mas os mais «desordeiros». Quer dizer que a técnica, o saber pisar o ringue e lançar os braços não interessam aos nossos árbitros. Quem bater mais é que ganha, quem golpeie com as costas da mão, de sapatada, etc., é que tem vantagem. Ora as leis internacionais da European Boxing Union (onde o nosso País está filiado) estabelecem que: «Quando em igualdade pontoal, os árbitros deverão decidir sempre a favor do pugilista que demonstre melhor técnica». É necessário, portanto, que os árbitros melhorem os seus conhecimentos de modo a evitar decisões, que fazem desanimar os pugilistas no seu afã de aperfeiçoarem e prejudicam o pugilismo.

Os erros atrás apontados verificaram-se, mais uma vez e os prejudicados foram os pugilistas Carlos Almeida e Orlando Silva, pois um empatou e outro perdeu, combates que deviam ter ganho.

Os combates foram disputados em três assaltos de três minutos e tiveram os seguintes resultados:

Meios-médios ligeiros: Augusto Silva (Mouraria) - Julio Pereira (Ginásio do Sul). Vitória do primeiro por abandono ao 1.º assalto, assinalado pelo lançamento da toalha.

Leves: Carlos Almeida (Benfica 59 kg) - Aníbal Rodrigues (C. Piedade, 58 kg). «Nulo» apesar do benfiquista ter lançado o adversário a terra no primeiro assalto.

Orlando Silva (Benfica, 58,200) - Manuel Sena (Cova da Piedade, 60 kg).

Mau grado o pugilista piedense ter acabado o combate absolutamente tonto, foi-lhe atribuída a vitória aos pontos, talvez por ter forçado o adversário a uma queda no primeiro assalto. No combate anterior não prevaleceu o mesmo critério...

Levíssimos: Fernando Marques (Ginásio do Sul, 53,400) - Jorge Ribeiro (Cova da Piedade, 53,700). Vitória de Marques aos pontos com boa margem.

Manuel Monteiro (Benfica, 54,200) Cruz Neto (Rio de Janeiro, 53,400). O benfiquista venceu por larga margem pontoal.

Meios-médios ligeiros: Manuel dos Santos (Mouraria, 63,500) - Carlos Dias (Sporting, 63,500). O hábil pugilista do Sporting perante um adversário mais forte que o habitual, teve grandes dificuldades valendo-lhe a potência de golpe para conseguir a justa decisão de «nulo».

Meios-leves: Eduardo Neves (Sporting, 57,100), venceu com grande á-vontade, José Maria Costa (Benfica, 57,400), aproveitando a sua maior experiência.

Apesar da noite fria o Teatro Arco-Iris estava cheio de publico entusiasta que desta vez desfrutou de uma organização quase perfeita.

Os combates foram arbitrados pelos srs. António Fontes e Pedro Silva e as decisões dadas por um juri.

A classificação final da competição foi a seguinte:

1.º, Sporting, 10 combates, 17 pontos; 2.º, Mouraria, 10, 12; 3.º, Benfica, 9, 9; 4.º, Ginásio do Sul, 10, 7; 5.º, Cova da Piedade, 6, 7; 6.º, Rio de Janeiro, 8, 4.

Os numeros inferiores a dez indicam que esses clubes tiveram pugilistas que faltaram aos seus combates.

No próximo sábado será feita uma sessão especial para distribuição de prémios.

«SWING»

MAGAZINE

Futebol e piropos

O futebol levou ontem muita gente ao Barreiro. Adeptos do Benfica e do Atlético deram movimento á «vila do trabalho».

Uma gentil rapariga, assomada á janela de um prédio baixo, assistia ao desfile de lisboetas e estes mimoseavam-na com piropos, que a deixavam visivelmente agradada.

Tanto que, ao passarmos perto da bela barreirense, ouvimos estas suas palavras dirigidas a uma amiga que a saudava do passeio:

— Até que enfim que chegou o futebol!

Talvez a «bola» conduza ao Barreiro o seu príncipe encantado...

Balizas mais pequenas

No Estádio da Puentecilla, em Léon, ocorreu um caso futebolístico algo estranho. Após os primeiros treinos e jogos da época, os dianteiros locais começaram a dizer que as balizas eram mais pequenas que as de qualquer outro campo.

Ao princípio, tomou-se o caso como uma desculpa dos avançados para a sua falta de pontaria. Porém, os protestos foram tantos que se resolveu fazer uma medição.

Efectivamente, havia uma diferença de catorze centímetros para menos, julgando-se que o defeito provinha da construção. Afinal, veio a comprovar-se que o solo do campo se tinha elevado a essa altura.

O «bowling» em Inglaterra

Nas Ilhas Britanicas inaugurou-se, não há muito tempo, um edifício de grandes proporções, destinado exclusivamente á prática do «bowling». «The Ambassador» — como se chama—está situado em Ipswich e tem vinte e quatro pistas automáticas.

Tanto a entrada como a utilização dos serviços são gratuitas. Entregam-se apenas alguns centavos em sinal de amortização.

O clube foi concebido com o fim de atrair grupos familiares e grupos de amigos. O desporto contribui assim para melhorar e consolidar as relações dos habitantes daquela cidade inglesa.

Lema feminino

Em Aranda del Duero há agora um clube feminino, desportivo, que se propõe fazer figura em várias modalidades.

Para já, a colectividade adoptou o seguinte lema:

«As mulheres nunca perdem; quando não ganham, empatam...»

Quem poderá dizer o contrário?

Classifique-se a si mesmo

Marque um ponto por cada resposta certa.

1 — Que clube venceu o «Nacional» da 2.ª Divisão, em Basquetebol?

2 — Quem ganhou o Pentatlo Nacional Feminino?

3 — O campeão nacional feminino de basquetebol é o...

4 — O Torneio Internacional de Sintra de hoquei em patins teve como triunfador o...

5 — O campeão nacional de ténis da 1.ª categoria é o...

6 — A Taça de Honra da II Divisão da A. F. L. foi ganha pelo...

Resposta

1 — Fluvial.
2 — Eulália Mendes (Sporting).
3 — Lubango e Benfica.
4 — Benfica.
5 — Estoril.
6 — Alhandra.

GARRINCHA impedido de alinhar pela selecção da FIFA

RIO DE JANEIRO, 26 — O famoso extremo-direito do Botafogo e da selecção de futebol do Brasil, Garrincha, não poderá alinhar pela selecção da F. I. F. A. contra a Inglaterra por não se encontrar ainda em boas condições físicas — anunciam os dirigentes do Botafogo. — (A. N. I.).

Acção disciplinar da Federação de Futebol

A comissão executiva da direcção da Federação Portuguesa de Futebol puniu os seguintes jogadores:

ADVERTENCIA—Jorge de Campos Lopes, do Olhanense, por faltas leves.

REPREENSÃO POR ESCRITO—António de Sousa Ferreira, do Lusitano F. C., por desacordo com as decisões do árbitro.

UM JOGO DE SUSPENSÃO — Herlander Delfim Jurado, do C. D. Cova da Piedade, por desrespeito ao árbitro.

TRÊS JOGOS — Raul Jorge Gomes de Pinho; Mário Wilson e Carlos Urbano Teixeira Ferreira, todos da Académica, por insultos graves ao árbitro no jogo particular contra o Sporting de Lamego.

Pela Direcção-Geral dos Desportos, foi levantada a pena de irradiação e subsituída por suspensão de dez jogos oficiais, a Manuel de Oliveira Costa, da A. D. Grijó.

Cooperativa agrícola do Alva

COJA, 26 — Na Casa do Povo desta localidade, houve uma reunião preparatória, para a criação duma cooperativa agrícola.

Presidiu o engenheiro-chefe da Estação Agrária de Viseu, que explicou a todos os presentes as vantagens que uma sociedade daquele género pode oferecer á lavoura regional.

Falaram ainda os drs. Fernando Vale e João Veiga Leitão, como proprietários da zona abrangida, agradecendo a presença do representante da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, e fizeram considerações sobre as vantagens anteriormente enunciadas.

Foi também lido um comunicado da Liga Regional Cojense, findo o qual, quase todos os presentes se inscreveram como sócios.

«Fernandinhos Pobres»

Na próxima segunda-feira, recomeçam as reuniões semanais de trabalhos das senhoras que fazem parte da benemérita Obra dos Fernandinhos Pobres.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Distribuição de classes
e percentagens de passagens de classe no ensino primário

Segundo uma informação contida na «Escola Portuguesa» não se podem estabelecer uniformemente percentagens de passagens de classe no ensino primário, sem que se considere um conjunto grande de factores, como o meio, a frequência, a classe, o contingente de alunos, a pontualidade, a assiduidade, etc. Em condições normais ou tidas como normais, a percentagem deveria ser total. Algumas Direcções Escolares entenderam estabelecer percentagens mínimas em função de cada classe. Isto estará certo nuns tantos casos, mas é susceptível de erro noutros.

Na distribuição de classes deve seguir-se o regime rotativo. Assim, no próximo ano escolar, o professor deverá ter a classe correspondente aos alunos que transitaram e na qual deverão ser enquadrados os que não transitaram dessa mesma classe, grosso modo. Pode, porém, acontecer que nem sempre assim suceda por força das circunstancias. Se o professor tem que ficar com duas classes, deve, de preferência, ficar com os alunos que teve no ano anterior. Pode também acontecer que seja necessário destruir a classe de um professor. Juntando classes, não se deveriam juntar a primeira á quarta por razões de vária ordem. Em tudo se deveria proceder com o melhor bom-senso, pensando nas crianças, e não criando problemas entre os professores.

Quando existem dois lugares masculinos, dois femininos e um misto e há desinteligências na reorganização das classes, desde que sigam o sistema rotativo, um pouco de bom-senso e entendimento evita qualquer desinteligência. Todos os alunos que transitam de uma escola para outra são controlados, na passagem declasse, pelo professor que irá recebê-los. A professora da escola mista pode acompanhar as provas de passagem de classe dos alunos de qualquer dos seus colegas, ou vice-versa. As provas de passagem na escola mista, devem ser assistidas por um professor dos outros lugares, conforme está determinado. Quanto á diminuição de frequência e extinção de lugares, se a matrícula e frequência em Outubro próximo, não foram suficientes para manter dois lugares (por ex. uma escola e um posto) terá que ser extinto um. Certamente que será extinto o posto escolar, salvo o caso da frequência ser tão diminuta que não seja suficiente para garantir a existência da escola, o que certamente não será verdade. A tendência não é para a extinção de escolas, mas de postos escolares, a não ser nos casos em que a necessidade do ensino obrigue á existência destes.

Inspecções médicas
No Liceu D. Filipa

As inspecções médicas das alunas dos 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º anos, que pela primeira vez frequentam o liceu realizam-se na sede nos dias 27 e 28.

As listas encontram-se afixadas no liceu.

Oportunamente serão marcadas as do primeiro ano.

No Liceu Passos Manuel

As inspecções médicas dos alunos deste liceu, iniciam-se amanhã, com o seguinte horário:

Dia 28, ás 9 horas — 1.º ano, turmas A, B, C e D. Dia 30, ás 9 horas — 1.º ano, turmas E, F, G e H. Dia 1, ás 9 horas — 1.º ano, turmas I, J, e todos os alunos dos outros anos que frequentam este liceu pela primeira vez.

Encontram-se já á venda na cantina do liceu as colecções de cadernos diários.

A melhoria do auxílio
e da previdência escolar

No auxílio e previdência escolar tomaram-se ultimamente algumas medidas que não podem passar despercebidas.

A Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais, segundo comunicação do seu presidente, dr. Henrique Veiga de Macedo, vai conceder 2000 bolsas de estudo para o próximo ano escolar. O Ministério das Corporações torna-se assim o organismo que maior auxílio e previdência escolar realiza no campo da educação nacional. Todo o resto, algumas dezenas e centenas de bolsas de estudo, do ensino técnico, liceal, superior, da M. P., M. P. F., Fundação Gulbenkian, Rotários, Provincias Ultramarinas, algumas Camaras Municipais, etc., não se pode comparar a empreendimento tão importante. Uma palavra apenas para a diferenciação material realizada nas bolsas de estudo do ensino superior relativamente ás do ensino secundário.

Havia interesse em realizar uma publicação de distribuição gratuita que elucidasse os encarregados de educação de todo o tipo de auxílio e previdência (bolsas, colónias de férias, seguros, livros, etc.), que poderiam dispor para os filhos. Existem publicações, poucas, mas dispersas e relativas sómente a um tipo de habilitação (J. U. C., Federação de Caixas de Previdência, etc.). Para garantir reformas é necessário dar condições para estudar. As medidas agora tomadas são decerto um passo em frente, mas ainda longe das necessidades, pois quanto mais a estrutura de um país é rígida mais imperioso se torna tentar afastar os obstáculos financeiros e as motivações que impedem os estudantes dotados das classes sociais menos privilegiadas de adquirirem uma formação estimulada até ao ensino superior.

ORÇAMENTOS PARA A EDUCAÇÃO

Em recente publicação da U. N. E. S. C. O., que se reportava a dados fornecidos pelos respectivos países, para 1962, e que foram divulgados pela Imprensa portuguesa, indicava-se a bitola de 7 % quanto ao quantitativo destinado á educação nacional relativamente ao orçamento geral do Estado. Os Estados Unidos gastam 7 % do rendimento nacional (32 biliões de dólares) com a instrução da sua gente, os ingleses 1 bilião de libras.

Como se sabe não se inclui no orçamento das despesas com o Ministério da Educação Nacional as relativas a imensas obras educativas doutros ministérios. Exemplos: Odivelas, Pupilos do Exército, Colégio Militar, Academia Militar do Ministério do Exército; Casa Pia, Reformatórios, do Ministério do Interior, etc. Foi no ministério Leite Pinto que pela primeira vez se atingiu a cifra de 1 milhão de contos no orçamento do Ministério da Educação Nacional.

O nosso critério tem, no entanto, semelhanças com muitos outros países. Já o mesmo não sucede com o orçamento da educação nacional em França em que certos créditos como o aumento de vencimentos, a revalorização da profissão do magistério, etc., figuram no orçamento de encargos comuns.

Curiosa no entanto é a determinação que os brasileiros incluiram na Lei de Directrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 4024, de 20-12-1961) determinando a percentagem dos recursos para a educação. Reza assim o art. 92: «A União aplicará anualmente, na manutenção e desenvolvimento do ensino, 12 % (doze por cento), no mínimo da sua receita de impostos e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, 20 % (vinte por cento), no mínimo.

§ 1.º Com nove décimos (10 % destinam-se a despesas de carácter geral) dos recursos federais destinados á educação, serão constituídos, em parcelas iguais, o Fundo Nacional do Ensino Primário, o Fundo Nacional do Ensino Médio e o Fundo Nacional do Ensino Superior. § 3.º Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, se deixarem de aplicar a percentagem prevista na Constituição Federal para a manutenção e desenvolvimento do ensino, não poderão solicitar auxílio da União para esse fim».

Agiu corajosamente o legislador pois a Constituição Brasileira determina, em seu artigo 169, que «anualmente a União aplicará nunca menos de 10 % e os Estados, o Distrito Federal e os municípios nunca menos de 20 %». O legislador elevou ainda mais a quota a ser aplicada pela União que aliás em 1960 gastou mais do que mandà a Constituição (1 bilião e 100 milhões de cruzeiros a mais, a acrescentar a 18 720 000 000 de cruzeiros). Não se entra em linha de conta com as despesas educativas doutros ministérios (1 bilião de cruzeiros).

A nova divisão dos recursos publicos brasileiros para a educação melhorou extraordinàriamente em relação ao absurdo da situação anterior (75 % para o ensino superior; 16 % para o ensino médio e 8 % para o ensino primário).

Em todos os países as despesas para fomentar o ensino, revalorizar a profissão docente, reapetrechamento e outras, constituem planos orçamentais desligados do orçamento dos Ministérios da Educação Nacional (23 biliões de pesetas para o plano de desenvolvimento espanhol; 400 milhões de libras para execução do plano inglês «Educação secundária para todos. Um novo impulso, etc.). Em Portugal sucede o mesmo pois as verbas do Plano de Fomento não estão incluídas no orçamento do Ministério da Educação Nacional.

Robert Brechon na R. T. P.

O distinto escritor e crítico Robert Brechon, conselheiro cultural da Embaixada de França e director do Instituto Francês, estará presente, hoje, na R.T.P. no programa «Rosa dos Ventos», que será apresentado ás 20 horas.

A FORD COMPROU a fábrica Autolite

Numa reunião efectuada nas novas instalações de Peças e Acessórios da Ford Lusitana, em Cabo Ruivo, a que compareceram os membros de todos os Concessionários Ford de Portugal, relacionados com vendas e serviço, foi comunicado oficialmente, pelo sr. Joseph R. Roda, director gerente da companhia, que a Ford Motor Company, dos Estados Unidos, tinha adquirido a Fábrica de Velas Autolite, bem conhecidas dos automobilistas portugueses.

Em consequência desta decisão, todas as unidades Ford produzidas pelas diversas fábricas Ford, espalhadas pelo Mundo, virão equipadas com velas Autolite, que ficam a coberto da garantia que concedem nos produtos das suas marcas.

OSCAR no Festival desta noite no Campo Pequeno

Circunstancia de ultima hora permitiu incluir no festival desta noite, no Campo Pequeno, a favor do Orfanato-Escola de Santa Isabel, o já famoso novilheiro Oscar Rosmano. Assim, além de Manuel Conde e Mestre Batista, com os forcados amadores do Montijo, veremos o sensacional «Litri», que está desfolhando o malmequer, o fino Paco Camino, que suspendeu a temporada antes da recente corrida de Córdoba, José Julio, que da Colômbia regressou triunfante, o prometedor José Simões e Oscar Rosmano, o toureiro do milagre nacional.

Diário da OUTRA BANDA

I.os JOGOS FLORAIS
da Associação Académica do Barreiro

O juri dos 1.os Jogos Florais da Associação Académica do Barreiro tornou publicas as respectivas classificações, que são as seguintes:

Poesia — 1.º prémio: «Definição» e «Confidência» — Carolina Lima Vaz (Oeiras); 2.º, «As 5 chagas de quase todas» — Maria Emília de Belfort Senna de Vasconcelos (Lisboa).

Prosa — Conto — 1.º prémio: «O Escaravelho» — Luísa Martinez Calas Lopes Pacheco (Lisboa); 2.º prémio — «Morte duma Tristeza» — Alberto Jacques Martins (Barreiro); Ensaio — 1.º prémio: «Antologia de ma nova divisão da Literatura Portuguesa» — Luís Filipe Salgado dos Santos (Lisboa).

O juri para os trabalhos literários era constituído pelos escritores dr. Urbano Tavares Rodrigues e Almeida Faria.

Artes Plásticas — Pintura — 2.º prémio: José Eduardo Medeiros (Barreiro).

O juri de Artes Plásticas foi constituído pelo pintor José Cândido e pelo arquitecto Augusto Sobral.

Os prémios serão entregues em sessão solene a efectuar brevemente.

Delegados do Governo
junto de empresas ultramarinas

Por despacho da Presidência do Conselho, foi esclarecido que o disposto nos §§ 1.º a 3.º do artigo 7.º do decreto-lei n.º 40 833, de 29 de Outubro de 1956, quando se trate de empresas abrangidas pelo artigo 2.º do mesmo diploma, só é aplicável ás empresas com sede na metrópole, e, em portaria n.º 16 238, de 4 de Abril de 1957, preceituou-se sobre o modo de proceder ao pagamento das remunerações dos delegados do Governo junto das empresas que, consideradas em qualquer das situações previstas no referido artigo 2.º, tenham a sede e a administração nas províncias ultramarinas.

Convindo providenciar quanto á forma de remuneração dos delegados do Governo junto das empresas que, igualmente compreendidas no ambito do artigo 2.º do decreto-lei n.º 40 833, tenham a sua sede na metrópole e a sua administração nas províncias ultramarinas, e vice-versa, ou que tenham a sua sede e administração fora de território nacional, o ministro do Ultramar publicou uma portaria que determina que todas as empresas abrangidas pelo referido artigo cumpram as determinações da portaria n.º 16 238, e que promovam, através dos seus agentes, ou representantes, o cumprimento das suas disposições.

Trânsito vedado

Será ainda hoje vedada ao transito de veículos a Travessa dos Remolares, por motivo de trabalhos de construção do respectivo colector. Durante 90 dias — segundo o período previsto para conclusão das referidas obras — o transito passará a fazer-se pela Rua dos Remolares.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «A noiva» e «Amorzinho da minha vida» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «O ultimo couplet» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «Alamo» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Febre de ouro» e «Império do Sol» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «A ilha de Arturo» (17 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «O diabólico dr. Mabuse» e «Amor nas nuvens» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes de Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

VIDA MUSICAL
Homenagem a Tito Schipa

Em ligação com os Cursos de Musica que vieram emprestar melhor relevo á animação da Costa do Sol, e um pouco á laia de ponto final, mas dado em Lisboa, da segunda temporada de actividades, realizou-se no Teatro da Trindade o anunciado concerto de homenagem ao tenor Tito Schipa, que foi este ano um dos mui ilustres professores daqueles Cursos. Nada nos foi possível acompanhar do que se passou na Costa do Sol; mas de qualquer modo, o concerto a que assistimos agora teve um carácter muito *sui generis*. Uma grande parte do programa consistia em provas de aproveitamento dadas por alguns alunos numa sequência de talentos, habilidades ou possibilidades, demasiadamente heterogénea e ao mesmo tempo um tanto ou quanto uniformizada. Depois de muito hesitar, sempre acabamos por mencionar o caso de Aida Versteeg (nas grandes tiradas de Violeta no 1.º acto da *Traviata*», não só pelo que revelou de invulgares aptidões vocais (seguras ou inseguras, por enquanto) mas pelo arrojo da sua juvenilidade. Também marcou — para nós — a facilidade de emissão e o belo timbre de voz de José Santos.

O tom da noite mudou, naturalmente, com a entrada no palco do Coliseu. Toda a sua arte, feita de ídolo de tantas temporadas no radical musicalidade, de ritmo medularmente assimilado e dos mais profundos conhecimentos das regras do cantar bem, estão e estarão sempre com Tito Schipa; e o carinhoso triunfo que o saudou interminávelmente durante toda a sua actuação teve o seu natural desfecho na cerimónia do descerramento da lápida que ficou a assinalar a passagem do glorioso tenor pelo velho teatro.

FRANCINE BENOIT

VEÍCULO ROUBADO — TO-40-37

CARRINHA — AUSTIN 850

COR VERDE C/ TEJADILHO AMARELO.

GRADE PORTA-BAGAGEM, C/ PINTURA DE ALUMINIO.

POLÍCIA AVISADA. INDICAR PARADEIRO PARA C.ª SEGUROS «ARGUS» — Telefone 4 48 57. Alvissaras.

PROCEDE-SE JUDICIALMENTE CONTRA QUEM O RETIVER.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Setembro de 1933 publicava:

«A cidade de Tanger foi visitada, nos dois ultimos meses, por 100 mil estrangeiros.

A Ilha da Madeira, concorrente de Marrocos em turismo, sobressalta-se com este movimento, grande parte do qual arrancado a nossa formosa ilha.

E salienta-se, por informações vindas da Casa de Portugal em Londres, que a propaganda da Ilha da Madeira está a ser deficientemente feita, ao contrário do que fazem os marroquinos, que têm agentes em toda a Europa e América».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Musica; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Selecção da opereta «Roberta» (Fildes-Kern-Harbach); 20: Melodias, pela Orquestra de Victor Young; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das comédias: «Caprichos do Destino», original de Maria Amália Vale; 22 e 20: Musica portuguesa; 22 e 35: O guitarrista Carvalhinho; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: A Orquestra de Lyrio Panicali; 23 e 20: «Onde a Terra se Acaba e o Mar Começa»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Às 18: Musica portuguesa: obras de Rui Coelho: «Sinfonia n.º 2», «Passeios de Estio», suite; e «Suite Portuguesa n.º 3»; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica sinfónica: «Concerto para violino e orquestra» (Arthur Bliss); violino, Alfredo Campoli, e Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida pelo autor; «Tarantela» (César Gui), pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, sob a direcção de Jonel Perlea; 21: Recital pelo violinista François Broes, com a colaboração da pianista Regina Cascais: «Sonata, op. 25» (Marcelle Soulage); 21 e 22: «Noneto» (Villa Lobos); 21 e 40: Musica e poesia; 22: Musica sinfónica: «Russlan e Ludmila», abertura (Glinka); «Concerto para a mão esquerda» (Ravel); 22 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 23: O porgrama internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 23: Musica sinfónica: «Concerto para violoncelo e orquestra» (Khachaturian); «O Aprendiz de Feiticeiro», poema sinfónico (Paul Dukas); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 50: Orquestra; 18 e 15: Espelho de utilidades; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 21: Noticiário; 21 e 15: Encontro com as estrelas; 22: Guitarradas; 22 e 15: Artista; 22 e 30: Conjuntos; 23 e 30: Cançonetas; 23 e 45: Noticiário.

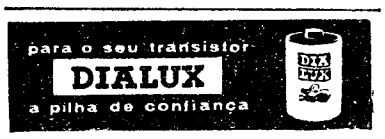
Emissor de Miramar — Às 18: Ritmos de baile; 19 e 16: Uma orquestra; 19 e 45: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Cançonetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Programa «jazz»; 21 e 50: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENCA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário de letras e artes; 23: O programa 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Orquestras ligeiras; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Programa de Lisboa; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Oiça, enquanta janta; 20 e 25: Concurso de pesca; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: O disco preferido; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 2: Nota de abertura ou Saudação musical; 17 e 5: Feira do livro; 17 e 15: As ultimas gravações; 17 e 30: Rapariga de hoje; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Homens do Mar»; 20 e 05: Rosa dos Ventos; 20 e 30: Episódio da série «Ivanhoe»; 20 e 55: «Vida sã em corpo são»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: Viagem presidencial ao Ultramar; 22 e 10: Rancho de Almeirim; 22 e 35: Toiros; 22 e 50: Episódio da série «Dr. Kildare»; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura, 19 e 32: Telejornal; 19 e 37: «Actualidade Desportiva» — resumo filmado dos jogos Distillery-Benfica e Trenjvska-Belenenses (comentários de Alves dos Santos); 20: «Página 4» — programa feminino, com ginástica «A Moda deste Inverno»; 20 e 25: «Let's Learn English» (cujo vocabulário publicamos hoje); 20 e 50: Programa da Força Aérea; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 22: A Viagem Presidencial ao Ultramar; 22 da série «Naket City», apresentado por Artur Varatojo; 23 e 10: Variedades do Casino Estoril, com Amália Rodrigues, Cláudio Barros e Bailados Portugueses; 23 e 55 Telejornal; 24, Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 26 — Ás 9 e 30 (3,23 m); 22 e 02 (3,19 m).
Dia 27 — Às 10 e 39 (3,28 m); 23 e 23 (3,21 m)
Dia 28 — Às 11 e 53 (3,44 m).

BAIXA-MAR

Dia 26 — Ás 2 e 45 (1,84 m); 15 e 28 (1,86 m).
Dia 27 — Às 4 e 03 (1,92 m); 17 horas (1,84 m).
Dia 28 — Às 5 e 37 (1,85 m); 18 e 17 (1,65 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O gato».
AVENIDA — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN — «55 dias em Pequim».
S. JORGE — «A respeitável carcaça».
CONDES — «Ulisses».
ROMA — «Mocidade em férias».
POLITEAMA — «F. B. I. agente implacável».
AVIS — «A grande família».
RESTELO — «A fonte dos amores».
LYS — «Balalaika»
ROYAL — «A unica esperança».
CAMPOLIDE — «A senda dos elefantes»
CHIADO TERRASSE — O rapaz atómico.

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Chapéu alto».

CINEMAS

MONUMENTAL — «O diabo e os mandamentos».
TIVOLI — «Beleza perversa».
S. LUIZ — «Alucinação».
IMPERIO — «Mundo cão».
ODEON — «Diferente»
ALVALADE — «Alucinação».
PROMOTORA — «Idílio em Setembro».
ARCO-IRIS — «O ultimo pistoleiro».
JARDIM CINEMA — «A irmã branca».
ESPIL. PORTUGÁLIA — «Ele, ela e o marido».
IDEAL — «Golpe audacioso».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lídia Almeida**, Calçada da Ajuda 170 (637318)
ALCÂNTARA — **Probidade**, R. Alcântara 15-A-B (638589)
ALFAMA — **Anunciada**, R. do Vigário 74 (866360)
ANJOS — **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — **Belmar**, Av. Roma, 53 (776314) * **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — **Alentejo**, Av. Igreja, 28-B (712682) * **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira 57 (765262) * **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) * **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — **Aliança**, Av. Almirante Reis 145 (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — **Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — **Cardote, Lda.**, Av. Visconde Valmor, 28 (772291) * **Palma**, Aven. Duque de Ávila, 25 (47088) * **Arga, Lda.**, Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — **Sírius**, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27-41 (389216).
BAIXA — **Internacional**, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)
BEATO — **Grijó**, R. do Grilo, 25
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — **Marques**, Est. de Benfica 648 (700096) * **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) * **Rualto, Lda.**, Rua do Alto Carvalhão 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — **Contemporânea**, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — **Aurélio Rego**, Calçada da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * **Progressiva**, R. de St. Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — **Infante Santo**, R. Olival, 290 (661003) * **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — **Patuleia Herdeiros**, R. Lumiar 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — **Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — **Simão**, Rua D, 1, lote K, 4 Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — **Oliveira**, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — **Prates e Mota**, R. Benefiência, 91 (773728).
SANTO AMARO — **Santo Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	634$00	633$00	636$00
Cons. 3 % T. 10	671$00	670$00	672$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	788$00	785$00	790$00
Centenár. 4% 1940	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.012$00	1.011$00	11.02$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.011$00	1.012$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.200$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	1.230$00
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.320$00	1.330$00
Caut. 3.ª série s/j	—	230$00	233$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	105$00	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	960$00
Gás Elect. 4 %	970$00	—	975$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	990$00	998$00
Gás Elect. 5 %	1.008$00	1.008$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	88$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$50	91$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	98$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	1.000$00	998$00	1.003$00
H. E. S. Est. P	1.005$00	1.000$00	1.005$00
C. P. 4 1/2 %	1.010$00	1.008$00	1.010$00
Metropolitano	985$00	984$00	986$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.250$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.880$00	1.870$00	1.900$00
Portugal	1.580$00	1.580$00	1.585$00
Ultramarino	1.083$00	1.082$00	1.085$00
Agricultura	58$00	57$00	59$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	410$00	450$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	510$00	550$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	585$00	595$00
Boror	—	90$00	105$00
Cabinda	—	10$00	—
Cadá	—	920$00	1.200$00
Colonial do Buzi	—	60$50	63$00
Ilha do Príncipe	—	260$00	—
Incomati	—	800$00	—
Moçambique	—	31$00	35$00
Zambézia	—	41$00	44$00
Diamantes	393$00	393$00	395$00
Lobito	—	313$00	325$00

C.ªs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	710$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	740$00	755$00
Nacional Navegação ...	—	620$00	660$00
Colonial Navegação ...	—	390$00	400$00
Port. de Celulose	—	1.015$00	1.050$00
Portuguesa de Pesca...	—	3.400$00	—
Port. de Tabacos	259$00	258$00	260$00
Tabacos de Portugal ...	—	460$00	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	350$00	—
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.505$00	1.515$00
Gás e Electricidade ...	324$50	324$00	325$00
H. Alto Alentejo	155$50	155$50	156$00
H. E. Cávado	1.120$00	1.115$00	1.125$00
H. E. Zêzere	—	1.275$00	1.280$00
Nac. de Electricidade ..	1.230$00	1.225$00	1.230$00
União Eléctrica Port.	155$50	155$00	156$00
H. E. do Douro	1.061$00	1.061$00	1.063$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,5	$03,2
Canadá	26$15	26$65
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$10
França (N. Franco)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$15	5$45
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	291$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$60	33$10

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Telef. 3^1273

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 e «Via mala» e «Um grito ao telefone» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Sabrina» e «A senda dos gigantes» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «O navio da morte» e «Christine» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «O sargento York» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «7 noivas para 7 irmãos» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A salamandra de oiro» (12 anos); *Cine-Académica* — Às 21: «Nunca aceites nada de um estranho» e «Violência a bordo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
PAREDE — *Grincho* — Aven. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir.—Telef. 59288.
Orçamentos grátis

O golpe de Estado na República Dominicana

foi bastante mal recebido até agora no plano internacional

S. DOMINGOS, 26 — O exército, que tomou conta do Poder, ontem, mantém presos, no palácio nacional, o presidente destituído Juan Bosch — de quem se chegou a anunciar a partida para Porto Rico — e o vice-presidente Gonzalez Tamayo. Os dirigentes dos partidos políticos, com excepção dos da esquerda, foram convocados pelos chefes militares ao palácio nacional e assentaram na formação dum triunvirato presidido por Emílio de los Santos, jurisconsulto, que foi presidente da comissão de fiscalização quando das ultimas eleições no país.

Na capital, onde foi proclamado o estado de sítio, como a hora de recolher, das 18 ás 6 horas, não havia conhecimento de incidentes, ontem á noite. Os efectivos da Polícia foram reforçados.

SEM DISPARAR UM TIRO, AS FORÇAS ARMADAS TOMARAM CONTA DO PODER

Sem disparar um tiro, as forças armadas dominicanas derrubaram, ontem pela manhã, o regime democraticamente eleito do presidente Juan Bosch, que o exército acusa de favorecer as manobras dos dirigentes castristas e comunistas, arrastando o país para conflitos internacionais. Há dias que corriam rumores de golpe de Estado, e a situação dop residente parecia periclitante, a despeito do apoio reafirmado dos Estados Unidos. A situação económica e o conflito latente com o Haiti davam constantemente novas armas ás oposições da direita e da esquerda. E foi garantindo que lutava contra os comunistas que as forças armadas derrubaram o regime dop residente Bosch.

Consta que as unidades necessárias ao golpe de Estado tomaram posições a favor do incidente de fronteiras com o Haiti, na segunda-feira, incidentes que não teriam passado, na realidade, de encenação combinada com o general Cantave, em luta com o presidente Duvalier.

A VENEZUELA PEDIU UMA REUNIÃO MINISTERIAL DA O. E. A.

Depois do golpe de Estado, partidários de Bosch e elementos da esquerda reuniram-se, parece, com vista a manifestações, tendo havido um certo numero de prisões. A Polícia passou buscas nas sedes das organizações esquerdistas, enquanto vários chefes dos partidos em causa, nomeadamente Angel Miola, do Partido Revolucionário Dominicano, e o dr. Lopez Molina, comunista notório, se refugiavam em embaixadas estrangeiras.

No plano internacional, o golpe de Estado dominicano foi bastante mal recebido até agora, nomeadamente pelos Estados Unidos, que cortaram as relações diplomáticas com S. Domingos e suspenderam por completo o auxílio económico ao país. Com efeito, Washington apoiava os esforços do presidente Bosch para edificar um regime democrático passados trinta anos de ditadura do general Trujillo. Também a Venezuela cortou as relações diplomáticas e pediu a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização dos Estados Americanos a fim de elaborarem disposições tendentes a tornar mais eficientes o isolamento de Cuba e, por outro lado, pôr termo aos gestos de força contra os governos democráticos na América Latina. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS:

● Redução de impostos nos Estados Unidos

WASHINGTON, 26 — A Camara dos Representantes aprovou esta noite o projecto de lei do presidente Kennedy que reduz em 11 biliões de dólares as receitas do imposto de rendimento. Será esta a maior redução de impostos até hoje decidida na história dos Estados Unidos. Todos os americanos beneficiam desta redução. — (F. P.).

● A reabertura do Concílio Ecuménico será transmitida pela Eurovisão

ROMA, 26 — Anuncia-se que a abertura, no domingo, dos trabalhos da segunda sessão do Concílio Ecuménico será transmitida na Europa Ocidental pela Eurovisão, começando a transmissão ás 8 horas e 25 minutos T. M. G. — (A. N. I.).

● Palestra do embaixador português no Canadá

MONTREAL, 26 — Falando na Sociedade de Geografia de Quebec, o dr. Eduardo Brazão, embaixador de Portugal no Canadá, afirmou que os portugueses, muito antes da expedição dirigida por Jean Cabot, nos fins do século XV, exploraram o litoral nordeste canadiano. Apoiando-se em cartas marítimas e outros documentos antigos, o diplomata explicou como pescadores dos Açores levaram a sua faina até ás costas da Terra Nova, da ilha do Cabo Bretão e do Labrador — península a que foi, de resto, dado o nome do açoriano João Fernandes Lavrador. — (F. P.).

● Portugal numa reunião internacional em Madrid

MADRID, 26 — Portugal toma parte na assembleia geral do Conselho Internacional para a Exploração do Mar, que se efectua em Madrid de 30 deste mês a 9 de Outubro — foi hoje anunciado. Mais de vinte países participam nos trabalhos, além de um certo numero de observadores de várias outras nações. — (A. N. I.).

O QUE SERIA A COLABORAÇÃO ENTRE OS E. U. A. E A RÚSSIA PARA A CONQUISTA DA LUA

HOUSTON (Estados Unidos), 26. — James Webb, o director da N. A. S. A. declarou estar convencido de que o projecto do presidente dos Estados Unidos sobre a cooperação espacial russo-americana não é tão ambicioso como muitas pessoas ficaram a pensar, depois de ouvirem o discurso na O. N. U.

Webb deu a entender que o presidente Kennedy não pretende a construção em conjunto de foguetões lunares ou naves tripuladas, mas apenas uma troca de impressões sobre a escolha de um ponto na superfície da Lua para a descida das primeiras naves tripuladas e para a instalação da primeira base de exploração

Isso não implicaria que a Russia ou os Estados Unidos abandonassem os seus respectivos programas lunares para juntarem os seus esforços num programa conjunto

Webb recordou, ainda, que um acordo semelhante já foi alcançado entre os Estados Unidos e a Russia na questão dos satélites meteorológicos e no levantamento de um mapa geomagnético. — (A. N. I.).

É evidente o empenho de Portugal em melhorar as condições em Angola

— afirmou o senador ALLEN ELLENDER

WASHINGTON, 26 — Referindo-se á visita que fez aos territórios ultramarinos portugueses, o senador Allen Ellender voltou a declarar: «Seria um erro expulsar os portugueses de Angola. Portugal não esquecerá o trágico exemplo do Congo e é evidente o seu empenho em melhorar as condições naquele seu território».

Aludindo a Moçambique, o senador disse que «tal como em Angola, os portugueses estão a fazer esforços para melhorar a situação dos naturais».

O senador Ellender fez estas declarações, ontem á noite, no auditório do Senado, na ocasião em que apresentou um filme a cores que fez durante aquela sua viagem a Africa.

Assistiram á exibição, que durou duas horas, muitos representantes portugueses e sul-africanos, mas nenhum embaixador africano aceitou o convite de Ellender, embora á sessão assistissem vários africanos.

O senador, que mandou fazer cinco cópias do filme para distribuição nos Estados Unidos, anunciou também estar disposto a ceder uma cópia a todos os países africanos que estivessem interessados, sem outros encargos além do custo da película. — (A. N. I.).

MANOBRA ANTIPORTUGUESA NA PRÓXIMA REUNIÃO DO «COMITÉ» OLÍMPICO INTERNACIONAL

CAIRO, 26 — Representantes de Estados africanos abandonarão a reunião do «Comité» Olímpico Internacional, a realizar no próximo mês em Banden Baden, se for permitido que nela participem delegados portugueses e sul-africanos.

Uma fonte afecta á comissão olímpica da Republica Árabe Unida fez na noite passada essa revelação nesta capital, segundo comunicou a agência noticiosa Médio Oriente

O «comité» deve reunir-se no próximo dia 10, a fim de discutir, entre outros assuntos, o «apartheid» da África do Sul no campo desportivo e o local onde se realizarão os Jogos Olímpicos de 1968. — (Reuter)

UM PEDIDO DE SUSPENSÃO DO COMITÉ OLÍMPICO SUL-AFRICANO

JOHANNESBURG, 26 — John Harris, presidente do S. A. N. R. O. C. (comité olímpico sul-africano «não racial», não oficial), escreveu a Otto Meyer, chanceler do Comité Olímpico Internacional, em Lausanne, pedindo-lhe para suspender o Comité Olímpico da União Sul-Africana — S. A. O. C. — em que apenas estão representados os atletas de raça branca e que foi o unico convidado á reunião de Baden-Baden, no próximo mês. — (F. P.).

As novas relações Washington-Moscovo

MOSCOVO, 26 — Iniciaram-se hoje as negociações russo-norte-americanas para a instalação de um consulado russo em Nova York e outro norte americano em Leninegrado, dentro do novo clima político das relações dos Estados Unidos com a Russia. — (A. N. I.).

INSTITUTO SUPERIOR
DE LINGUAS E ADMINISTRAÇÃO

PREPARAÇÃO PARA
FUNÇÕES DIRECTIVAS
E DE SECRETARIADO

ESCOLA SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO CIENTIFICA DO TRABALHO

Cursos dirigidos por professores universitários, utilizando modernos métodos pedagógicos adequados ao estudo da racionalização do trabalho e das relações humanas na empresa.
Os cursos têm a duração de três anos, e permitem a escolha de três secções: Organização e Administração, Sociologia Industrial e Psicologia Industrial. Os candidatos deverão ter o 7.º ano ou equivalente.

ESCOLA SUPERIOR DE TRADUTORES E INTÉRPRETES

Estes cursos, de nível superior, e como tal reconhecidos pelo Ministério de Educação, Nacional aproveitam a experiência das instituições congéneres de Genebra, Paris, Milão, Heidelberg, Viena, Zurique, Barcelona e Washington e destinam-se à formação de: Secretárias-correspondentes, Tradutores profissionais para os serviços públicos, Tradutores literários ou técnicos, Guias intérpretes, Tradutores intérpretes de tradução simultânea.
Os cursos superiores têm a duração de 3 a 4 anos. Os candidatos deverão possuir o 7.º ano e exame de admissão ao Instituto, ou o curso preparatório do I. S. L. A.(de 1 a 2 anos) para cuja frequência se requer o 5.º ano.

INSCRIÇÕES
ATÉ 30 DE SETEMBRO

na Estrada de Benfica, 358 — Telef.: 78 01 88 ou 78 10 94
Novas instalações na Rua do Sacramento à Lapa, 16, em edifício próprio

Os comunistas indonésios apoiam Pequim

PEQUIM, 26. — O chefe do Partido Comunista indonésio, D. M. Aidit, o maior partido comunista fora de um país comunista, encontra-se de visita á China.

Aidit discursou ontem perante estudantes comunistas numa província do extremo sul, e foram publicados aqui largos extractos desse discurso.

Observadores desta cidade pensam que esse discurso exprime, de certo modo, o apoio do partido indonésio á China na sua disputa com a União Soviética. — (R.)

CASTIELLA

(Continuação da 1.ª página)

vida e para o futuro dos dois povos»

O relevo conferido pela Imprensa portuguesa «as palavras do ministro espanhol — acrescenta — constitui «grito vibrante da amizade portuguesa, respondendo á amizade espanhola, tão emocionada e real como talvez não a recordemos desde a viagem do caudilho a Portugal».

Também o correspondente do «ABC» em Lisboa assinala que «os títulos dos jornais portugueses têm, muitas vezes, valor de editorial» e reproduz, em seguida, as epigrafes que encimam o discurso de Castiella. — (A. N. I.).

A Martinica devastada por um tufão

S. JOÃO DE PORTO RICO, 26 — Ventos ciclópicos, chuvas torrenciais e mar enfurecido, que acompanharam o furacão «Edith» na sua passagem, ontem de manhã, pela Martinica, teriam devastado a ilha — segundo declara o representante da Pan American Airways nesta cidade, acrescentando que o seu colega na Guadalupe teve conhecimento da catástrofe por um radiograma transmitido da ilha.

Com efeito, todas as comunicações radiofónicas com a Martinica foram cortadas, com excepção dum emissor de ondas curtas da Polícia. De acordo com os mais recentes relatos da meteorologia, o vento soprava a 185 quilómetros por hora quando o furacão chegou á ilha. Ontem á noite, o «Edith» parecia aumentar de intensidade e tomar o rumo de Porto Rico, Ilhas Virgens e Republica Dominicana. Sopra grande temporal igualmente no Golfo do México — onde desapareceram três barcos com 13 pessoas — e no litoral da Florida, onde chove torrencialmente, as marés excedem de metro e vinte o nível normal. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de Norte e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone localizado a noroeste dos Açores.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 17°; Portalegre, 23°; Lisboa, 21°; Faro, 27°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°,8; na água do mar, 16°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 30°,3; mínima, 17°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,6; mínima, 14°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco tornado-se moderado de Noroeste; neblina ou bancos de nevoeiro, durante a noite e a manhã, nas regiões da orla costeira, para norte do Cabo Raso; pequena subida de temperatura.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Vida literária e artística

NÚMERO 269
26 - SETEMBRO - 1963

OS EDITORES REVELAM OS SEUS PROGRAMAS PARA O ANO DE 1963-64

LER NA ÚLTIMA PÁGINA

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

José Cardoso Pires

UM ESTUDO SOBRE «O ANJO ANCORADO» DE JOSÉ CARDOSO PIRES

por ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

I

PARA a perfeita comprensão de *Anjo Ancorado* de Cardoso Pires necessário seria tornar á crítica e leitura de um livro que o mesmo autor publicaria dois anos depois. Refiro-me á *Cartilha do Marialva ou das Negações Libertinas*, livro que — diga-se de passagem — me tem servido de chave preciosa para a interpretação de algumas figuras masculinas e femininas da ficção portuguesa contemporanea. Refiro-me, em especial, á figura do «Barão», personagem principal da notabilíssima novela homónima de Branquinho da Fonseca e ás de certas personagens dos romances e novelas de Aquilino Ribeiro.

José Cardoso Pires reduz, em grandes linhas esquemáticas, a antinomia fundamental que caracteriza a sociedade portuguesa desde meados do séc. XVIII, aos termos contraditórios: o *marialva* e o *libertino*. O marialva — assim o define — «é o privilegiado em nome da razão de Casa e Sangue». Desde um ponto de vista económico interessa-lhe a defesa das estruturas medievais, do irracionalismo. Por conseguinte, propugna a subsistência da ignorancia, do ruralismo, da resignação campestre, opõe-se á industrialização, ás planificações, ao progresso da cultura, á difusão das luzes, á modificação das relações de classe, ao aumento do nível de vida. Está, pois, o que se chama interessado num certo tipo de economia e, de modo nenhum, na emancipação da mulher. (Adiante abordaremos o assunto do *amor*). A este tipo opõe-se o *libertino* português, que tem no Cavaleiro de Oliveira — figura literária fundamental entre os chamados «memorialistas libertinos» do séc. XVIII — autor da *Recreação Periódica*, um modelo paradigmático. O libertino é aqui, como alhures, o inconformista, o herético, quem corrói as traves mestras da classe no Poder, quem lhes dá cabo dos valores (até pelo riso), quem tenta pulverizar os resquícios medievais de qualquer época. Propugna tudo aquilo que o marialva combate.

A luta entre estes dois *tipos* seduz Cardoso Pires. É, no fundo, o combate travado contra as estruturas medievais, contra a filáucia do obscurantismo, da prepotência do *chefe absoluto*, contra as alienações ás éticas imanentes e transcendentes, económico-sócio-políticas e outras. Não será mesmo difícil de detectar em Cardoso Pires o «rasto» da leitura desses memorialistas libertinos, exactamente como sucede em Aquilino Ribeiro.

O libertino instala a campanha desalienatória como processo-base contra o marialvismo. Um dos alvos a atingir será a *joie de vivre* — mas mercê de uma série de desalienações aos vários níveis da hierarquia das alienações. A instilação do espírito de *libertinagem* em quem quer que seja pressupõe, como etapa prévia, essa série de desalienações. Cardoso Pires, refere na *Cartilha do Marialva* a proclamação de Saint-Just segundo a qual «a felicidade é possível, salientando que ela corresponde a estabelecer uma

(Continua na 23.ª página)

Fernando Namora

Face e contraface

ao João Rui de Sousa

Paira a morte nos dedos,
no coração, a morte desde o início vigia
e no vento que sopra
— vendaval ou brisa —
entre os lençóis da vida
dorme a morte.

De morte somamos muitas oras,
à morte damos pão, flores e frutos,
a namorada que sorri à morte,
o pai que, morto, vive na noite semimorta.

Uma frígida morte passa como uma espada
sobre um leito vazio,
corre a casa, feroz,
semeando uma lágrima.

O rosto virado para a morte,
o sorriso comido pela morte,
a morte a dar ao corpo um tempo certo.

O amor, o beijo, o furioso sangue
(bens precários).
«Donde vimos? Quem somos? Onde vamos?»

ANTÓNIO REBORDÃO NAVARRO

Páginas inéditas

de «Retalhos da Vida de um Médico»

(2.ª série)

— um novo livro de Fernando Namora

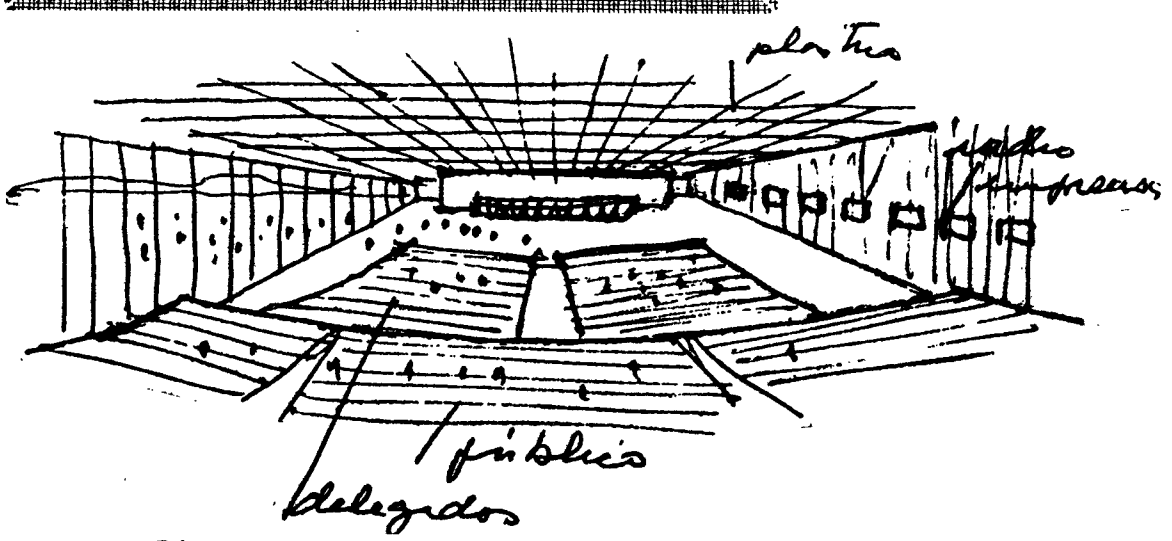
Vai ser posta á venda, dentro de alguns dias, mais uma obra inédita de Fernando Namora. O título, conhece-o muito bem, de há longos anos, o publico leitor que admira o grande romancista e acompanha a sua criação: «Retalhos da Vida de um Médico». Mas a matéria é nova — pois trata-se da 2.ª série dessas narrativas, cujo aparecimento na série inicial consagrou definitivamente o escritor entre os maiores da ficção portuguesa. Ao passo que a 1.ª série de «Retalhos da Vida de um Médico» se confinava inteiramente no meio provinciano e rustico, o volume que vai ser agora publicado incluirá «histórias» da provincia e da cidade. É um mundo novo, transparente de vida experimentada, de sensibilidade humana, de observação das crueis ou irónicas realidades, que vai surgir aos leitores de Fernando Namora na 2.ª série dessa obra admirável.

Damos hoje aos nossos leitores um antegosto do livro anunciado, reproduzindo algumas das suas páginas de mais expressiva qualidade literária.

A gente, na cidade, não segura o tempo. Ele passa, corre — traiçoeiramente; passa ou corre, como alta nuvem, sem nos dar atenção — até ao momento em que reparamos, assombrados, que ele se distanciou. E as coisas que com ele passaram vêmo-las então ao longe, já descoradas ou alheias. No entanto, em certas horas vazias da tarde, no café ou pelas ruas, eu ainda fazia por sentir próximas as recordações desse trio singular: Dasy, o velho, o garoto que não era garoto, nem adulto, nem criança, mas um bonzo que, sob expressões opostas, tinha duas vidas sacrificadas ao seu

(Continua na 19.ª página)

A moderna arquitectura na Universidade de Brasília



Esboceto de Óscar Niemeyer para o projecto do auditório a construir na Universidade de Brasília

Foi recentemente divulgado, nas suas linhas fundamentais, o memorial do projecto que o consagrado mestre de arquitectura moderna Oscar Niemeyer elaborou para as instalações futuras da Universidade de Brasília. Depois da obra realizada por este arquitecto no delineamento da nova capital brasileira, as suas criações audaciosas mas funcionalmente abertas ao futuro despertam o mais largo interesse mundial.

Deve assinalar-se prèviamente que a Universidade de Brasília vai abranger, na sua primeira fase, oito institutos centrais: Matemática, Física, Química, Biologia, Geo-Ciências, Ciências Humanas, Letras e Artes. Compreende Faculdades de Arquitectura e Urbanismo, Engenharia, Educação, Direito, Economia, Tecnologia, Aministração, Diplomacia, Ciências Agrárias e Ciências Médicas. A Universidade possuirá uma biblioteca central (com curso de biblioteconomia), uma Rádio Universidade (com cur-

(Continua na página central)

PEQUENO MAGAZINE

Gráfico esclarecedor

Vingança do suicida

Antigamente, na Indochina, o pior malefício que alguém podia

fazer a um inimigo era suicidar-se diante da porta da casa dele. Pensava-se que isto atraía todos os espíritos do mal.

TABACO ISRAELITA

Quase toda a colheita israelita de tabaco foi destruída por um vírus que provoca bolor e se manifestou pela primeira vez em Israel. Foram atingidas, principalmente, as plantações dos cultivadores árabes na Galileia e no «triângulo». O Governo israelita pagará aos cultivadores uma subvenção adequada.

O PESO dos argumentos

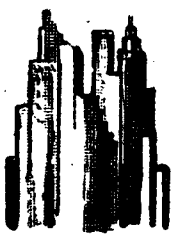
Numa brilhante manhã de Junho, Bernard Shaw falava a uma multidão, num parque. Servia-lhe de tribuna um enorme barril.

De repente, Shaw desapareceu, sumiu-se das vistas do publico: tinha caido dentro do recipiente. Enquanto era puxado para fora do barril, perante as gargalhadas da multidão, Shaw continuava com o seu discurso: «Evidentemente não há necessidade de mais; posso sempre contar com o peso dos meus argumentos, para levar-me através de todos os obstáculos».

REFLEXO FEMININO

Durante a instrução a um corpo auxiliar feminino do Exército britânico, na ultima guerra, um oficial instrutor explica a uma recruta que vai entrar de serviço de sentinela:

— Soldado Hoskins, não diga «Pare, senão eu grito!...». Diga sómente: «Alto! Quem vem lá?».



«GANG»

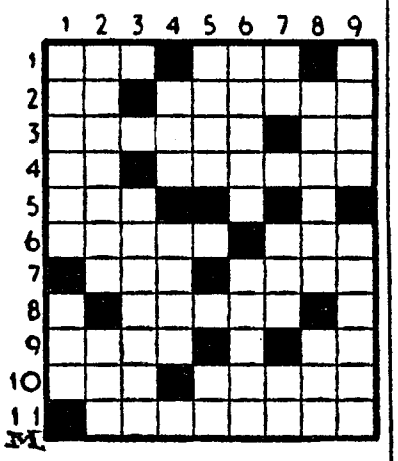
A Polícia de Chicago recebeu ordens para vigiar constantemente 143 veículos pertencentes a conhecidos «gangsters» da cidade. As matrí-

culas dos veículos foram anotadas á porta de locais onde se realizam casamentos e funerais de membros dos «gangs» daquela cidade.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3161



HORIZONTAIS: 1 — Patrão. Calamidade. 2 — Entre nós. Palavra latina que os médicos costumam pôr no princípio das receitas e que significa «toma». 3 — De outrem. Preposição. 4 — Reis (abrev.). Enfático. 5 — Negativa. 6 — A que lugar. Possui. 7 — Conheço. Sara. 8 — Amofinei. 9 — Passadas. Nome de letra grega. 10 — Maior. Que nos pertence. 11 — Humanista e escritor francês, do século XVI, autor de «Gargântua», «Pantagruel», etc.

VERTICAIS: 1 — Variedade de cardo hortense. Objectivo. 2 — Doentios. Sofrimento. 3 — Sobrecarregara. 4 — Cerce. Espaço de tempo. 5 — Um tanto. Símbolo químico do néon. 6 — Além. Massa de cera e pez. 7 — Interpretei um escrito. Cidade da Galiza. Apelido. 8 — Descair. Nome de letra grega. 9 — Receia. Esquisitices.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3160

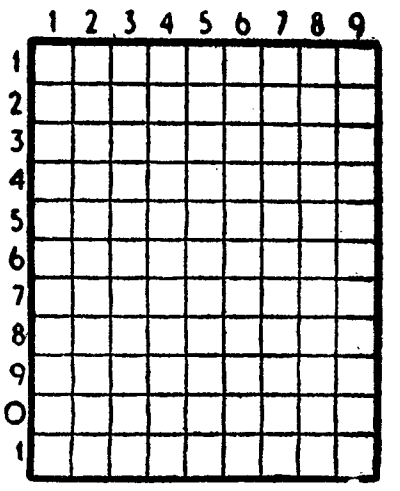
HORIZONTAIS: 1 — Ara. Lasso. 2 — Cá. Mimo. 3 — Altura. Or. 4 — Borla. Adi. 5 — Ah. Afim. 6 — Viveu. Asa. 7 — Adornais. 8 — O. HOMEM. 9 — Usura. Aio. 10 — Mi. Arar. 11 — DESEJA.

VERTICAIS: 1 — Acabava. Ui. 2 — Ralo. Idos. 3 — A. Travo. Ume. 4 — MULHER. Ris. 5 — Lira. Unha. 6 — AMA. Ao. Já. 7 — Só. Afaimara. 8 — Odisseia. 9 — Oprima. Mor.

(PROVÉRBIO: O HOMEM DESEJA, A MULHER AMA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7006



HORIZONTAIS: 1 — Nota musical. Casta de uva algarvia (pl.). 2 — Cidade de Portugal. Cidade da antiga Caldeia. 3 — Eternidade. Nota musical. 4 — Satélite de Jupiter. Reis. 5 — Pronome pessoal. Suaves. 6 — Epocas. Substancia simples, de brilho metálico e que se sublima em baixa temperatura, produzindo vapores de cor violeta. 7 — Pronome possessivo (pl.). O mais. 8 — Artigo definido. Símbolo químico do ouro. 9 — Reis. Nome de uma letra. 10 — Oferece. Mete em mala. 11 — Compilo. Interjeição que designa espanto.

VERTICAIS: 1 — Vê. Capital de país do Mediterraneo. 2 — Rio de Portugal. Bois selvagens. Preposição. 3 — Ovário dos peixes. Artigo definido. Chefe etíope. 4 — Jogo de cartas parecido com o da paciência. Tostas. 5 — Batráquio. Prefixo de negação. Alternativa. Preposição. 6 — Triturais. Patrão. 7 — Cidade de Espanha. Laço. Povoação do concelho de Condeixa. 8 — Prefixo que designa estado. Porto interior. Para barlavento. 9 — Devasta. Interjeição que exprime alegria.

Solução do problema n.º 7005

HORIZONTAIS: 1 — Proa. Oiça. 2 — Almança. 3 — Aa. Ta. 4 — Al. Doe. Ri. 5 — Ouça. Maus. 6 — Sra. Uma. 7 — Ara. Ira. 8 — Amora 9 — Ia. Ovo. Ar. 10 — Ria. Ali. 11 — Andaluzia.

VERTICAIS: 1 — Sáos. Mira. 2 — Rã. Lura. Ain. 3 — Olá. Cara. Ad. 4 — Amada. Amo. 5 — Oval. 6 — Ontem. Iró. 7 — Iça. Aura. Az. 8 — Cã. Ruma. Ali. 9 — Lisa. Fria.

Coagido pela necessidade de nos colocarmos no plano dos países mais evoluídos em **prótese ortopédica**, o **Centro Ortopédico Phoenix, Lda.**, fez deslocar ao estrangeiro os seus principais técnicos, a fim de se especializarem na moderna **técnica de próteses** em **plástico** e em outros sistemas de insuperáveis vantagens funcionais, até agora inacessíveis entre nós.

Este **Centro**, após porfiado estudo técnico e económico para a introdução destas revelações no nosso País, está já a fornecer os sensacionais modelos **americanos** e **alemães** de **PERNAS E BRAÇOS ARTIFICIAIS** aos preços das vulgares próteses de tipos rudimentares

Com instalações equipadas sob os processos mais actualizados, o **Centro Ortopédico Phoenix** faculta **gratuitamente** os treinos necessários para adaptação e inteiro aproveitamento das vantagens das suas **próteses** e aparelhagem **ortopédica**.

CENTRO ORTOPÉDICO PHOENIX, LDA.

FUNDAS E CINTAS MEDICINAIS — MEIAS ELASTICAS E SIMILARES — TODAS AS ESPÉCIES DE APARELHOS ORTOPÉDICOS CADEIRAS E CARROS PARA DOENTES

Estabelecimento e oficinas: **R. do Arco da Graça, 51** (à entrada do Hospital de S. José) — Telef. 86 19 25 — LISBOA

Laboratório e oficinas: **Trav. do Forno do Torel, 17 e Trav. do Torel, 17**

jardim de infância

Rua Presidente Wilson, 5, r/c. Areeiro. Telef. 72 02 02. Lisboa

ambos os sexos, 3 a 7 anos transporte

modelação ● francês ● inglês ● inic. musical ● teatro de fantoches, etc.

Inscrições das 15 às 18 h.

dir. Maria Eugénia de Macedo Sá da Costa

FIM DE VERÃO

SALDO PELO CUSTO

RESTANTES

FRIGORÍFICOS

WESTINGHOUSE

CASA JUNIOR — R. Alecrim, 21-A

(ao Cais do Sodré) — TELEFONE 321053

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

Concurso para a exploração de uma oficina de marcenaria e seus complementares.

Propostas a entregar até ao dia 10 de Outubro.

Condições patentes na Secção do Economato da Cadeia.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

DUAS SALAS

Óptimas Instalações

ESCRITÓRIO - Próx. Chiado - Telef. 538811

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

609

Um português em Genebra

(Continuação da página central)

— Desde 1946 para cá, estiveram presentes em Genebra, personalidades tão famosas e heterogéneas como Julien Benda, Karl Jasper, Elio Vittorini, Karl Barth, o rev. padre Maydieu, Merleau-Ponty, Ortega y Gasset, Gaston Bachelar, François Mauriac, Lucien Fevbre, Elya Ehrenburg, Daniel-Rops, Paul-Henri Spaak, Jean Piaget e tantos outros...

— Impressionante, na verdade! Mas, a que critério obedece a escôlha dos participantes nos debates?

— Ao mesmo critério que a escolha dos conferencistas, mas muito mais alargado. Este ano, estiveram presentes centena e meia de convidados, recrutados no mundo da arte, das letras, do pensamento e da acção.

— Com tão numerosa assistência, como se organizam os debates?

— Uma hora antes dos debates, os participantes interessados em usar da palavra acerca da conferência da noite anterior reunem-se com o presidente da sessão para lhe exporem, em síntese, o que pretendem dizer. Este método permite evitar repetições que só fariam perder tempo.

— E nas suas intervenções, os participantes criticam o conferencista?

— Com toda a liberdade. Criticam-no, levantam objecções e fazem-lhe perguntas, a que ele deve responder. De resto, também a pessoa que está no uso da palavra pode ser alvo de interrogações e comentários.

A propósito do tema deste ano, perguntámos ao nosso entrevistado a cargo de quem está a escolha dos temas e Lyon de Castro elucida-nos:

— A cargo da própria comissão organizadora dos Encontros. Essa escolha obedece sempre á preocupação de se focar um tema que constitua como que o ponto nevrálgico dos tempos que se vivem.

— Este ano...

— ...Este ano, justamente, a fase da vida mundial que estamos presentemente a atravessar impunha a escolha de um tema que caracterizasse tal período. Ao fim de alguns meses, a escolha recaiu, como sabe, no tema «Diálogo ou Violência?».

— Por que razão foi convidado?

— Para lhe dizer com franqueza, não sei... Talvez, e em primeiro lugar, devido á circunstancia de eu ser o editor dos Encontros em língua portuguesa...

— O editor dos Encontros

— Exactamente. É que, meses após a realização dos Encontros, todo o material das conferências e debates é reunido e publicado em volume...

— Mas não terá sido, por certo, só essa a razão do convite que lhe fizeram...

— Talvez também devido á amplitude da minha actividade como editor dominado por preocupações culturais e a quem os problemas do mundo de hoje não são indiferentes... Talvez ainda, um pouco, pela minha experiência humana... Penso, assim, que estas razões se devem contar entre os motivos que levaram a comissão organizadora dos Encontros a querer ter junto de si, ao que eu saiba pela primeira vez, um participante de nacionalidade portuguesa. É evidente que eu tenho a convicção de que, para além de mim e muito antes de mim, numerosas outras pessoas deveriam ter sido convidadas.

— Teve oportunidade de intervir nos debates?

— Essa oportunidade é dada a todos os convidados e eu não quis deixar de a aproveitar, no que respeita a algumas das conferências, e em particular para discutir certos dos seus aspectos que mais se prendiam com as preocupações do meu espírito.

— E quais foram essas conferências?

— Intervim, com certa amplitude, nos debates sobre as conferências de René-William Thorp, bastonário dos advogados franceses; do rev. padre Yves Congar, da Ordem dos Dominicanos, e que ainda não há muito fôra nomeado pelo Papa João XXIII para a comissão teológica preparatória do Concílio Ecuménico; de Stéphane Hessel, director da Cooperação com a Comunidade e o Estrangeiro, do Ministério dos Negócios Estrangeiros de França; e, finalmente, de J. Kizerbo, chefe da delegação do Alto Volta na Unesco.

— Como foram acolhidas as suas intervenções

— Penso, sinceramente, que com bastante interesse, muita atenção e simpatia, na medida até em que eu devia ser, provávelmente, entre aquela centena e meia de convidados, o que possuia menos «títulos»...

— Como decorreram as suas intervenções?

— Como todas as pessoas que tinham participado ao presidente das sessões de debates o seu desejo de dizer umas palavras, fui convidado a tomar lugar numa mesa, colocada num palco, e de onde intervinhamos, utilizando o microfone posto á disposição de cada orador. Todas as intervenções estão a ser registadas para Radiodifusão Suíça, ao mesmo tempo que uma estenógrafa toma nota do seu texto integral, para a futura confecção do volume.

— A sua mais longa intervenção foi...

— ...A primeira, quando falei sobre a conferência do bastonário Thorp, que constituíra, em síntese, uma análise da evolução do mundo político moderno e do constante esforço desenvolvido pela sociedade contemporanea no sentido da substituição da violência pelo diálogo e da realização deste ultimo através de multiplas instituições que permitem o encontro, o diálogo, entre os vários escalões sociais, entre os indivíduos e entre o poder e as instituições representativas.

— Diga-nos, em breves palavras, os tópicos da sua intervenção.

— Pessoalmente, quis salientar um ponto deixado obscuro pelo bastonário Thorp, ou sejam, as dificuldades, os duros embargos, que o *processus* por ele descrito tem sofrido, e a necessidade de se tomar consciência de que tal processo não está ainda concluído, sendo missão de todos os homens contribuirem, na medida das suas forças, para a sua plena e rápida efectivação.

O nosso entrevistado refere-se, depois, ao facto de ter sido convidado para falar em nome dos convidados estrangeiros e, perante a nossa curiosidade, esclarece-nos:

— A encerrar os Encontros, houve uma recepção oferecida pelas autoridades suíças a todos os convidados, e é já tradicional que a Comissão Organizadora indique um dos participantes estrangeiros para falar em nome de todos os seus colegas. Coube-me este ano essa imprevista honra, que, se por um lado me encheu de jubilo, por outro, constituiu uma grande surpresa, que não deixou de me apanhar desprevenido...

— Mas desempenhou-se da missão..

— Sim, creio que o fiz com o agrado geral.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.

Acaba de sair

O N. 17

AS VITAMINAS

por

PERNETTE DANYSZ

Todos tomamos vitaminas. É a altura de saber porquê...

A VENDA NAS LIVRARIAS

ESTÚDIOS COR

Rua João Pereira da Rosa 20-A

LISBOA

PÁGINAS INÉDITAS DE FERNANDO NAMORA

(Continuação da 17.ª página)

culto. Seria assim? Mesmo com essas evocações sedimentadas pelo tempo eu continuava a não compreender. Mas permanecia intrigado.

E ao falar de mim e das pessoas, vou falando sempre da cidade. Quem disse que nela a vida é cheia de surpresas, de ritmo voraz, a todos os instantes preenchida de novas emoções, de novos enredos — que implacávelmente põem de lado o que aconteceu na véspera? Quem disse que, renovada em cada dia, tem de ser feita de esquecimento? Não é assim. Ao contrário: a vida na cidade é excessivamente regular e fastidiosa, a sua vivacidade é apenas frenesi. O tempo passa sem nos chamar á consciência de que fazemos parte da sua marcha, corre como alta nuvem, mas por entre esta fátua vertigem vai-se processando a lenta elaboração da nossa interferência nos factos. Talvez por isso eu não conseguira arredar da memória as duas visitas ocasionais ao senhor Seixas, o bonzo feliz ou infeliz, o telefonema a Dasy. Agora, porém, se a minha curiosidade continuava acesa, já não poderia satisfazê-la. Provávelmente, o velho banqueiro escolhera outro médico mais discreto do que eu. No entanto, embora sem finalidade, passava de quando em quando pela avenida onde me tinham apontado o bar de Dasy: a portinha verde, a montra ao lado com discos, malhas, vestidos e uma falsa indicação — «Boutique da Sara» — pintada na vidraça. *Boutique!*

E um dia desci a escada estreita até á cave. Não eram sítios onde eu me sentisse á vontade, embora aquilo fosse um bar como tantos outros. O balcão cortado em ziguezagues, os rapazes de cabelo curto que se sentavam de esguelha nos bancos altos e falavam do modo como se faziam obedecer pelos seus fogosos automóveis, as mesinhas recatadas com um pequeno candeeiro ao centro, projectando um cone de luz, ímpia como um segredo, sobre mãos que se tocavam, mãos, ei-las, aí as tinha perto de mim, de unhas prateadas que riscavam eróticamente os dedos nodosos do companheiro. A musica velada e assim por diante. A clientela era reduzida e durante a meia hora que ali estive não consegui descortinar a heroína das minhas espionagens.

Encontrei-a na segunda vez que lá tornei. Estava numa das mesas, como qualquer cliente, e acompanhada. Ele era moreno, quase amulatado, e tinha um riso carnívoro, que indispunha quem o observasse. De subito, porém, a sua boca fechava-se num mutismo duro e então punha-se a percutir no cinzeiro, ao ritmo da musica, servindo-se da colher do açucar. A sala estava ainda mais vazia do que anteriormente. Donde vinha essa musica? De algures. Não o sabíamos. E era bom que assim fosse. Dasy olhava repetidamente para as escadas, talvez á espera que a sala se enchesse, se agitasse, e depois mordia, absorta, o lábio papudo. Ia mudando de posição, ficara toda voltada para mim, as pernas um pouco finas para o meu gosto, não se ralando nada que a saia tivesse ficado num desleixo provocante. Sacudiu novo cigarro no tampo do móvel, esperou que o isqueiro do mulato se decidisse a acender-lho. Deu-me bem a ideia de uma pessoa dentro de sua casa, sem estranhos á volta. Espontanea, despreocupada, a despeito de um nervosismo que era em Dasy uma íntima trepidação. Eu sabia que era assim, que para ela era fácil ser assim. Todos os gestos, todas as situações, e as palavras necessárias para as preencher, eram tão simples, nela, como em mim respirar. Essa gente que eu, provinciano, colocava noutro mundo que nunca poderia ser o meu, o mundo de Dasy, quer fossem apenas donos de um bar suspeito ou daqueles iates que balouçavam sonolentos, lembrando gaivotas a dormitar, nos molhes dos clubes náuticos, da gente que seroava nos *dancings* da beira-rio e ia tostar a pele nos campos de ténis ou nas praias mundanas, da gente que passeava a tristeza ás gargalhadas, que em toda a parte podia sentir-se em sua casa, exibindo com igual naturalidade a candura e a podridão, porque em toda a parte eram eles os senhores e nós os vilões — essa gente, eu bem o sabia e lembrava olhando Dasy, os gestos de Dasy, as pernas delgadas de Dasy oferecidas com desdém á minha cobiça, essa gente podia ser espontanea, arrogante, despreocupada, ter réplicas fáceis e sedutoras que nos deixavam embuchados, podia dispensar a vergonha, a timidez e até aquele tipo de remorso com que eu descera as escadas do bar e ali abancara tão inseguro como um colegial. Essa gente pertencia ao mundo do outro lado, temido e fabuloso, temido e desprezado, mas fazendo parte dos sonhos violentos de quem o desprezava. Essa gente podia ser Dasy, fazendo chantagem com um filho hediondo. Que objectivo me levara a procurá-la no seu antro? E que havia já de diferente, nela ou em mim, desde o primeiro dia em que a vira na pastelaria dos Restauradores? Uma prevenção enojada, talvez, um desejo absurdo de ir junto dela e dizer: «Sou eu o médico que lhe telefonou, há tempos, sobre a doença do seu filho» e feri-la, acusá-la, apenas para não me sentir vexado com a sua impudica serenidade. E para quê?

As pernas de Dasy não tinham parança: aninhavam-se, estendiam-se, cruzavam-se. No resto, uma expressão progressivamente indolente, vazia. A boca descaía-lhe, avelhada, quando fitava o companheiro. Aquele lábio era, de facto, um gomo sumarento. Apetecia espremê-lo. A gente olhava-lhe a face opaca, sem viço, a espaços inquieta, e tudo que nela se acumulara, insónia, fadiga, tédio, e em chegando ao lábio esquecíamos tudo isso. Ali se refugiara o que nela havia ainda de malicioso, de jovem. Pena que ela não usasse o cabelo como dantes, revolvido pela cristã branca. De subito, levantou-se. Fixou o mulato e disse-lhe, num jeito rebuscado de perrice:

— Não és muito falador.

O facto de a frase ter chegado a mim tão nítida pôs-me desassossegado. Como se eu estivesse estado ali á espreita, de sentidos assestados num acontecimento previsto, e a minha vigilancia acabasse naquele momento de ser recompensada. Ergui-me, também, aproximei-me sub-repticiamente. O mulato — que não era mulato, apenas tão berbere como eu — permaneceu indiferente. Ou talvez houvesse nele um nervosismo altivo, sufocado. Pegou na mão de Dasy, não a deixou afastar-se. Ela apreciava-o agora de outro modo: com tolerancia, com desprezo, com bonomia. E sentenciou:

— Comigo, já sabes, não vale a pena desconversar.

— Sei. Sei isso de há muito.

— Então, se sabes, diz-me coisas horríveis, pergunta-me coisas horríveis, mas sê franco. — E voltou a sentar-se. Ficava-me agora de costas. Não me mexi para que eles continuassem alheios á minha espionagem. — Porque é que as pessoas não hão-de ser francas?

A minha agitação acentuou-se. Reconhecia, só agora, e nessa ultima frase, a voz de Dasy. A voz do telefone. A voz de fadiga, de penumbra, de névoa. A voz, enfim, que justificava a minha presença naquele lugar. Era essa mesma Dasy que falava ainda, enquanto o berbere ferrava os olhos no chão:

— ...os tímidos são quase sempre velhacos, é a sua vingança, e os portugueses são tímidos.

O fumo do cigarro provocara-me um brusco acesso de tosse, que denunciou a minha bisbilhotice. A toa, pus-me á cata de um cinzeiro, o braço parvamente estendido, imitando o tactear de um cego. Dasy indicou-me, ali ao lado, sobre a mesa, uma tacinha escarlate.

— Pode deitar a cinza em qualquer lado. Aqui, por exemplo.

A sua ironia repassava-me.

— Oh, obrigado, desculpe.

E saí, envergonhado, logo depois. Os tímidos..., dissera ela. Que «velhacaria» havia então na minha insistência em prender ou dissociar esta Dasy, meio real, meio inventada por mim, ao pobre tolo engaiolado na vivenda do pinhal? Em encontrar-lhes uma odiosa coerência?

Não vóltei ao bar. Aliás, pelo que parecia, ele durou pouco mais tempo. Reparei que a portinha verde se cerrava pelas manhãs. E depois também pelas tardes. Até que fechou de vez. Retiraram os discos, os vestidos, os disfarces e um homem veio ofuscar os vidros com uma tinta branca que arremedava espuma de sabão.

FERNANDO NAMORA

NEVA

Maria Manuela de Assunção Müller expôs agora na Ericeira — e bom seria que repetisse em Lisboa a sua exposição — uma bela série de apontamentos representando tipos e recantos da pitoresca vila de pescadores. Eis um desses trabalhos em que a jovem artista afirma as suas magníficas qualidades.

MUSEU DA CARICATURA

A passarola de Bartolomeu de Gusmão

NA história dos percursores da aerostação, a Passarola, inventada pelo padre Bartolomeu de Gusmão, figura entre as primeiras experiências, precedendo de setenta anos a célebre ascensão de Montgolfier. Sobre a realidade da ascensão da Passarola, é que convém pôr certas reservas.

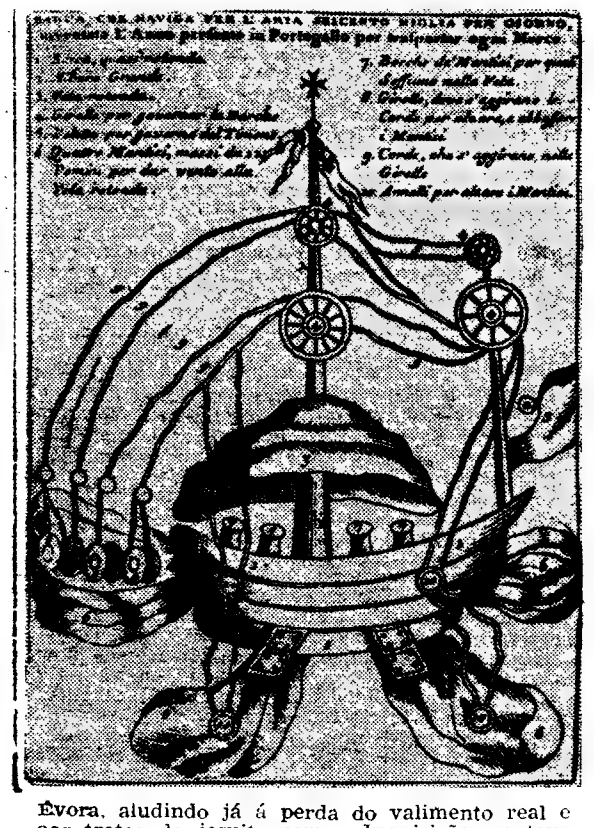
Sabe-se que o projecto do padre jesuita obteve o favor régio, e que dele foram realizadas duas experiências, uma delas na presença do próprio D. João V. São algo confusos os depoimentos quanto aos resultados, mas a patacoada da ascensão e da presença de um passageiro a bordo tomou foros de feito glorioso. No ultimo caso, i. e. no de se ter elevado o primeiro aeronauta, ainda o feito seria mais glorioso, pois que o próprio Montgolfier se contentou em meter um carneiro numa gaiola, quando da sua célebre experiência no pátio de Versailles.

Os leitores interessados na vida e obra do padre Bartolomeu de Gusmão podem ler os estudos exaustivos do escritor brasileiro Afonso Taunay, a quem recorremos para alinhar estas notas e transcrever as reproduções que publicou nos seus trabalhos.

Mas o nosso intento não é reportar o acontecimento da pseudo-ascensão, mas apenas aludir aos seus detractores e críticos, bem como ás estampas satiricas que a ridicularizaram. Em Portugal foram vários os detractores, mas o mais acerado foi Tomás Pinto Brandão, que não poupou o padre jesuita com a sua veia acintosa:

Esta fera passarola
Que leva, por mais que brame
Trezentos mil réis de arame
Sòmente para a gaiola.

Por causa ignorada ou por suspeita de intervenção num enredo de certa freira de Odivelas em crise de amores com o monarca, Bartolomeu de Gusmão homiziara-se na Holanda em 1713, suspeito de judaizante. Sabe-se que regressou, mas em 1724 fugira de novo para Toledo, por bem pouco tempo, pois logo ali veio a morrer.



décima de um códice da Biblioteca de Évora, aludindo já á perda do valimento real e aos tratos do jesuita com a Inquisição, cantava Pinto Brandão:

Na fortuna que o ergueu
Teve a sua desventura
Pois o ver-se em tanta altura
Foi quem o desvaneceu.
De tudo ao nada desceu
E quando outro rumo tome,
Mudando de alma e de nome
Quererá com certo apenso
Bartolomeu de Lourenço
Passar para António Homem.

O êxito ou malogro da Passarola, porém, passa fronteiras e aparece uma estampa italiana a chacotear do invento, descrevendo-o com pormenores fantasiosos. Logo no título «*Barca que navega pelo ar seiscentas milhas por dia inventada no ano presente, em Portugal para transportar qualquer mercadoria*». E na descrição, lá vem a vela redonda, o mastro grande, as roldanas para dirigir a barca, a vigia para governar o leme, e quatro foles assistidos por 12 homens para fornecer o vento necessário ao enchimento da vela.

Outra estampa, também italiana, aparece no rosto do *Tratado del Volo* de Pier Jacopo Martello, publicado em 1710. Representa o filósofo Demócrito a grazinar dos malogros da Passarola, a qual é figurada por três vezes, no ar, virada, e por terra, vendo-se também caindo, o Icaro audacioso que simbolizava o feito.

Ainda uma terceira estampa do poema principal do mesmo Martello: *Gli occhi di Gesú* em cujo ultimo canto imagina achar-se na Lua onde encontra o profeta Elias, e quando surge inesperadamente a aeronave de Gusmão, que os embarca, a ele o poeta e ao seu guia. E a resenha aqui termina pois falta-nos a transcrição dos versos de tão estrambótico cometimento

F. R.

Um português nos Encontros Internacionais de Genebra: FRANCISCO LYON DE C

Esteve um português presente nos Encontros Internacionais de Genebra deste ano, que decorreram entre 9 e 14 do corrente. Foi Francisco Lyon de Castro, o dinamico editor que, á frente dos destinos de Publicações Europa-América, tem desempenhado um papel de excepcional importancia para a expansão da cultura no nosso País. Lyon de Castro, que foi á Suiça a convite da comissão organizadora — cujo tema este ano foi «Diálogo ou violência»—regressou há pouco a Lisboa e pareceu-nos, por isso, interessante ouvi-lo sobre a reunião em que participou e na qual não tomara parte, até agora, qualquer outro português.

— Quem organiza o certame? — começámos por perguntar.

— Os Encontros Internacionais de Genebra, que se realizam desde 1946, são organidados por uma comissão particular constituída por professores universitários, por representantes de algumas organizações culturais e ainda por personalidades em destaque na vida cultural suíça.

— Pode citar-nos alguns nomes?

— O maestro Ernest Ansermet, os professores Antony Babel, Jean Starobinski, Victor Martin... O secretariado-geral está a cargo do activíssimo prof. Fernand Mueller, da Universidade de Genebra.

— Com que objectivo têm sido convocados os Encontros?

— Essencialmente, para procurar estabelecer um debate de ideias, tão amplo quanto possível, e inteiramente livre, acerca de qualquer dos grandes problemas que interessam ao Mundo e ao homem de hoje.

— Os debates de ideias visam a fornecer soluções?

— Não, senhor. Os promotores visam apenas «levantar» problemas, e dão-se por satisfeitos com o simples facto de terem provocado uma tomada de consciência da gravidade e profundidade dos temas abordados, por parte dos participantes e do numeroso publico que sempre acompanha as conferências e debates.

— Qual o critério da escolha dos participantes?

— São convidados para tomar parte nos Encontros representantes das mais diversas tendências e correntes filosóficas e religiosas, sem quaisquer preconceitos ideológicos. Ilustrarei esta orientação, dizendo-lhe que, por exemplo, no que respeita ao plano da religião, estiveram presentes, este ano, católicos, protestantes, judeus, budistas e pessoas sem convicções religiosas. Só assim os E. I. G. poderiam ter ganho o prestigio de que actualmente gozam, só assim os confrontos de ideias ali estabelecidos têm verdadeira validade.

— Uma pergunta, agora, que nos afasta um pouco deste assunto: quem são os responsáveis financeiros pelos Encontros?

— As despesas são pagas por um nucleo de entidades privadas suíças, entre as quais se contam alguns Bancos, bem como várias organizações industriais e financeiras. Também estão associados a este grupo as autoridades cantonais de Genebra, as autoridades federais e a U. N. E. S. C. O.

— Como está estruturada a realização dos Encontros?

— Além
dades m
de filme
presenta
— Ess
tão rel
Encontr
— Sir
tação te
mière» (
cionava
dos, cor
lência?».
Anserme
brilhant
Mussorg
— Ma
próprian
— Os
duas pa
lado, um
se realiz
numa sa
se segue
seguinte
em que
e que s
temas fo
— Qu
para faz
— A
está, na
tema a t
têm sido
de reno
conhecic
focada.
reunir p
gentes e
res resp
pelos ca
seu pre
— Qu

(C

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● **O pensamento político de Kant tem dado motivo, nos ultimos tempos, a diversos estudos de investigação e aprofundamento, numa actualização de interesse que justifica algumas reflexões. Como acaba de escrever Jean Lacroix, foi o filósofo de Koenigsberg o primeiro pensador que não se limitou a estudar e a discutir as várias formas de governo e a fundamentar sobre elas certas leis de evolução, associando o problema político com o «sentido da história» e precedendo Hegel na antevisão da dialéctica. As obras «La Pensée Politique de Kant», de Georges Vlachos, apresentada há tempo pelas Presses Universitaires de France; «La Philosophie Politique de Kant», de E. Weil e outros, publicada pela mesma editora; «La Philosophie Critique de Kant», de Gilles Deleuse; «Histoire et Mystére», de Jean Lacroix — assinalam a preocupação indagadora que reconduz o pensamento culto do nosso tempo ao interesse político pelas ideias do autor da «Crítica da Razão Pura».**

● **O romancista inglês John Priestley proferiu recentemente no Pen Club de Viena de Áustria uma conferência em que debateu as razões do declínio de interesse pelo romance que está a observar-se nos países de mais alta cultura colectiva. Para explicar o fenómeno, Priestley invocou o progressivo desaparecimento da pequena burguesia na Grã-Bretanha e tantos outros países, assinalando que foi essa classe social, tradicionalmente, a mais aberta ao romanesco e á arte de imaginação. Na actualidade, e devido á evolução económica, a luta pela vida orienta as gra ratura popular, pseudo- ferente aos valores do o êxito circunstancial aventuras ou de ficção cultas, em contrapartid mais profundas desviar conduzem-no para o filosófico ou político. afigura-se aceitável sob faltam, também, os arg**

● **A Associação Cultu blicou mais um vol gra», que tem despert meios intelectuais de ensaio «O Alvorecer de tor negro José Correia menagem por Afonso F consagra o grande jorn afro-brasileira e ceune tema.**

● **Martin Buber, Karl zer, Sarvapalli Radh dini e outras individua no ultimo decénio com mércio Livreiro Alemã na Feira Internacional com uma dotação de 1(premiado o filósofo e drich Freiherr von Wei buído pelos seus estudo naturais, assim como p twortung der Wissensc responsabilidade da ciê blicado em 1957. Von nas 50 anos, já foi distir Planck e o Prémio Goe Foi discípulo de Niels berg e aprese ou resu nio da física antes de sofia na Universidade cipal obra científica, q nacional, é o livro «Z (Sobre a visão do mun**

DE CASTRO

isam a
notores
blemas,
o sim-
do uma
ravida-
s abor-
ipantes
sempre
e de-
lha dos
tomar
sentan-
ncias e
igiosas,
ideoló-
ção, di-
no que
o, esti-
católi-
udistas
igiosas.
am ter
actual-
onfron-
os têm
que nos
ssunto:
nancei-
por um
suíças,
alguns
organi-
nceiras.
a este
nais de
erais e
a rea-

— Além de uma série de actividades marginais, como a projecção de filmes, um concerto e uma representação teatral...

— Essas realizações culturais estão relacionadas com o tema do Encontro?

— Sim, os filmes e a representação teatral, constituida pela «première» do «Zoo», de Vercors, relacionavam-se, pelos problemas focados, com o tema «Diálogo ou Violência?». O concerto, dirigido por Ansermet, proporcionou-nos uma brilhante audição de Beethoven e Mussorgsky.

— Mas, quanto á organização propriamente dita?

— Os Encontros dividem-se em duas partes distintas. Há, por um lado, uma série de conferências que se realizam, uma ou duas por noite, numa sala da Universidade; a elas se seguem, na manhã ou na tarde seguintes, animadíssimos debates em que é livre o uso da palavra, e que são destinados a alargar os temas focados pelos conferencistas.

— Quem costuma ser convidado para fazer as conferências?

— A escolha dos conferencistas está, naturalmente, dependente do tema a tratar. Dentro deste espírito têm sido convidadas personalidades de renome internacional e de reconhecida autoridade na matéria focada. É regra, também, procurar reunir pessoas de correntes divergentes e até opostas, com particulares responsabilidades sociais, quer pelos cargos que ocupam, quer pelo seu prestígio.

— Quer dizer-nos alguns nomes?

(Continua na 19.ª página)

Semana de Madrid

por MANUEL RIUTORT

COMO motivo do aniversário de Ramón Perez de Ayala, apareceu nas livrarias «Pequeños ensayos», reunidos por Garcia Mercadel. São artigos que Ramón publicou na Imprensa.

*

CONSCIENTE de que nenhuma matéria resulta tão difícil para ser posta numa forma breve e clara, como a filosofia, Rafael Gambra não renunciou ao trabalho e com «História sencilla de la Filosofia» prova que conseguiu acertar.

*

COM a sua primeira novela «La vieja senda» o jornalista Manuel Torrijo obteve o prémio «Selecções Língua Espanhola», referente a Agosto ultimo.

*

ESTA' aberta ao público no Museu Municipal uma exposição que reune maravilhosas encadernações. Entretanto, efectuam-se conferências sobre a arte de encadernar.

*

BASTANTE interessante a colecção «La caza en la literatura» que a editorial Tauros vem publicando.

*

PARA artigos inéditos sobre Madrid, a Real Academia Espanhola acaba de convocar o Prémio «Castillo Chiral». Recebe originais até 6 de Janeiro de 1964.

*

VAI desaparecer mais um teatro. Trata-se do «Fuencarral» que está a sofrer obras de transformação para cinema.

A Universidade de Brasília vai constituir alto expoente

da arte arquitectónica contemporânea

(Continuação da 17.ª página)

so de radiodifusão), um museu da Civilização Brasileira, um museu de Arte, um museu da Ciência, a Editora Universidade de Brasília, um estádio (com curso de educação física) e a Televisão Universidade de Brasília.

No enquadramento da Universidade será criado um conjunto de Casas Nacionais da Língua e da Cultura dos países a que o Brasil se vê ligado por afinidades profundas ou interesses culturais. Especial relevo será dado a Portugal, que já conta com o Centro de Estudos Portugueses do Brasil, dentro do âmbito da Universidade.

Até 1970 as instalações universitárias devem ficar com capacidade para receber 15 000 alunos, que viverão em comunidade com os professores, na sua área residencial. Os estudantes serão recrutados em todos os Estados da Federação, após exame de selecção intelectual. 15 % das vagas serão reservadas a estudantes de outros países da América Latina e 5 % a estudantes africanos.

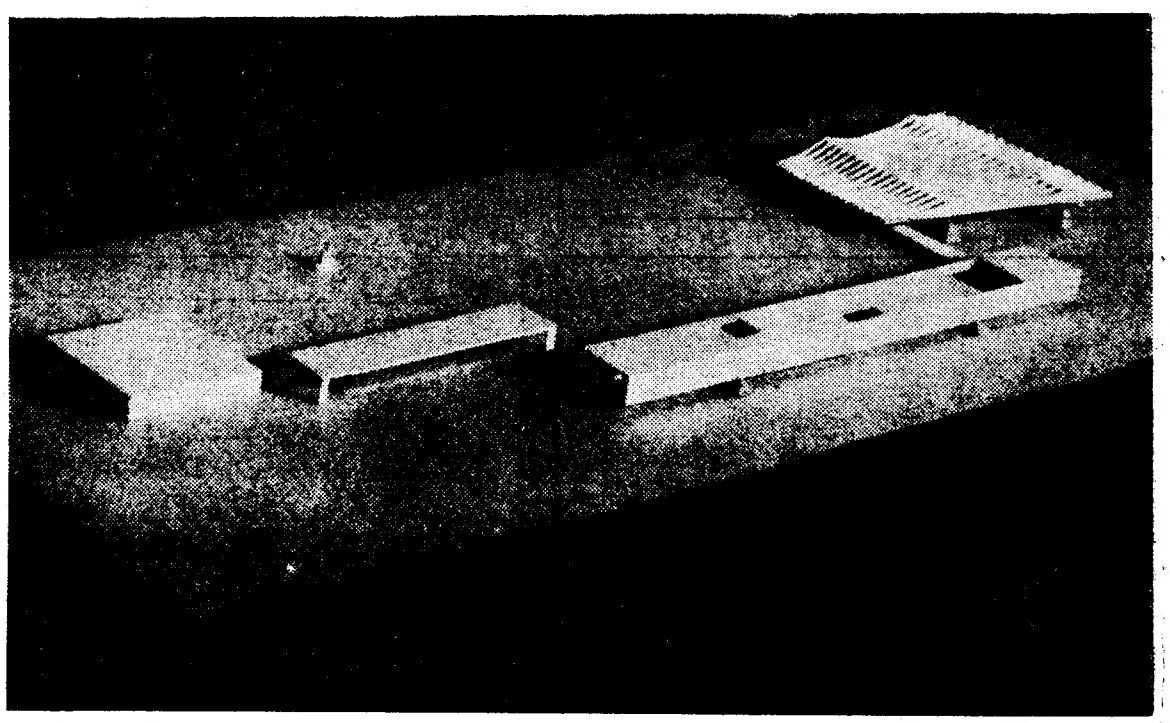
No seu «Memorial Descritivo» sobre o projecto da Cidade Universitária de Brasília escreveu Oscar Niemeyer:

«Ao estudarmos a Praça Maior da Universidade de Brasília, foi nossa preocupação impedir que os seus edifícios lhe conferissem, por suas proporções, aspecto monumental. Com esse objectivo reduzimos alturas, volumes e espaços livres, desejosos de manter na mesma um carácter singelo e universitário. Isso, entretanto, não constituiu tarefa fácil de realizar, considerando os edifícios que a compõem, edifícios que se baseiam em vastos e complexos programas construtivos. O auditório, por exemplo, não se destina apenas a conferências ou cinema, a sua utilização estende-se a congressos, inclusive da U. N. E. S. C. O., obrigando-nos a prever entradas independentes — «foyer» para público e salas de recepção para delegados — e, ainda, salas de estar, reunião, comissões e recintos especiais, como o que lateralmente destinamos para a Imprensa, Rádio e Televisão. Essa diversidade de funções, obrigou-nos também a encontrar uma disposição interna conveniente, com bancadas para delegados e recintos para público e assessores.

O Museu da Civilização não permitia igualmente reduções internas apreciáveis, pois baseava-se num programa com 4000 metros quadrados de área util. Apenas a Reitoria e a Biblioteca constituiam construções usuais com áreas reduzidas.

O projecto que apresentamos procura atender esses problemas dentro dos princípios de simplicidade fixados, o que não nos impediu, entretanto, de conceber estruturas actualizadas nem tão-pouco os grandes vãos e balanços que a arquitectura solicitava, quando o sistema estrutural se apresentava natural e intuitivo. Assim, no Auditório, a cobertura apoia-se sòmente em quatro montantes, sobre os quais se distribui um conjunto de vigas que garante — sem dificuldades — vencer os vãos e balanços projectados, vãos e balanços que assumem aspecto surpreendente no prédio do Museu — 80 e 30 metros — e que o exame das plantas demonstra como foi fácil para o calculista obtê-los, transformando as paredes longitudinais em vigas-paredes, com 10 metros de altura. Preocupou-nos, ainda, no estudo da Praça Maior, que todos os seus edifícios tivessem, internamente, grande flexibilidade. Daí a solução fixada para o Museu, que é constituído por um enorme salão com 140 metros por 25, dentro do qual se distribuirão, desmontáveis e removíveis, as sobrelojas necessárias, sobrelojas que se modificarão de acordo com a evolução contínua do material a expor. O mesmo se verifica na Biblioteca e na Reitoria, sendo que apenas o Anditório permanece em relativa rigidez, disciplinado pelo próprio funcionamento, pelos problemas de visibilidade, acústica, iluminação, etc.

Estas as razões técnicas que conduziram o projecto da Praça Maior da Universidade de Brasília, «marco avançado da civilização em pleno sertão brasileiro», como se costuma dizer.»



Uma perspectiva básica do futuro núcleo central da Universidade de Brasília

ida oriénta as grandes massas para uma lite
populer, pseudo-científica ou técnica, indi-
aos valores do estilo e da psicologia. Daí
e circunstancial do romance policiário, de
ras ou de ficção científica. Nas classes mais
em contrapartida, as exigências intelectuais
profundas desviam o leitor do romance e
tem-no para o ensaio, o estudo histórico,
co ou político. O diagnóstico de Priestley
-se aceitável sob alguns aspectos mas não
também, os argumentos em contrário.

Associação Cultural do Negro, no Brasil, pu-
cou mais um volume da série «Cultura Ne-
que tem despertado grande interesse nos
intelectuais de além-Atlantico. Trata-se do
«O Abrercer de uma Ideologia», do escri-
gro José Correia Leite, com prefácio de ho-
em post Afonso Frederico Schmidt. A edição
ra o grande jornalista e paladino da cultura
asileira e reune preciosos dados sobre este

rtin Buber, Karl Burckardt, Albert Schweit-
, Sarvapalli Radhakrishnan, Romano Guar-
outras individualidades foram distinguidas
mo decénio com o Prémio da Paz do Co-
Livreiro Alemão, atribuído todos os anos
ra Internacional do Livro em Francfort e
ma dotação de 10 000 marcos. Este ano será
do o filósofo e físico professor Carl Frie-
Freiherr von Weizsäcker. O prémio foi atri-
pelos seus estudos de filosofia e de ciências
s, assim como pelo seu ensaio «Die Veran-
ng der Wissenschaft im Atomzeitalter» (A
abilidade da ciência na era atómica), pu-
em 1957. Von Weizsäcker, que conta ape-
anos, já foi distinguido com a Medalha Max
e o Prémio Goethe da cidade de Francfort.
cípulo de Niels Bohr e de Werner Heisen-
apresen ou resultados relevantes no domí-
física antes de assumir a cátedra de filo-
a Universidade de Hamburgo. A sua prin-
bra científica, que lhe valeu renome inter-
al, é o livro «Zum Weltbild der Physik»
a visão do mundo da física).

● **O ultimo romnce de William Faulkner, «The Reivers», foi publicado em edição brasileira sob o título «Os Desgarrados». Ao contrário de outros livros do grande escritor norte-americano, este romance pode considerar-se expressamente dirigido ao grande publico. Faulkner, é certo, não abdica nesta obra do fim de vida da sua construção narrativa como que negligente, das suas personagens irresponsáveis em relação ao normal e ao respeito pelas convenções sociais. Mas, neste livro, o humor — um humor á maneira de Mark Twain, mas ao fim e ao cabo muito menos «inocente» — explica o inexplicável de situações que, sem o superior toque do génio que corrige a sátira, se transformariam em caricatura. Nem abdica o grande romancista, tambem, dos seus períodos longos, emaranhados e entrecortados de parenteses ora explicitos na indicação gráfica, ora apenas implicitos em desvios da narrativa ou na instabilidade do diálogo.**

● **Sob o título «A Precocious Autobiography», foi agora publicado em inglês (edição de Dutton) o depoimento de Genia Evtuchenko que «L'Express», de Paris, publicou quando o poeta soviético esteve na Europa Ocidental e que provocou apaixonado interesse e as interpretação mais variadas nos meios intelectuais e artísticos europeus. Está previsto que «A Precocious Autobiography» será, sem duvida, um «best-seller» nos próximos meses nos Estados Unidos.**

● **O cinquentenário da publicação do romance «Le Grand Meaulnes», de Alain Fournier, suscitou um vasto movimento de estudos, edições de testemunhos e recordações de contemporaneos do autor, conferências e colóquios literários. O erudito professor da Universidade de Liège, Fernand Desonay, publicou ultimamente pela «Renaissance du Livre», de Bruxelas, um amplo estudo sobre o romance de Alain Fournier, salientando o alto significado estético e moral deste livro de juventude, que rápidamente ascendeu ao prestígio dos grandes clássicos do romance francês. A tradição essencial do romance — o gosto da aventura, o sentido do acontecimento decisivo, a personagem na estatura de heroi, a problemática do amor e da morte — está prodigiosamente viva e renovada, segundo Pierre-Henri Simon, nessa obra magistral.**

● **Na obra «Estruturas — Ensaios sobre a literatura alemã», reuniu o escritor e professor Reinhold Grimm, da Universidade de Francfort, vários estudos sobre a arte dramática de Brecht, a lírica de Gottfried Benn, a novela do escritor suíço Dürrenmatt, etc. Outros capítulos são dedicados á literatura francesa, italiana, inglesa e alemã — e, em especial a Gottfried Benn, o qual, partindo do expressionismo, ampliou a linguagem da lírica moderna na Alemanha. Reinhold Grimm apresenta neste volume uma valiosa exposição científica de problemas de estilo e dos novos caminhos da literatura no século XX. Grimm já publicara anteriormente um trabalho intitulado «Bertoet Brecht» (1959, 3.ª ed. 1962) e outros estudos que facilitam a compreensão da poesia contemporanea.**

● **É de interesse relevante o trabalho do professor e ensaista brasileiro Sílvio Elia intitulado «Os Estudos Filológicos no Brasil», incluído no seu recente livro "«Ensaios de Filologia» (Livraria Acadêmica, Rio, 1963). Nos estudos filológicos no Brasil distingue ele dois grandes períodos: o «vernaculista» (que coincide com o advento e o triunfo do Romantismo) e o «científico» que começa com a «Gramática Portuguesa», de Julio Ribeiro (aparecida em 1881) e vem até aos nossos dias, compreendendo duas fases: a 1.ª (que vai de 1880 a 1900) e se assinala como um momento de transição, e a 2.ª, de «direcção filológica», que se estende de 1900 até hoje e onde é possível distinguir três gerações perfeitamente definidas: a geração de 1900 a 1920, a dos fundadores da Filologia no Brasil (Said Ali, João Ribeiro, Heráclito Graça, Otoniel Mota e Pacheco Junior); a geração de 1920 a 1940, que reune os valores mais representativos desse ramo da cultura no Brasil (Augusto Magno, Antenor Nascentes, Sousa da Silveira, José Oiticica, Clóvis Monteiro e outros) e a geração de 1940 a 1960, formada pelos continuadores das lições dos mestres acima referidos: Ismael da Lima Coutinho, Candido Juca Filho, Ernesto Faria Junior, Joaquim Mattoso Camara Jr., Serafim da Silva Neto, Celso Cunha, Gladstone Chaves de Melo, Jesus Belo Galvão, Rocha Lima, Renato Mendonça, Aurélio Buarque de Holanda, etc.**

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

Assassinos à solta

por Frank Gruber

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Jim Frazer, um advogado expulso da Ordem por motivo de uma intriga política, assiste ao atropelamento de um homem, propositado, e depois a o carro pôr-se em fuga. Jim suspeita que o «Patrão» Titus Reese está por detrás deste crime. O seu antigo colega e sócio, Paul Colter, e sua irmã, Evelyn, dizem a Jim que há possibilidades de ele ser reintegrado. Ao partirem, Jim repara na matrícula do carro de Paul e com grande espanto vê que é a mesma do carro que matara o tal homem. A vítima foi identificada como sendo John Cassidy, um guarda-livros aposentado. Frazer vai a casa da vítima e fala com a filha. Ao sair da casa é raptado por Stafford e por um outro bandido de Reese, que o levam para uma quinta, cujo dono é Andy. Frazer consegue sair e conta toda a história ao editor Burton Hardee da «Press». Este ultimo designa o jornalista Ned Pleasanton para cooperar com Jim.

CAPÍTULO IV

Na rua, Frazer tomou um taxi. Desceu num bairro isolado, e foi para um hotel de quarta categoria, onde pagou um dólar de adiantamento por um quarto. Escreveu o nome de Thomas Flynn no registo. No quarto, lavou a cara e estudou as feridas. Realmente tinham um aspecto feio.

Estendeu-se na cama e dormiu durante um bom par de horas. Quando acordou comprou os jornais «Press» e «Courier». Este ultimo era o jornal pertencente a Titus Reese. Vinham duas colunas dedicadas a Erskine Dorrance. No fim, vinha uma referência a Paul Colter, como sendo o encarregado senatorial. Frazer em seguida começou a ler o «Press». Burton Hardee não tinha perdido tempo. Na página principal havia uma história de duas colunas denunciando o jogo político de Titus Reese e do seu candidato, Erskine

17

Dorrance. Numa notícia de uma coluna ao lado, lia-se:

SUSPEITA DE CRIME NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO

John Cassidy, que morreu a noite passada num desastre de viação, por um carro que depois se pôs em fuga, julga-se hoje que foi vítima de uma conspiração que poderá conduzir a altos lugares na política da cidade. Veio a saber-se que Cassidy conhecera um homem cujo nome todos os que votam na cidade Cedar sabem. Uma testemunha, cujo nome será revelado mais tarde, viu o acidente e deu o seu nome e direcção á Polícia. A Polícia não ligou á história desta testemunha...

Frazer dirigiu-se a uma cabina telefónica e marcou o numero.

A voz de uma mulher respondeu imediatamente.

— Está — disse Frazer. — Posso falar com Mildred?

— Mildred não está — foi a resposta. — O senhor é o mesmo que saiu com ela?

— Não — replicou Frazer. — Há quanto tempo saiu ela?

— Há quase duas horas. Disse que voltaria dentro de meia hora. Já estou um pouco preocupada...

— O homem... — disse Frazer — quem é ele? Conhece-o?

— Não. Mildred falou com ele á porta. Disse-lhe para não sair, mas ela respondeu que era por causa de um emprego.

— Diga-me... como era o homem? Era novo... cerca de vinte e cinco anos e magro?

— Sim — respondeu a senhora Cassidy. — É ele. Quem é?

— Não sei o nome — disse Frazer — mas está

18

tudo bem. Mildred estará em casa dentro em pouco. Adeus, sr.ª Cassidy.

Jim fez outra chamada. Desta vez foi para a «Press». Pediu para chamarem Hardee.

— Aqui fala Frazer — disse ele. — Creio que eles apanharam a filha de Cassidy. O pistoleiro de Reese foi-a buscar. Pleasanton já descobriu alguma coisa?

— Telefonou há cinco minutos. Descobriu onde Cassidy trabalhava. Uma firma de embalagem... United Meat Company. Era guarda-livros lá. Despediram-no. Houve um grande desfalque, contudo não o entregaram á Polícia».

— Então Cassidy não se importava como obter dinheiro, eh? Talvez tivesse tentado chantagem.

— Também acho — disse Hardee. Ned está a trabalhar nesse sentido. Se Cassidy descobriu algo sobre Dorrance, Ned também o fará. A nossa unica preocupação é que temos que ter a história segunda-feira á noite. Terça-feira será tarde de mais... Agora, o que há sobre a rapariga? Onde é essa quinta onde você foi parar?

Frazer disse-lhe, acrescentando:

— Mas acho que deve estar agora vazia.

— Vai sair dentro de quinze minutos uma outra edição. Vou mandar já um homem a casa da sr.ª Cassidy e, se a rapariga não tiver voltado, vou prevenir a Polícia. Tome conta de si, Frazer.

Jim regressou ao hotel. Tentou ler os dois jornais, mas não conseguia concentrar-se. A cara de Mildred Cassidy, pálida e triste, aparecia-lhe em frente dos olhos. Resolveu sair, tomou um taxi e dirigiu-se para os escritórios de Paul Colter. A rapariga atrás da secretária olhou estranhamente para ele.

— Desculpe — disse ela — mas o sr. Colter não está no escritório.

Frazer saiu do escritório e no corredor deparou-se-lhe Evelyn Colter, que saía do elevador.

— Jim — disse ela — preciso falar contigo... Oh, o que é que te aconteceu?

— Tive um acidente.

19

Ela corou, e mordeu o lábio inferior.

— Paul contou-me, Jim... o que tens? O que tens contra Paul?

Ele abanou a cabeça.

— Pergunta a Paul.

— Já lhe perguntei. Ele diz que não sabe.

— Está bem — disse Jim. — Vou-to dizer. Não gosto de Titus Reese. Sou contra ele, tanto na política como pessoalmente.

— Mas isso não é justo! — protestou. — Paul nem sempre tem a mesma opinião do que Titus, contudo são amigos.

Ele passou por Evelyn e chamou o elevador, enquanto ela perguntava:

— Então, fazes as pazes com Paul?

— Desculpa, Evelyn, mas agora estou com pressa. Adeus.

Quando chegou ao rés-do-chão um polícia dirigiu-se-lhe:

— O chefe quer-lhe falar.

A rapariga no escritório de Paul já tinha as suas instruções. Logo que ele chegou ao escritório, ela telefonou á Polícia. Ele conhecera o chefe da Polícia, Waggoner, em outros tempos. Ele era o capitão do distrito onde Titus Reese vivia...

O chefe tinha duas edições da «Press» em cima da sua secretária. Disse a Frazer:

— Com que então, você tem dado com a língua nos dentes para os jornais, Frazer?

— Assisti a um crime a noite passada. Dei a matrícula do carro ao Daly. Mas ele não fez caso disso.

— Não fez? — sorriu Waggoner friamente. — Como é que o sabe? — Carregou num botão e um polícia apareceu. — Pete — disse o chefe — houve algum relatório do acidente na Avenida Cedar, a noite passada?

— Sim, chefe — respondeu o casaco azul. — O oficial William Daly fê-lo. Um homem foi morto acidentalmente por um carro, durante uma chuva

20

torrencial. Daly tem o nome de uma testemunha...

— Qual é o nome da testemunha?

— Não sei, mas posso ir ver.

— Não importa — murmurou Frazer.

O chefe mandou o polícia embora.

— Bem, Frazer, não há lei alguma que diga que o departamento da Polícia tenha que contar tudo que se passa aos jornais.

— E o carro? — perguntou Frazer. — O da matrícula 6V 30-61?

Chefe Waggoner respondeu:

— Esse está registado no nome de Paul Colter. Soubemos pelo guarda de estacionamento que o carro fora roubado por volta das seis, a noite passada. Mais tarde, o carro fora encontrado ao pé do estacionamento.

— E Colter nada sabia — disse Frazer, irónico — porque jantava com Titus Reese...

— E o gerente e três clientes viram-no no restaurante durante a chuva.

Após uma pausa, ele avisou Jim:

— É melhor você calar-se. Senão, ainda arranja alguma complicação. Já está uma acção preparada contra a «Press». Quer também fazer parte dela?

Chefe Waggoner olhou Frazer, curiosamente.

— Você disse que assistiu a um crime. É a unica testemunha. O assassino deve estar ansioso por o apanhar, não acha? É por isso que tenho de o reter aqui... para protecção.

— Não se atrevia! — declarou Jim.

O chefe riu-se.

— Já não foi um advogado, Frazer?

— Hardee há-de arranjar um «habea corpos».

— Talvez — disse Waggoner — se souber que você está aqui. Até o pode encontrar... daqui a uns quatro dias. Isto será na terça-feira á noite.

(Continua)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

SE FAZ FOTOGRAFIAS A CORES, USE OS FILMES

GEVACOLOR

GEVAERT

A PELÍCULA DE GRÃO FINÍSSIMO GRANDE PODER SEPARADOR DAS CORES

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES:

GARCEZ, LDA. — Chiado, 88 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

SEMENTES DE FORRAGENS

ANAFA, BERSIM, CESIRÃO, LUZERNA, ERVILHACAS, TREMOCILHAS, SERRADELA, TREVOS, ETC.

José Afonso Duarte, L.da

Rua de S. Nicolau, 24 — Rua de S. Mamede, 29 — Avenida Paris, 22-B

Telef. 86 90 46 — LISBOA

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES (urbanas e rusticas) e AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, E.

Telefs. 367444/323172

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL

UM ESTUDO SOBRE «O ANJO ANCORADO»

(Continuação da 17.ª página)

espécie de ordem nova, uma «forma de extinguir os resquícios do medievalismo». A afirmação «a felicidade é possível» tem um carácter nitidamente desmistificatório em relação ao decreto do Génesis: «a terra te será maldita, ela te produzirá espinhos e abrolhos». Cardoso Pires observa que «todo o apelo ao gosto pela vida pressupõe uma intenção de modificar a vida em sociedade». O apelo ao gosto pela vida pressupõe, como fases preparatórias dessa modificação, as desalienações que atrás se referiram.

Ora João, principal personagem de *O Anjo Ancorado*, começa por ser um homem da geração de 45. Esta indicação é fundamental, na medida em que se sabe que o fim da 2.ª Grande Guerra não trouxe, afinal, o fim de todos os fascismos. A juventude daquela altura depositara uma profunda esperança na extirpação total desse cancro. Essa esperança chegara a ser *certeza*. João diz: «A mocidade de 45 tinha o romantismo das certezas. Encontrava-se na grande volta da História e a História havia de ser dela». Isto significa que essa mocidade de 45 não chega a afirmar-se politicamente. Entregara-se á convicção de que conseguiria afirmar-se politicamente sem combate próprio. Mais uma vez se prova que é sempre arriscado estar á espera que sejam os outros a combater a nossa luta. Em 1957, João encontra-se com trinta e oito anos de idade, treze anos depois das esperanças frustradas. É um «desencantado» por inacção. Isolado, não podendo projectar o seu *eu* sobre um mundo circundante onde actue, está só, dando passos em torno de si mesmo, fazendo círculos em torno da sua própria personalidade, procurando definir-se. João, em certo passo, pensará: «Vivemos numa época em que cada qual fala para si mesmo na companhia de muitos outros». Em 1945, ainda estudante, acordava-o a *certeza* de um futuro diferente para aquela sociedade estagnada ou em decomposição onde vivia. Filho de um grande capitalista, não defende os valores da alta burguesia. Pretende, corajosamente, libertar-se dos «valores» desta. Tal atitude implica uma determinada «despromoção social», o que leva o pai a verberar-lhe as atitudes «ostensivas, suspeitas, denunciadoras», em relação ao *trust* que controla. O pai não pode deixar de ser um sustentáculo do *statu quo* medievalesco que lhe defende os interesses. Mas o filho, esse, numa carta de 1951, transcrita por Cardoso Pires em nota de fundo de página, escreve: «Nas malas fui encontrar a *Recreação* do nosso Cavaleiro de Oliveira. Se não to impingiram durante o curso (é mais provável que não) lê-o agora porque é um livro fresco e recheado de verdades». Aplaudir os memorialistas libertinos do séc. XVIII num país em que os princípios da Revolução Francesa são ainda — em pleno séc. XX — considerados pela mentalidade oficial como altamente subversivos, é, sem duvida, um bom passo para um jovem português dos seus 50. Bom passo? Juizo certamente ridículo aos olhos da Europa. Mas Cardoso Pires não tratará de compor, voluntária e falsamente, personagens que se apresentem «bem vestidas» á bisbilhotice europeia. O mais que elas dão é aquilo: manifestarem com as devidas cautelas, por causa do Santo Ofício, a sua admiração pelas ousadias setecentistas.

Mas João falha a sua «despromoção social». Acaba a guerra, o fascismo continua, e ele vê-se, nessa mesma ocasião, pela morte do pai, herdeiro de uma grande fortuna. A sua existência arrastar-se-á pelos corredores, quase na obscuridade, da triste «dolce vita» portuguesa. Em 1957, no pequeno episódio que Cardoso Pires nos narra em *O Anjo Ancorado* (uma tarde com Guida nas falésias junto á aldeia marítima de São Romão), João aparece revestido dos traços herdados do marialvismo da alta finança. As novas circunstancias históricas, criadas pela certeza de que a algumas democracias triunfadoras da guerra sempre convinha afinal a manutenção de certos regimes totalitários, não propiciam o desenvolvimento e a explosão da face literária de João. Este tornar-se-á uma personagem de duas águas, perigosamente equilibrada entre essa face e a marialva, que se lhe opõe. Quando aparece, no início da narrativa, ao volante do seu *Talbot*, Cardoso Pires aponta-lhe detalhes que correspondem aos dos tipos marialvas. Diz: «Este ar de terra a terra é fácil de perceber-se nalguns infantes da lavoura que gastam a maior parte da vida nas grandes capitais. Nesses, as falas provincianas e o tom com que se dirigem aos criados são coisas cultivadas, uma espécie de marca de estirpe para os diferençar do resto dos mortais que não têm terras nem passado para lá da cidade. São outros; gozam a paz da fortuna das famílias, bebem vinho tinto nos bares do Guincho ou de Cascais sem que alguém lhes leve a mal». O próprio João comenta: «Como os velhos reis». E quando Cardoso Pires escreve: «e nisso havia uma pontinha de desdém até por ele próprio» isto equivale a evidenciar os aspectos dicotómicos da personagem, a pôr logo em destaque a sua dialética interna. Mas João não é já um desses «infantes da lavoura». Sua experiência intelectual de raíz libertina, melhor: liberal, a sua militancia antifascista do fim da segunda Grande Guerra torná-lo-á, mesmo quando herdeiro das courelas do pai, num *déclassé*.

A João opõe-se Guida Sampaio, sua companheira no *Talbot* durante o passeio a S. Romão. Cardoso Pires apresenta-a em nota ao fundo da página: «Vinte e três anos, licenciada, salvo erro, em Filologia Germanica pela Universidade de Lisboa». Há uma diferença de quinze anos entre eles. Quando João a conhece «percebeu pela toada dela que era uma jovem da *segunda geração*». Que geração? A que se seguiu á dele — já se vê — a que viera depois da que tivera «o romantismo das certezas». Esta segunda geração andava a acabar a instrução primária ou nos primeiros anos do liceu quando acabou a guerra. Vai a tempo de verificar que a «primeira geração» falha todo o seu programa de reforma sócio-política. A certa altura há este diálogo:

«Em 45, Guida, onde estava você em 45?»

«Estudava já se deixa ver. Espere, estava com o pai na África do Sul».

«Tinha quê? Dez, doze anos?».

«A volta disso. Porquê?».

«Por nada. Talvez me sinta um pouco culpado por si. É possível. Nessa altura tinha eu vinte e poucos anos».

O futuro que a geração de 45 havia prometido á que vinha atrás cai como um castelo de cartas. «Talvez me sinta um pouco culpado por si», diz João. O passado é também o desastre que se sabe. Daí o facto de ter estas palavras a respeito da mocidade que sucedera á de 45: «A que veio a seguir já não (isto é: *já não* tivera o romantismo das certezas). Considera-se traída pelo passado e pelo futuro. Tem o realismo da duvida: assiste e interroga-se».

«Assiste e interroga-se» é uma expressão que aponta para um programa passivo. «Assiste» quer dizer: limita-se a ver no que param as modas.

Claro que estas duas gerações acabam por estar unidas, embora talvez disso não se apercebam. João dirá a Guida: «Estamos sós, desencantados, é lógico que exploremos essa pobre circunstancia. *We band of brothers*, companheiros ao sabor da triste natureza». Personagens sócio-politicamente frustradas, arrastam com melancolia sua vida de inuteis. E a *joie de vivre?*

Vejamos: o fascismo e suas implicações destruiram a alegria de viver. A doutrinação segundo a qual se deve renunciar aos prazeres acaba por produzir os seus efeitos. Há todo um condicionalismo externo que ajuda. Os heróis habituais de Cardoso Pires gostam de comer, beber e amar. Não estão á espera das compensações celestiais: forma de demonstrar que certas estruturas sócio-politicas e as éticas imanentes e transcendentes não conseguiram ainda uma amputação muito profunda.

Todavia, em João e Guida não se passa o mesmo. A *destruição* vai bastante longe.

Personagens frustradas? Certamente. Da mesma frustração fundamental que Aquilino Ribeiro detectou na sociedade portuguesa. O processo de emburguesamento implica que o homem se sacrifique. Sacrifique ás estruturas sócio-políticas e ás éticas imanentes e transcendentes mencionadas. Que o homem se *ampute*. Luzia, da novela *Quando ao Gavião Cai a Pena*, diz a Tiago: «Estes bichinhos (refere-se aos animais domésticos da sua quinta) são mais interessantes que os meninos embrutecidos por séculos de civilização cristã, dizia meu pai, que acima de tudo tem por efeito destruir no instinto, tenaz e sistematicamente, o que possui de belo e autónomo». Guida Sampaio dirá, por sua vez, a João: «...a verdade é que em cada um de nós existe uma criança contrariada» e depois: «O erro, João, o crime está em nos terem ensinado desde pequenos a renunciar á vida. Contrariar, dominar o desejo natural. No fundo ainda é o fatalismo cristão, acho eu».

Curioso é que trinta anos depois Guida fale como Luzia: são os trinta anos de travão fascista.

Mas Guida Sampaio quererá, apesar de tudo, prolongar, tanto quanto possível, o seu *hoje* burguês. Deixou de acreditar, totalmente, num dia de amanhã, em qualquer revolução (e querê-la-á?). Diz a João: «Como se o dia de amanhã, a eternidade nos céus, na Terra, ou lá onde é, pudesse resolver o caso do homem». Burguesinha («evoluida») até ao tutano, vai construindo o seu universo particular: para uso próprio. Enquanto João pesca, ela verseja, alinhavando frases ao acaso: «*Cala-te vento/Cala-te, pássaro*». E Cardoso Pires diz: «Guida tinha o gosto de se ouvir a sós. No banho ficava tempos e tempos a recitar palavras á toa e em todas descobria um significado especial relacionado com coisas que só ela sabia». Eis como o autor de *Anjo Ancorado* nos explica — não sei se voluntariamente — o quadro sócio-psicológico que define o poeta puro. Em 1957 a poesia pura já deixara de querer significar qualquer coisa de preciso ou muito menos contar o que quer que seja. Toda a poesia que narre é considerada discursiva. O segredo estará em destruir a univocidade que ela envergonhadamente ainda conserve. Chegamos á fase da plurivocidade, da palavra-reflexo. Mallarmé triunfou. A frase fragmenta-se. Instala-se a nova retórica: a que promove a palavra isolada, num sistema de palavras isoladas, a valor absoluto. A mentalidade burguesa faz os seus joguinhos académicos com as palavras que apontam para os significados secretos, talvez de alcova. Mas a face mais *liberta* de João, aquela que corresponde ao militante frustrado, não deixa de redarguir interiormente!» Nada resolve seja o que for, se o que se pretende é segurar o dia a dia».

(Continua)

ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

ARCA DE NOÉ III CLASSE

ACABA DE SAIR

O FILHO DA FELÍCIA

OU A INOCÊNCIA RECOMPENSADA

Com a sua bolsinha de amostras às costas, tamancos ferrados trrape-trrape, carapuça na cabeça e quatro vinténs na algibeira, foi Pedro assentar praça.

Ilustrações de **LUÍS FILIPE DE ABREU**

edição brochada 20$00

edição cartonada 25$00

LIVRARIA BERTRAND

FIO DE PRUMO

FRUSTRAÇÃO

por Manuel de Campos Pereira

São poucos os que verdadeiramente conhecem o drama íntimo dos que trabalham pelo espírito.

Há, evidentemente, aqueles outros que, embora suando sangue no emprego que constitui a parte substancial do seu ganha-pão, ainda se arrastam á noite a algum escritório para elaboração de escritas e quejandas tarefas comerciais. Isto é também de louvar e de lamentar, pelas circunstancias que impõe essa espécie de escravatura até á morte.

No entanto, há que não esquecer que tais trabalhos, em forma de «gancho», como é uso dizer-se, não reclamam demasiadamente da inteligência e nada têm que ver com o espírito. Pode mesmo afirmar-se que um bom guarda-livros ou contabilista transforma fácilmente esse encargo em mera actividade mecanica, durante a qual lhe será mesmo possível ir pensando na família e nas esperanças que sempre o acalentam.

Mas não é destes — aliás com o seu drama profundo — que desejo falar hoje. Como disse a princípio, quero referir aqueles, mais infelizes ainda, de que a quase totalidade do publico ignora a tragédia de uma frustração que a todo o transe pretendem evitar, ou — o que é talvez pior — iludir e camuflar: os criadores pelo espírito — poetas, escritores e artistas — labutando o dia inteiro nos empregos mais áridos e materialistas, deixando para trás, como num sonho interrompido, a missão de que Deus ou a Natureza o investiram.

É claro que estes anónimos heróis não resignam á primeira tormenta. Conformam-se, sim, já que não há outro meio de garantir a subsistência, a mergulhar na tarefa de uma escrita, de um preenchimento de facturas ou da elaboração de intoleráveis cartas comerciais.

Quando, porém, atingem ao fim do dia a temporária libertação, eis que, saída a porta do escritório, reentram no sonho e correm muitas vezes a casa, embora com a cabeça exausta, a compor o seu poema, a sua página de novela, o seu quadro ou a sua estátua. — Só que tudo isto borbulha num cansaço de esgotamento, pois a fadiga é imensa e o tempo voa, sendo indispensável estirar o miserável corpo numa cama, para que, no dia seguinte, o ganha-pão não falhe, e ele seja de novo o escriba mais ou menos exemplar que não se deixe arrastar á eventualidade de um despedimento, ou, quando muito, á chamada á ordem de um chefe indiferente aos seus sonhos de artista ou de poeta.

São estes mártires — talvez aos milhões por esse mundo fora — de que bem poucos se apercebem. E não se apercebem também de que esse fino oiro da criação artística se estiola e se perde em produções medíocres, pois o cansaço, a contida revolta e a inspiração suspensa secam inevitávelmente a frescura do espírito e da inteligência, sem a qual o fino oiro se derrete em jóias de latão.

Estamos em pleno século XX, com a técnica e o progresso içados á mais alta expressão. Mas parece que a Natureza, como sarcástica espectadora, se compraz em manter aferrolhados os seus melhores elementos, precisamente na razão directa em que esse mesmo progresso e essa mesma técnica, numa espécie de carnaval de loucos, vão desbravando os baldios dos seus segredos de Polichinelo. Porque já houve épocas em que poetas, artistas e escritores conheceram de qualquer forma o clima da compreensão e a possibilidade de uma realização sem o indigente recurso a outras enxadas que inelutávelmente os destroem. E, então, é lícito pensarem eles que mais vale voltar atrás, para que o Ideal torne a flamejar como a melhor bandeira do Universo, onde, apesar de toda a luz dissipada, uma treva misteriosa vai avançando.

MANUEL DE CAMPOS PEREIRA

ESCAPARATE

Autores portugueses

(De 17 a 24 de Setembro de 1963)

Título — «Pássaro Liberto».
Autor — Alberto Costa.
Editor — Autor.
Coleecção — Almagre.
Numero de páginas — 49.
Preço — 15$00.

Título — «Sem Armas no Meio das Feras».
Autor — Félix Bermudes.
Distribuidor — Livraria Bertrand.
Numero de páginas — 93.
Preço — 20$00.

Título — «Rumos Críticos».
Autor—Francisco Alves da Costa.
Editor — Autor.
Colecção — Rena.
Numero de páginas — 35.
Preço — 12$50.

Título — «Inquietação».
Autor — Rolão Preto.
Editora — Specil.
Numero de páginas — 242.
Preço — 20$00.

Autores estrangeiros

Título — «Os Irmãos Karamazov» — 2 volumes.
Autor — Fédor Dostoiewski.
Tradutora — Maria Franco.
Editora — Estudios Cor.
Colecção — Obras de Sempre.
Numero de páginas — 820.
Preço — 80$00.

Título — «Os Conquistadores».
Autor — André Malraux.
Tradutor — Armindo Rodrigues.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Dois Mundos.
Numero de páginas — 217.
Preço — 35$00.

Título — «A Orientação Escolar».
Autor — Roger Gal.
Tradutor — Orlando Pinto Baptista.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Saber.
Numero de páginas — 126.
Preço — 15$00.

Título — «Degelo em 2157».
Autor — Stefan Wul.
Tradutor — André Varga.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Argonauta — n.º 76.
Numero de páginas — 155.
Preço — 12$50.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

OBRAS LITERARIAS COMPLETAS DE

DOSTOIEVSKI

//

acabam de sair os volumes XV e XVI

OS IRMÃOS KARAMAZOV

uma reedição há muito aguardada

DOIS VOLUMES DE CUIDADO ASPECTO GRAFICO, NUM TOTAL DE 850 PAGINAS

CADA VOLUME 40$00

H

ESTÚDIOS COR

R. João Pereira da Rosa, 20-A
LISBOA

O que vamos ler em 1963-64

De acordo com o plano que anunciámos no ultimo numero deste suplemento, continua hoje o «Diário de Lisboa» a publicar os programas editoriais para o ano livreiro-literário de 1963-64. Pretendemos deste modo corresponder ao interesse dos nossos leitores, naturalmente curiosos de saber quais as principais obras que serão publicadas e os autores que estarão de novo em contacto com o nosso publico ou que serão, mesmo, revelados nos livros originais ou em traduções. Esta publicação constitui, ao mesmo tempo, uma justa homenagem aos nossos editores, que tão valiosa contribuição têm dado para a expansão da cultura no País.

LIVRARIA SÁ DA COSTA, EDITORA

Prosseguindo a sua actividade ao serviço da cultura, a Livraria Sá da Costa Editora anuncia, no ano do seu cinquentenário, o seguinte programa editorial a realizar em 1963-64:

No domínio das obras de referência, iniciar-se-á no final deste ano a publicação de «Focus», *enciclopédia internacional*, em quatro volumes, cujo espécime será distribuído dentro em breve. Concebida originàriamente na Suécia, pela firma Almqvist & Wiksell e resultando da cooperação entre dez editores europeus, «Focus» situa-se na época em que a colaboração internacional adquire nova dimensão.

Tendo como directores o eng.º Manuel Rocha, prof. Vitorino Magalhães Godinho e prof. Celso Cunha, como chefe de Redacção o dr. Joel Serrão e o contributo de cerca de cem especialistas de Portugal e Brasil, «Focus» vai significar, para largas camadas de leitores portugueses e brasileiros, a possibilidade de utilização de uma enciclopédia como efectivo instrumento de trabalho na clarificação dos problemas e na introdução ás perspectivas que o progresso do conhecimento abre ao homem do nosso tempo.

Na consciência das responsabilidades que assumiu na divulgação de Antero de Quental, a Livraria Sá da Costa Editora vai iniciar a publicação das «Obras Completas», depois de ter lançado, na colecção de clássicos, a reimpressão do volume «Sonetos», organizado e comentado com extrema lucidez por António Sérgio. A publicação das «Obras Completas» será dirigida pelo dr. António Salgado Jr., que apresentará uma edição crítica, cujo plano será oportunamente divulgado.

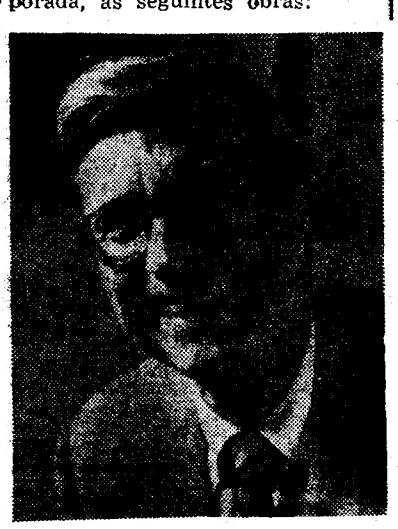
Além de se continuar com a publicação do texto crítico da «Peregrinação e outras obras», de Fernão Mendes Pinto, sob a responsabilidade do dr. António José Saraiva, serão publicados na *Colecção de Clássicos* — que já ultrapassou a centena de volumes —, mais as seguintes obras: o diálogo de Platão «Crátilo», traduzido do grego pelo P.e Dias Palmeira, e a edição crítica da «Crónica de D. João I», de Fernão Lopes, organizada pelo prof. Lindley Cintra.

No prosseguimento da edição de textos básicos do saber contemporaneo, a Livraria Sá da Costa Editora vai lançar «Elementos de Linguística Geral», do prof. André Martinet, traduzido e adaptado ao leitor português e brasileiro pelo dr. Morais Barbosa e revisto pelo autor; «Os Países Tropicais», do prof. Pierre Gourou, traduzido e anotado pelo prof. Orlando Ribeiro, baseado no texto original para a segunda edição a publicar em Paris; «Desenvolvimento Económico — princípios, problemas e políticas», do prof. Benjamin Higgins, traduzido pelo prof. Vitorino Magalhães Godinho; e do dr. Oliveira Marques «Portugal na Idade Média».

Será ainda editada a terceira edição do 1.º volume de «Antologia Filosófica: Introdução á Filosofia e Psicologia», organizada pelos dr. Joel Serrão e dr. Jorge de Macedo; e «Problemas da Universidade», do prof. Orlando Ribeiro, constituído pelos artigos publicados no *Diário de Lisboa* sobre este tema.

EDITORIAL ESTÚDIOS COR

A par de algumas novas colecções, que a seu tempo serão anunciadas, a Editorial Estudios Cor projecta lançar, na próxima temporada, as seguintes obras:



José Rodrigues Miguéis

Na colecção *Latitude* aparecerão, entre outros livros, a reedição de «Uma Aventura Inquietante», de José Rodrigues Miguéis; «Memed, o Falcão», do escritor turco Iashar Kemal; o grande romance histórico «Conde Belisário», do escritor inglês Robert Graves, indigitado recentemente para o Prémio Nobel, e «A Morte de Asvero», de Pär Lagerkvist.

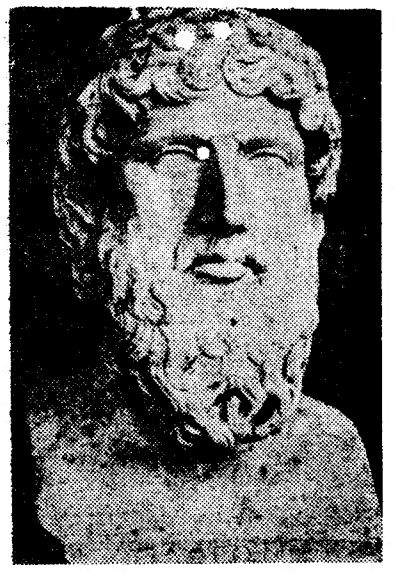
No prosseguimento da publicação das *Obras Literárias Completas de Dostoievski*, em que apareceu ultimamente «Os Irmãos Karamazov», serão editados, pelo menos, mais cinco volumes, a saber: o segundo, que compreende as novelas «A Hospedeira», «Coração Débil», «O Bobo», «Um Ladrão Honesto», «A Árvore de Natal e o Casamento», «A Mulher do Outro e Um Marido Debaixo da Cama», «As Noites Brancas» e «Nietoska Nezvanova»; o terceiro, que abrange «O Pequeno Herói», «A Granja de Stepanchikovo» e «O Sonho do Tio»; o sexto, que inclui «No Meu Subterrâneo», «O Crocodilo», «O Jogador» e «O Eterno Marido»; e os volumes décimo primeiro e décimo segundo, «Os Demónios», obra que pela primeira vez será publicada em Portugal com o seu verdadeiro título.

Na colecção *Novelas e Contos Completos de Maupassant*, que está a revelar ao publico aquele que é um dos maiores escritores franceses do século XIX, aparecerão «Mademoiselle Fifi», «Contos da Galinhola», «Noite de Luar», «Miss Harriet», «As Irmãs Rondoli» e «Yvette».

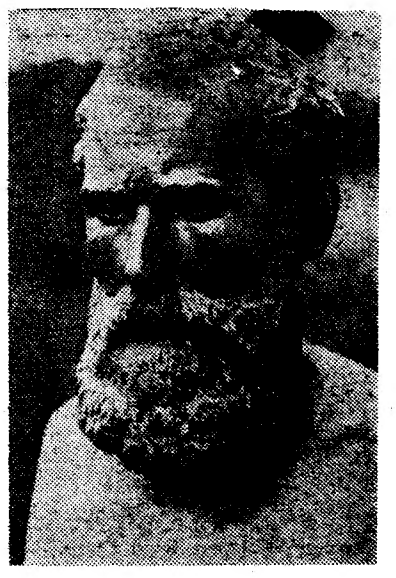
A colecção *Grandes Clássicos* será enriquecida com um dos mais belos e também dos mais ignorados livros até hoje escritos: trata-se de «A Lenda de Ulenspiegel e de Lamme Goedzak», de Charles de Coster, que narra a epopeia da luta dos povos flamengos contra a ocupação espanhola, no tempo de Filipe II, e que, pelo espírito que o anima, já foi comparado ao «D. Quixote».

Não esqueceu a Editorial Estudios Cor os leitores mais novos, e assim lançou a sua colecção *Cor Juvenil*, auspiciosamente apresentada na época transacta, e que publicará, das duas séries já conhecidas, «A Família Cherry da Casa do Rio», «A Família Cherry e Companhia» e «A Família Cherry no Mar», de Will Scott, e «Guilherme em Pessoa», «Mais Guilherme» e «Guilherme Outra Vez», de Richmal Crompton. Fora destas séries, outras publicações se prevêem.

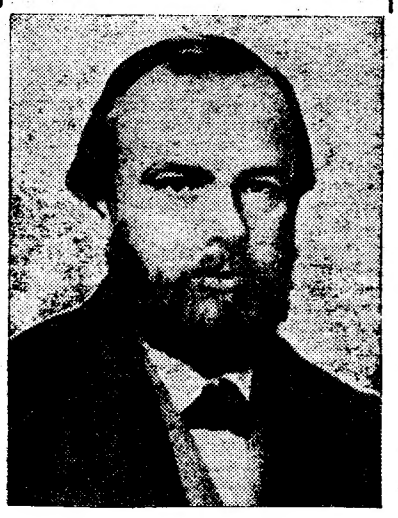
Na colecção *O Mundo em Que Vivemos*, que integra documentos do maior interesse para a compreensão dos fenómenos políticos e sociais do nosso tempo, serão publicados «Estalinegrado, Até ao Ultimo Cartucho», de Heinz Schröter, a mais exacta e dramática descrição da que foi talvez a maior batalha da ultima guerra; «O Caso Cícero», de Elyesa Bazna, protagonista do retumbante caso de espionagem que está ainda na memória de todos, e «Visto para a Arábia», de André Falk, e outros.



Platão



Antero de Quental



Dostoievski

Para a série *Cor de Bolso* estão previstas várias obras e anuncia-se para muito breve a publicação do livro «H. M. S. Ulysses», um romance de aventuras marítimas, por Alistair MacLean, autor do célebre «Os Canhões de Navarone»; o recente êxito editorial inglês que é o livro de Anthony Trew «Duas Horas de Escuridão», que trata da hipótese de a guerra nuclear ser desencadeada por um irresponsável, e ainda o romance de Jacques Robert «L'Appartement des Filles» (ainda sem título português), em que surge o novo tema da vida das hospedeiras do ar.

A colecção de divulgação científica, ilustrada, *Enciclopédia Diagramas*, que encontrou no publico português o mais entusiástico acolhimento, apresentará, entre outros, os seguintes volumes: «A Sexualidade», de Michel Rouzé; «A Psicanálise», de J.-F. Bayen; «A Origem do Homem», de Roland Vuillaume; «O Plasma, Quarto Estado da Matéria», de Jacques Bergier; «As Doenças Mentais», de Dubois e Le Guillant; e «A Alimentação Humana», de Claude Arnaud.

Serão igualmente publicados, na próxima temporada, o segundo volume da «História do Mundo», de Jean Duché, com o título de «O Fogo de Deus».

Quanto a obras em fascículos, concluir-se-á a publicação do segundo volume do «Dicionário da Pintura Universal», dedicado, como o primeiro, á pintura estrangeira, e iniciar-se-á o terceiro volume e ultimo, que é consagrado á pintura portuguesa e brasileira.

Na série *Panoramas Contemporâneos*, em que foram publicados o «Panorama das Ideias Contemporâneas» organizado por Gaëtan Picon, e o «Panorama das Artes Plásticas Contemporâneas», de Jean Cassou, será lançado o «Panorama da Arte Musical Contemporânea», de Claude Samuel, traduzido pelo dr. João de Freitas Branco.

BOLETIM «IMBONDEIRO»

Em apoio divulgador das suas actividades editoriais tem vindo a publicar a organização «Imbondeiro», mantida e desenvolvida exemplarmente em Sá da Bandeira (Angola), um boletim informativo e literário de grande interesse. O numero 49-50 de «Imbondeiro» assinala o significado da meia centena de edições publicadas, não como remate de uma acção corajosa e tenaz mas como marco de nova arrancada para mais amplas realizações. Destaca-se, entre os propósitos da meritória organização cultural angolana, a instalação de uma sede de trabalho que será, ao mesmo tempo, «um centro de convívio social onde a palavra Cultura assuma um significado vivo e sempre presente.

Segundo o plano divulgado no boletim, a Casa de Imbondeiro será, pois, uma construção por meio de títulos de empréstimo, no valor nominal de 100$00, a distribuir entre todos os seus amigos, vencendo um juro anual até 6 %. Esta é a sugestão que se mantém de pé, por mais votada, neste momento. As liquidações dos títulos serão feitas anualmente, por ordem de inscrição (quando os seus titulares o desejem), em ritmo progressivo. O possuidor de títulos iguais ou superiores á quantia de 1000$00 terá direito a um desconto de 10 % sobre todos os artigos vendidos pela Livraria Imbondeiro. Em devido tempo, após as inscrições dos interessados, a quem será enviado um impresso competente, será feita a chamada do «capital». Por esses impressos, que serão remetidos com o próximo numero da «Colecção Imbondeiro», se avaliará do numero das adesões e, por elas, da concretização deste notável desígnio cultural em Angola.

ACABA DE SAIR A
10.ª EDIÇÃO
33.º MILHAR DE
UM LIVRO FAMOSO

RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO

(Primeira Série)
DE
Fernando NAMORA

UM ACONTECIMENTO LITERÁRIO:

PRÒXIMAMENTE

RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
(Segunda Série)

O NOVO LIVRO DE FERNANDO NAMORA QUE, ALÉM DO AMBIENTE PROVINCIANO APRESENTADO NO VOLUME ANTERIOR, FAZ SURGIR, NESTA NOVA SÉRIE DE NARRATIVAS, PELA PRIMEIRA VEZ, O CLIMA HUMANO CITADINO.

Os interessados na primeira edição desta obra podem, desde já inscrever-se na sua livraria.

arcádia
editora ARCÁDIA, limitada
Travessa de S. Paulo, 7-3.º — LISBOA-2

OS CONQUISTADORES
de MALRAUX
LIVROS DO BRASIL
esc. 35$00

o romance que o pûblico vai transformar num grande êxito
MÃES E FILHAS
um livro de
EVAN HUNTER
autor de «Sementes de Violência» que não hesita perante as mais duras verdades da vida.
1 vol. de 785 págs. / Esc. 78$

MARGUERITE DURAS
HIROXIMA, MEU AMOR
o argumento do célebre filme.
Edição ilustrada — Esc. 15$

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA
Rua das Flores, 45 * Lisboa 2